

UERN



TEMPO DE NOVAS CONQUISTAS

AUTONOMIA PARA AVANÇAR

Mudança no modelo de gestão e orçamentário potencializou uma série de melhorias

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Universidade investe em ações e projetos comprometidos com o equilíbrio ambiental

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Com investimentos crescentes, políticas de permanência estudantil são impulsionadas

UERN 57 anos

TEMPO DE NOVAS CONQUISTAS

A chamada que ilustra a capa desta revista nos convida a trilhar o caminho iniciado em 1968, ano em que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) foi fundada. Aos 57 anos, nossa querida Uern, nascida neste chão potiguar, tem fôlego para levar conhecimento, oportunidades, desenvolvimento e inúmeras ações de ensino, pesquisa e extensão a milhares de pessoas em todas as regiões do Estado.

Olhando pelo retrovisor, é bonito ver todo o caminho percorrido. Nem sempre foi fácil: houve obstáculos, muito suor e estradas que foram pavimentadas. Nesse percurso de quase seis décadas, muitas pessoas conduziram a Uern, sonharam juntas e lutaram por conquistas que se consolidaram nos últimos anos.

Repare bem: escolher um caminho é, de certa forma, traçar o destino que almejamos. Nesse sentido, reverenciamos todas as pessoas que escolheram a Uern e tiveram suas vidas transformadas. Celebramos todos e todas que, diariamente, escolhem a Uern e dão o melhor de si para que esta Universidade seja o que é: lugar de conhecimento, ponto de partida e de chegada, uma instituição forte, enraizada e comprometida com o desenvolvimento e com as pessoas.

Convidamos cada um de vocês a embarcar conosco nesta viagem, pelos textos desta revista, que apresenta um recorte temporal dos últimos quatro anos, período em que a Universidade conquistou importantes marcos, como a Autonomia Financeira, os Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR's) dos servidores, além de investir na melhoria de sua infraestrutura e fortalecer seus laços com a sociedade, por meio de projetos de sustentabilidade, responsabilidade social, cultura e assistência estudantil, entre outros.

Olhando para frente, enxergamos um horizonte de oportunidades. Ainda há muito a percorrer, mas acreditamos que este tempo de novas conquistas será ainda mais bonito.

Iuska K. Freire de Oliveira
 EDITORA DA REVISTA

A Revista UERN é uma publicação anual da Agência de Comunicação (Agecom), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern).

As reportagens foram produzidas pela equipe de Jornalistas da Agecom. As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Reitora
CICÍLIA RAQUEL MAIA LEITE
 Vice-reitor
FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS NETO

REVISTA UERN

Edição geral
IUSKA FREIRE

Projeto gráfico
JORGE LUIZ

Coordenadora de edição
ADRIANA MORAIS

Diagramação
ISADORA PAIVA, JORGE LUIZ, PABLO ALLENDE E PRISCILA KRÜGER

Revisão
FRANCILENE GAMA E NATHAN FIGUEIREDO

Textos
ADRIANA MORAIS, BRUNO BARRETO, BRUNO SOARES, ILANA ALBUQUERQUE, IUSKA FREIRE, JOÃO MOURA, LUZIÁRIA MACHADO, NATHAN FIGUEIREDO E ROSALBA MOREIRA

Fotos
ÊNIO FREIRE, RICARDO MORAIS, LUZIÁRIA MACHADO, RODRIGO OLIVEIRA, JOÃO MOURA, MARIA CLARA, VITÓRIA ARAÚJO, PRISCILA KRÜGER E ARQUIVO/AGECOM

Apoio
ARGOLANTE LOPES, CLAUDENICE SANTOS, IASMIN CARDOSO, RODRIGO OLIVEIRA E WILL VICENTE

AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Diretora
IUSKA FREIRE

portal.uern.br/agecom
 E-mail: agecom@uern.br



NESTA EDIÇÃO

Autonomia para avançar **06**

Gente importa **12**

Construções, reformas e ampliações **20**

Todos os caminhos levam à Uern **26**



Portas abertas, caminhos acolhidos **32**

Vidas transformadas **38**

Teoria na prática **46**

Modernização da agricultura familiar **52**



Entrevista **60**

Uern 60+: sempre é tempo de aprender **68**

Políticas e programas de gestão **74**

Pioneirismo histórico **80**

Um novo centro cultural **86**

Cultura Viva **90**

Uern semeia o futuro **96**

Uma fundação para o desenvolvimento do RN **104**

Os novos caminhos da educação (Artigo por Aécio Cândido) **108**

Uern pelo RN: educação pública a serviço do desenvolvimento (Artigo por Cicília Maia e Chico Dantas) **110**





Por **Luziária Machado**

A autonomia financeira inaugurou um tempo de novas conquistas na Uern

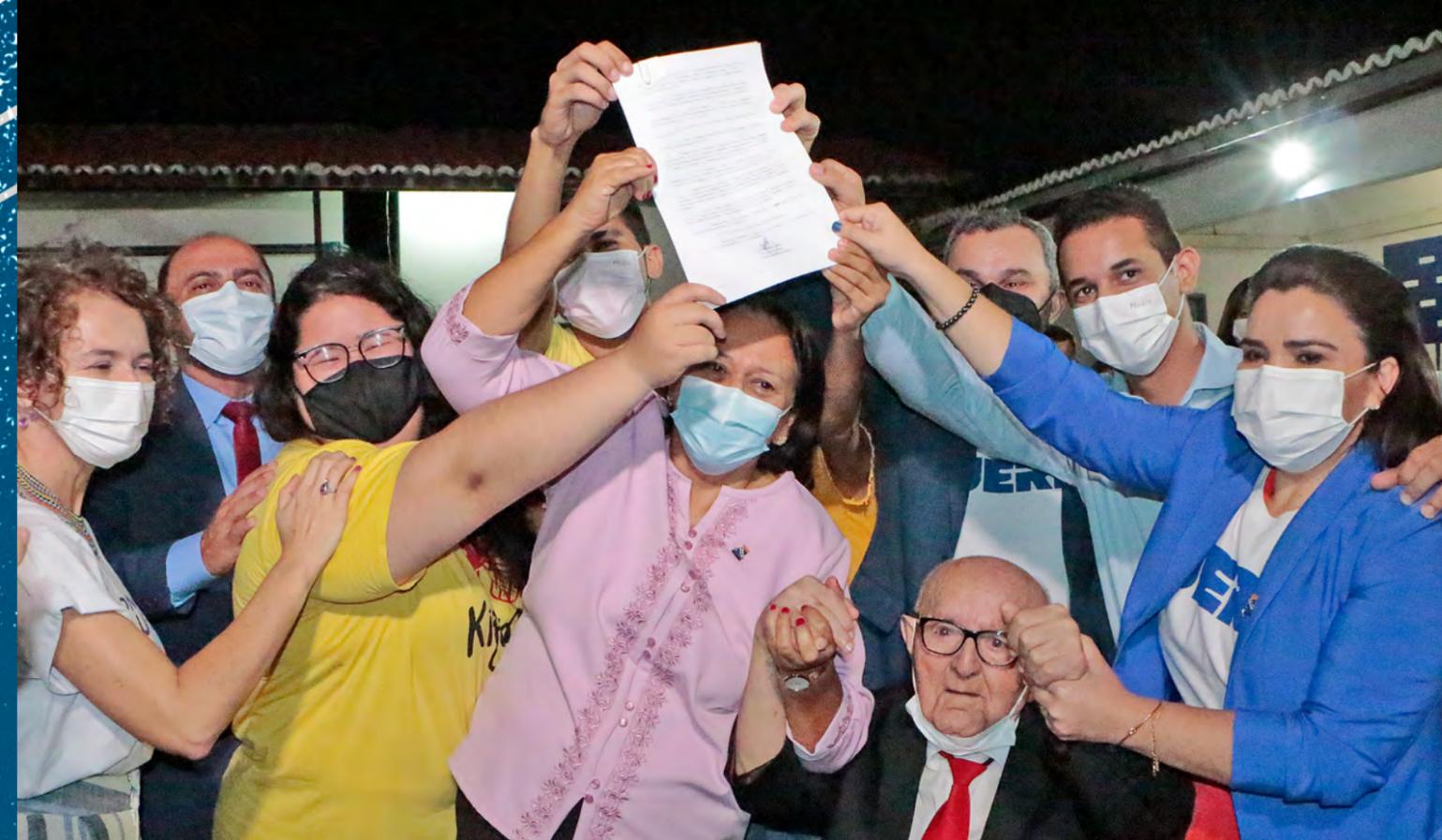


Foto histórica da conquista da Lei da Autonomia
Foto: Arquivo Agecom

Ao completar 57 anos, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) vive o primeiro ciclo após a conquista da autonomia financeira. Alcançada em 29 de dezembro de 2021, através da Lei Estadual nº 11.045/2021, a Uern passou a receber, de forma fixa, um percentual sobre a Receita Corrente Líquida (RCL) do Estado, que atualmente é de 3,08% do Orçamento do Estado. Essa conquista consolidou a previsibilidade de recursos e abriu caminho para decisões estratégicas que, no passado, eram limitadas por restrições orçamentárias e financeiras.

A mudança de modelo orçamentário e de gestão potencializou um conjunto de avanços que se refletem diretamente na valorização das pessoas, na melhoria da infraestrutura, no fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação, na interação com a sociedade, na eficiência administrativa, entre outras ações que impactam na qualidade do ensino ofertado pela instituição.

A reitora Círcia Maia destaca que a conquista da autonomia financeira da Uern é resultado de uma luta histórica, travada por gerações de servidores e gestores que construíram a Uern, somado com a sensibilidade do Governo do Estado, da Assembleia Legislativa e da sociedade que reconheceram na Universidade um equipamento de transformação social. “Para a reitora, os últimos anos na Uern são marcados por três grandes marcos: a conquista da autonomia financeira e patrimonial, os Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR's) dos servidores técnico-administrativos e docentes e a ampliação da interação da Uern com a sociedade. “Isso se deu especialmente pela união de esforços da gestão com as categorias técnica, docente e discente, e não há como deixar de falar do apoio da Governadora Fátima Bezerra, do presidente da Assembleia Legislativa, Ezequiel Ferreira e demais deputados estaduais da atual e da legislatura passada”, afirma a reitora.

Chanceler da Uern, a governadora Fátima Bezerra reconhece os avanços da Universidade a partir da autonomia financeira, que foi um compromisso assumido por ela ainda durante sua campanha ao governo do estado. “A autonomia da Uern é uma conquista histórica para o Rio Grande do Norte. Ela representa o fortalecimento do ensino público superior, garante mais liberdade acadêmica, administrativa e financeira, e reafirma o compromisso do nosso governo com a educação como instrumento de transformação social”, afirma Fátima Bezerra.

Um dos impactos mais significativos da autonomia foi a valorização dos servidores, com a política de capacitação e a implementação dos PCCRs, em 2023. Mais uma vez, resultado de diálogo e compromisso com a valorização profissional.

Para o presidente da Aduern, Jefferson Garrido, a autonomia financeira marca uma nova era nas ações que a Universidade desenvolve para a sociedade, sendo resultado da sensibilidade do governo do estado, e da luta das entidades representativas que, junto com a administração da instituição, conduziu a aprovação da lei na Assembleia Legislativa. “Nesta primeira fase da autonomia nós, docentes, conseguimos avançar em pautas importantes para nossa campanha salarial permanente.

Com o planejamento feito em conjunto, conquistamos índices de reajustes que desde 2022 têm garantido percentuais de atualização das nossas tabelas de

remuneração, algo que por mais de uma década nos foi negado pelas gestões do governo estadual”, avalia.

O presidente do Sintauern, Fábio Bentes, que acompanhou toda a tramitação do projeto na Assembleia Legislativa, comenta: “Do ponto de vista dos técnicos administrativos, ela trouxe mais previsibilidade orçamentária, maior segurança na execução das políticas institucionais e a possibilidade de planejar com mais clareza ações de médio e longo prazo. Esse cenário fortaleceu a universidade como um todo, e os técnicos, enquanto parte essencial do seu funcionamento, sentiram reflexos positivos dessa estabilidade. Ainda há desafios a superar, mas é inegável que a autonomia reduziu a

“A autonomia financeira nos permitiu investir nas pessoas que fazem a Uern existir, nossos servidores técnicos, docentes e principalmente, nossos estudantes, que são a razão do nosso existir.

Profa. Cicília Maia
Reitora da Uern

Foto: Énio Freire



Bárbara, coordenadora do DCE
Foto: Bruno Soares

vulnerabilidade da instituição às mudanças políticas e garantiu continuidade nas suas atividades acadêmicas e administrativas”.

Para os estudantes, a política de permanência foi fortalecida com investimentos em bolsas, auxílios e ações que buscam reduzir desigualdades e garantir que o ingresso na Universidade seja acompanhado de condições reais para a conclusão do curso. A coordenadora geral do Diretório Central dos e das Estudantes (DCE), Bárbara Costa, destaca que a autonomia foi crucial para a continuidade das atividades na Universidade. “No tocante aos estudantes foi de extrema importância pois agora, com a autonomia, a Universidade consegue pagar os professores em dia, evitando as greves e que os estudantes atrasem os cursos, para além disso também todos os programas relacionados a assuntos estudantis, tais como auxílios que a Universidade tem anualmente conseguido aumentar.

A autonomia proporcionou uma ampliação substancial no suporte financeiro para atividades e eventos, com o aumento de 135% nos valores executados em suporte a viagens,

não apenas para estudantes, mas também para servidores, para eventos e atividades relevantes de ensino, pesquisa e extensão.

No campo da pesquisa e pós-graduação, a autonomia viabilizou reajustes nas bolsas

“A autonomia da Uern é uma conquista histórica para o Rio Grande do Norte. Ela representa o fortalecimento do ensino público superior, garante mais liberdade acadêmica, administrativa e financeira, e reafirma o compromisso do nosso governo com a educação como instrumento de transformação social.

Fátima Bezerra
Governadora do Rio Grande do Norte



Foto: Assecom / Arquivo / Elisa Elsie

internas, equiparando-as aos valores da Capes e do CNPq, além de ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica e criar programas inéditos, como o PIBIC-AF, voltado a estudantes que ingressaram por ações afirmativas.

Foi implantado o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, contemplando pesquisadores, criando novos programas de incentivo à pós-graduação para servidores técnicos e docentes. Essas iniciativas consolidam a Uern como espaço de produção científica de alto nível, com impacto direto no desenvolvimento regional.

Infraestrutura

O novo cenário orçamentário da Uern impulsionou a retomada de obras e a adequação de espaços, refletindo em ambientes mais modernos e funcionais para o ensino, a pesquisa e a extensão em seus seis campi. A Uern aumentou a sua capacidade de compras e serviços. Os processos licitatórios cresceram em aproximadamente 2,5 vezes, em comparação com os anos anteriores à autonomia, impactando no fortalecimento continuado das entregas institucionais, com a aquisição e renovação de equipamentos. Só na renovação da frota veicular, foram investidos mais de R\$ 2,6 milhões somente em 2025, com perspectiva de novos investimentos nos próximos anos.

A reitora Cicília Maia destaca que o avanço é fruto de planejamento e compromisso coletivo. "A autonomia financeira nos permitiu investir nas pessoas que fazem a Uern existir, nossos servidores técnicos e docentes, e principalmente, nossos estudantes, que são a razão do nosso existir. Nos deu condições de avançar também na melhoria da nossa infraestrutura, com a retomada de obras estruturantes. Tudo isso nos projeta para um futuro de mais conquistas", avalia Cicília Maia.

Para o vice-reitor Chico Dantas, a autonomia financeira da Uern trouxe avanços visíveis, não apenas em grandes obras, mas também no cotidiano da instituição. Ex-diretor do Campus Avançado de Natal, ele destaca que: "A

descentralização dos recursos, especialmente via Orçamento Participativo, aproximou os campi da gestão, permitindo investimentos diretos em infraestrutura, equipamentos e acessibilidade, além de maior agilidade na solução de demandas locais". Segundo ele, essa conquista garante previsibilidade na manutenção do dia a dia da Universidade e reforça a percepção, por parte da comunidade universitária, de que a Uern cuida de cada um, unindo qualidade acadêmica, inclusão e compromisso social.

“A descentralização dos recursos aproximou os campi da gestão, permitindo investimentos diretos em infraestrutura, equipamentos e acessibilidade, além de maior agilidade na solução de demandas locais.



Prof. Chico Dantas
Vice-Reitor da Uern



A pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças, Fátima Raquel Rosado Moraes, ressalta o caráter estratégico do Orçamento Participativo
Foto: Arquivo Agecom

Eficiência Administrativa

Do ponto de vista da gestão, a autonomia ampliou a capacidade de compras e serviços. Houve também um aumento de 135% nos valores destinados a viagens para eventos acadêmicos e científicos, beneficiando servidores, estudantes e colaboradores externos. Outro destaque é a execução do Orçamento Participativo, formalizado em 2022, por meio da Resolução nº 55/2022 - CD, e iniciado em 2023, que já aplicou cerca de R\$ 4,5 milhões em demandas indicadas pela comunidade acadêmica, através das direções de unidades. Essa descentralização tem contribuído para o atendimento das demandas mais urgentes das unidades.

Para o coordenador do Fórum de Diretoras e Diretores da Uern, prof. Marcílio Falcão, “a autonomia financeira da Universidade significa a ampliação do horizonte de possibilidades para a efetivação dos objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como da democratização e eficiência do uso dos recursos por meio do orçamento participativo.

A pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças, Fátima Raquel Rosado Moraes, ressalta o caráter estratégico: “O Orçamento Participativo só foi possível graças à autonomia. Ele democratiza as decisões e faz com que cada investimento tenha a marca da escuta e do diálogo com a comunidade universitária”.

Com a visão de quem esteve à frente da Uern no período anterior à autonomia, no exercício de 2020-2021, ela destaca os avanços da Universidade. “Antes não podíamos planejar e enfrentávamos dificuldades para executar nossas ações, com isso, algumas precisavam ser interrompidas por falta de recursos. Nesta época, era comum as paralisações dos terceirizados por falta de pagamento às empresas. Hoje temos um outro cenário. Conseguimos executar o nosso planejamento praticamente em sua totalidade. Ainda estamos aprendendo a lidar com este novo momento, mas os resultados falam por si. Hoje temos outra Universidade”, afirma a pró-reitora e ex-reitora.

Em 2015, a Uern tinha um orçamento autorizado em torno de R\$ 269 milhões/ano, o que correspondia a 3,58% do Orçamento Estadual. No entanto, o que chegava à Universidade era em torno de R\$ 15 milhões/ano a menos. Para 2025, o orçamento autorizado foi de R\$ 530 milhões, o que corresponde a R\$ 3,12% do Orçamento do Estado. Além do fortalecimento da política de permanência estudantil, os resultados podem ser vistos no cotidiano dos estudantes, seja da graduação ou da pós-graduação, também sentiram o impacto positivo da autonomia.

Ao celebrar 57 anos, com o tema "Tempo de Novas Conquistas", a Uern reafirma seu papel de universidade pública, gratuita e socialmente referenciada, capaz de transformar realidades e de se reinventar para seguir cumprindo sua missão. Com a autonomia financeira, a Universidade projeta a continuidade de ciclos sustentáveis de compras, manutenção e inovação. Estão no horizonte a digitalização de arquivos físicos, a modernização da segurança patrimonial e a ampliação de contratos de manutenção e terceirização, garantindo que a qualidade das entregas seja uma constante.



Acesse aqui e conheça a lei do projeto de autonomia da Uern





Marina Braz
Foto: Enio Freire

GENTE IMPORTA

Por **Adriana Morais**

A implantação dos Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações marca um novo momento para a Uern

A relação da técnica administrativa Marina Braz com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) começou cedo. Desde a infância, ela alimentava o sonho de cursar o ensino superior na Instituição, inspirada por sua mãe, Rosilene Rodrigues de Castro Braz, formada em Pedagogia pela Uern em 1992. O desejo de fazer parte da Universidade se concretizou — não como estudante, mas como servidora.

“Sempre sonhei em estudar aqui. Não consegui realizar o desejo de ser estudante, mas consegui ser servidora. Os planos de Deus são maiores e melhores que os meus. Hoje, mais do que nunca, a Uern faz parte da minha vida”, declara Marina Braz.

Ela ingressou na Universidade em 2025, após ser aprovada no concurso público realizado em 2024, e atualmente está

lotada na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), em Mossoró. Embora a inspiração tenha vindo da trajetória da mãe, Marina reconhece que os benefícios e garantias assegurados pelo Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) também influenciaram diretamente na sua decisão de prestar o concurso.

“Sou formada em Fisioterapia e buscava ser aprovada em um concurso que, além da estabilidade financeira, oferecesse boas condições de trabalho. Minha prima já trabalhava na Uern e sempre elogiou a instituição, dizendo que a implantação do PCCR havia melhorado muito a situação dos servidores. Tudo isso impactou na minha decisão. Quando cheguei aqui, me surpreendi positivamente, pois o Plano proporciona uma valorização do servidor muito maior do que eu imaginava”, comenta.

Os PCCR's dos docentes e técnicos-administrativos da Uern são uma conquista recente da Instituição e, como observou Marina Braz, proporcionaram mais valorização, autoestima e reconhecimento para os servidores. A conquista dos Planos marcou um novo momento para a Universidade.

“A implantação dos PCCRs não representou apenas uma mudança administrativa. Ela floresceu e transcendeu, sobretudo, para um novo modo de pertencer”, destaca a pró-reitora de Gestão de Pessoas, Isabel Amaral.

Vale ressaltar que a implantação dos Planos, iniciada em 2022 e concluída em 2024, só foi possível após a conquista da autonomia financeira. A partir de 2025, os servidores passaram a ter reajustes: foram 12% neste ano e haverá mais 8% em 2026.

“Grandes avanços impactaram positivamente não apenas a segurança jurídica e os indicadores institucionais, mas também a vida dos servidores, que passaram a ter mais qualidade de vida e um novo sentido de pertencimento. A Uern é uma instituição onde laços são criados e fortalecidos, histórias são construídas e, acima de tudo, vidas são transformadas. Evidenciamos todos os dias que nosso maior patrimônio são as pessoas, e o PCCR é um marco de valorização humana e institucional”, destaca Isabel Amaral.

Mais do que valorização profissional, Marina Braz avalia que o PCCR contribui diretamente para a qualidade de vida dos servidores.

“A carga horária, por exemplo, permite flexibilidade. Com isso, tenho tempo para atuar na minha área de formação em outro turno, ir à academia, me dedicar à família, encontrar amigos, cuidar da saúde física e mental. Enfim, proporciona tempo de qualidade”, afirma Marina.

O cenário que Marina Braz e os novos servidores encontraram na Uern é recente e bem diferente daquele vivenciado na época em que o professor Waldney Costa, do curso de Ciências da Religião, na Uern Natal, ingressou na Universidade.

“Fui aprovado em primeiro lugar no concurso de 2016 e convocado em janeiro de 2017.

Trabalho aqui desde então. Peguei um pouco do período de greve dos professores e da luta por questões salariais. Quando entrei, o Plano de Cargos da Uern não era tão atrativo. O que me motivava era poder dar aula na minha área de formação, mas, de fato, havia um problema na definição da carreira dentro da Universidade”, relembra o docente.

Para ele, um dos principais avanços trazidos pelo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração foi a mudança na perspectiva de futuro para os servidores.

“Perceber que é possível construir uma carreira dentro da Universidade faz muita diferença. Tenho mestrado e doutorado, e isso impacta diretamente na remuneração. Com o Plano, a Uern passou a ter uma tabela de titulação melhor do que a de algumas instituições estaduais”, avalia Waldney.

O técnico administrativo Rivaldo Maia ingressou na Uern em 2001, no campus de Patu, e também testemunhou as transformações promovidas pelo Plano de Cargos. Ele iniciou sua trajetória na Universidade por meio de contrato temporário, atuando como secretário da especialização em Ciências Contábeis. Em 2010, foi aprovado em concurso público e convocado em 2013, sendo lotado na diretoria do referido campus.

Com mais de duas décadas de atuação na Instituição, Rivaldo avalia de forma positiva os efeitos da mudança: “A implantação dos Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações foi

“

Perceber que é possível construir uma carreira dentro da Universidade faz muita diferença.

Prof. Waldney Costa
Ciências da Religião (Uern Natal)

Foto: Ricardo Moraes



Rivaldo Maia, Técnico Administrativo na Uern Patu
Foto: Clara Fernandes

extremamente positiva, proporcionando a estabilidade financeira que tanto almejávamos. A segurança e a previsibilidade que o Plano trouxe foram fundamentais para o nosso bem-estar e para o planejamento de longo prazo”, afirma.

Além dos servidores da ativa, os Planos de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCRs) também tiveram forte impacto na vida dos aposentados. Para Rúbia Lima, o Plano trouxe segurança jurídica aos servidores. “O Plano apresenta de forma muito clara os direitos e deveres dos servidores. Ele trouxe segurança jurídica, melhorias nas condições de trabalho e salariais”, destaca.

Rúbia Lima ingressou na Uern em 1986, aos 29 anos, e dedicou 37 anos ao serviço público na Instituição. “Atuei na Proex, em Mossoró, onde pude colaborar com o primeiro Festuern, com a campanha Meu Melhor Natal”, relembra.

Os laços construídos ao longo da trajetória foram tão significativos que, mesmo aposentada, Rúbia continua

participando de eventos e atividades na Universidade. “Tenho a Uern como minha segunda família, e por isso fico feliz em ver os avanços. O novo PCCR é uma conquista importante dos servidores da Uern”, enfatiza.

O professor aposentado Afrânio Câmara, 62 anos, também construiu uma trajetória marcada por familiaridade e companheirismo na Uern ao longo de seus 35 anos como servidor.

“Entre em 1989 e me aposentei em agosto de 2024. A Uern foi — e continua sendo — minha casa institucional, meu trabalho, meu esteio de vida por mais de três décadas. Como aposentado, continuo ligado a essas raízes, a essa casa acadêmica. Por exemplo, sigo atuando na pós-graduação, com orientandos em fase final de defesa”, revela.

Afrânio foi lotado no campus de Assú, onde exerceu a função de diretor por dois mandatos consecutivos (2006–2009 e 2010–2013), além de ter sido coordenador do primeiro mestrado profissional da unidade: o Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Ele destaca que o PCCR é fruto de uma luta coletiva de muitos anos e representa uma vitória inequívoca da categoria e da Universidade como um todo.

“O PCCR nos dá alento, segurança e repouso após tantos embates. O Plano norteia os nossos passos —





Afrânio Câmara, professor aposentado da Uern Assú
Foto: Énio Freire

resultados concretos para a sociedade potiguar. Investir nas pessoas é, sem dúvida, o caminho mais sólido para fortalecer a educação pública”, afirma a reitora.

A pró-reitora de Gestão de Pessoas, Isabel Amaral, observa que o ambiente organizacional configura-se como um ecossistema em constante evolução, articulando cultura e valores, desenvolvimento e reconhecimento, inclusão e diversidade, além de promover espaços que estimulem a inovação, a criatividade, a colaboração, a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida.

“O PCCR está inserido nesse ecossistema e se revelou muito mais do que um instrumento burocrático: foi a semente de uma mudança cultural que reverbera diariamente, na vida pessoal e funcional dos nossos servidores. A Progep vem atuando de forma próxima, com foco no fortalecimento da cultura organizacional da nossa Universidade”, destaca Isabel.

presentes e futuros — e legítima, literalmente, a esperança de dias melhores”, pondera o professor.

A reitora Cicília Maia ressalta que a aprovação e a implantação dos Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações dos servidores técnicos e docentes representaram “um marco histórico”. Quase três anos depois, os impactos positivos já são perceptíveis.

“Valorizamos nossos servidores, fortalecemos o sentimento de pertencimento e ampliamos a motivação de quem constrói diariamente a nossa Universidade. Os reflexos estão na qualidade do serviço público que entregamos: mais eficiência, mais compromisso e mais



O PCCR foi a semente de uma mudança cultural que reverbera diariamente, na vida pessoal e funcional dos nossos servidores.

Isabel Amaral
Pró-reitora de Gestão de Pessoas

Foto: Énio Freire



NOVOS SERVIDORES

Junto com o novo momento marcado pela implantação dos Planos de Cargos, Carreira e Remunerações (PCCR's), a Uern vivencia uma fase significativa de sua história com a chegada de novos servidores. Desde o concurso público de 2016, a Universidade tem reforçado seu quadro funcional com profissionais comprometidos com a missão maior da Instituição: transformar vidas.

De acordo com dados da Progep, cerca de 500 servidores — entre docentes e técnicos administrativos — foram empossados a partir do certame de 2016. Somente nos últimos anos, entre 2021 e 2025, foram empossados cerca de 140 servidores até o momento.

O odontólogo Renan Cabral é um dos novos servidores recém-empossados. Formado em Odontologia e atualmente cursando doutorado, ele está lotado no Departamento de Odontologia do Campus Caicó da Uern, onde encontrou sua vocação no serviço público.

“Me formei há 18 anos e sempre prestei concursos na minha área, com algumas aprovações. No meu primeiro ano após a graduação, fui aprovado em um concurso e, desde então, sou funcionário público”, relata.

Já com a estabilidade de um cargo público, Renan Cabral viu na Uern a oportunidade de crescer ainda mais, tanto profissional

Adrielle Moraes, servidora da DIAAD
Foto: Énio Freire



quanto pessoalmente. “Quando vi a oportunidade de tentar o concurso para o campus da Uern em Caicó — que é perto de casa e na minha área de interesse, saúde bucal —, não pensei duas vezes. Para me qualificar para a vaga, busquei, inclusive, formação em um curso técnico específico”, revela o servidor.

Outro fator que influenciou sua decisão foi o conhecimento prévio sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR). “Por já ter sido funcionário público em outros municípios, um bom plano de cargos e carreira sempre foi o sonho de qualquer servidor”, destaca Cabral.

Ele ressalta que, para além dos direitos assegurados pelo PCCR, encontrou na Uern um ambiente acolhedor e valorizador: “É um lugar bom de se trabalhar, que valoriza o servidor”, afirma.

A servidora Adrielle de Moraes também teve boas impressões ao ingressar na Uern, em 2025.

Formada em Direito e atualmente cursando mestrado, ela foi aprovada em primeiro lugar na categoria de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) no concurso realizado em 2024. Ao prestar o certame, Adrielle buscava alcançar estabilidade financeira por meio de um cargo público.

Renan Cabral, servidor da Uern Caicó
Foto: Ricardo Moraes



“Confesso que não tinha a intenção de continuar aqui. Minha ideia era passar na Uern, me estabilizar financeiramente e seguir estudando para outros concursos. Mas, quando cheguei, meu pensamento mudou completamente”, revela.

Ela conta que encontrou na Universidade um ambiente acolhedor, com carga horária justa e remuneração digna. “Outra vantagem é que a Uern incentiva a capacitação dos servidores — tanto pelo estímulo financeiro previsto no PCCR quanto pela oferta periódica de cursos”, afirma.

A pró-reitora de Gestão de Pessoas, Isabel Amaral, destaca que, para além da remuneração, a Uern tem promovido o desenvolvimento de ações voltadas à valorização pessoal e profissional dos servidores: “Evidenciamos o fortalecimento de práticas que não apenas atendem às necessidades organizacionais, mas que também respeitam e valorizam, diante de sua multidimensionalidade, os profissionais que fazem parte da nossa Universidade. Zelamos pela vida funcional, fomentamos formações continuadas, ampliamos e fortalecemos ações de promoção à saúde e à qualidade de vida, além de impulsionar atitudes solidárias, colaborativas e sustentáveis”.

Equilíbrio financeiro, bem-estar emocional

A valorização do servidor, por meio de uma remuneração adequada, traz impactos positivos em diversos aspectos da vida — inclusive na saúde mental. A professora Franciclécia Silva, do Departamento de Economia da Uern no campus de Pau dos Ferros, desenvolve um estudo sobre a relação entre saúde financeira e saúde mental. Para ela, reconhecer o valor do servidor público é compreender a dimensão e o alcance social do seu trabalho.

“O reconhecimento vai além de um gesto simbólico: é essencial que essa valorização se traduza em medidas que realmente façam diferença no dia a dia, como melhorias nas condições de trabalho, ampliação das oportunidades de formação, fortalecimento do equilíbrio emocional e garantia de segurança financeira ao longo da trajetória profissional — incluindo a transição para a aposentadoria.”

Na visão da professora, o PCCR contribui para assegurar essas melhorias: “Um PCCR bem elaborado oferece previsibilidade, clareza nas regras de progressão e segurança financeira — elementos essenciais para a saúde mental e a construção de um futuro digno”, frisa.

Ela ressalta, ainda, a importância do compromisso institucional com ações voltadas à educação financeira, ao cuidado com a saúde emocional e à preparação consciente para a aposentadoria.

Profa. Franciclécia Silva, da Uern Pau dos Ferros
Foto: Ricardo Moraes



Impacto geral para técnicos e técnicas

- Valorização da carreira por meio de progressão transparente e concessão de adicionais.
- Incentivo à profissionalização, com gratificações por titulação e capacitação.
- Equilíbrio entre vida pessoal e profissional, com previsão de licenças, auxílio-alimentação e férias estruturadas.
- Segurança e previsibilidade garantidas por um plano de carreira bem regulamentado.

Progressão por tempo de serviço

- A cada dois anos, o servidor avança um nível (referência), gerando aumento salarial, salvo impedimentos legais.
- O plano reconhece até 30 anos de serviço na progressão por tempo.
- A progressão se encerra no nível 15 (classe E) para quem já possui até 30 anos de vínculo.

Auxílio-alimentação

- Pago mensalmente, não incorporado ao salário. Valor proporcional à jornada (100% ou 50%) e ajustável conforme faltas. Comparativo: não existia.

Impacto geral para docentes

- Valorização profissional com plano estruturado e transparente.
- Previsibilidade de crescimento na carreira.
- Melhoria na qualidade de vida, com estabilidade, remuneração justa e incentivos à formação continuada.

Estrutura de carreira bem definida

- Remuneração atrativa e justa.
- Possibilidades de progressão tanto horizontal (por tempo de serviço, dentro da mesma classe) quanto vertical (por titulação, com acesso a classes superiores).

Estrutura de carreira bem definida

- Carreira dividida nos níveis: Fundamental, Médio e Superior, cada um com 5 classes e 15 níveis remuneratórios, permitindo clareza na progressão funcional.
- Representa um avanço significativo do PCCR ao definir, com maior precisão, a estrutura dos cargos, os requisitos e as responsabilidades dos servidores. Isso contribui para a valorização profissional, assegura maior transparência na gestão de pessoas e fortalece a organização da carreira técnico-administrativa na Instituição.

Jornada ajustável

- Jornada padrão de 30 horas semanais. Comparativo: anteriormente, a jornada era de 40 horas semanais, sem previsão regulamentada para redução de carga horária, salvo exceções por motivos de saúde.

Adicionais remuneratórios

- Titulação: adicionais para pós-graduação lato sensu, mestrado e doutorado. Comparativo: anteriormente, o adicional era garantido pela Resolução nº 61/2011-CD.
- Capacitação: incentivo via pontuação (mínimo de 10 pontos em eventos, cursos etc.), com adicionais definidos em anexos. Comparativo: não havia previsão anterior.

Licenças e benefícios funcionais

- Férias de 45 dias por ano. Comparativo: acréscimo de 15 dias em relação ao modelo anterior.
- Licença sabática: seis meses de afastamento remunerado após sete anos de efetivo exercício (quatro anos em regime de DE). Comparativo: benefício inexistente anteriormente.
- Afastamentos remunerados para qualificação, participação em eventos e congressos.

Remuneração e incentivos à qualificação

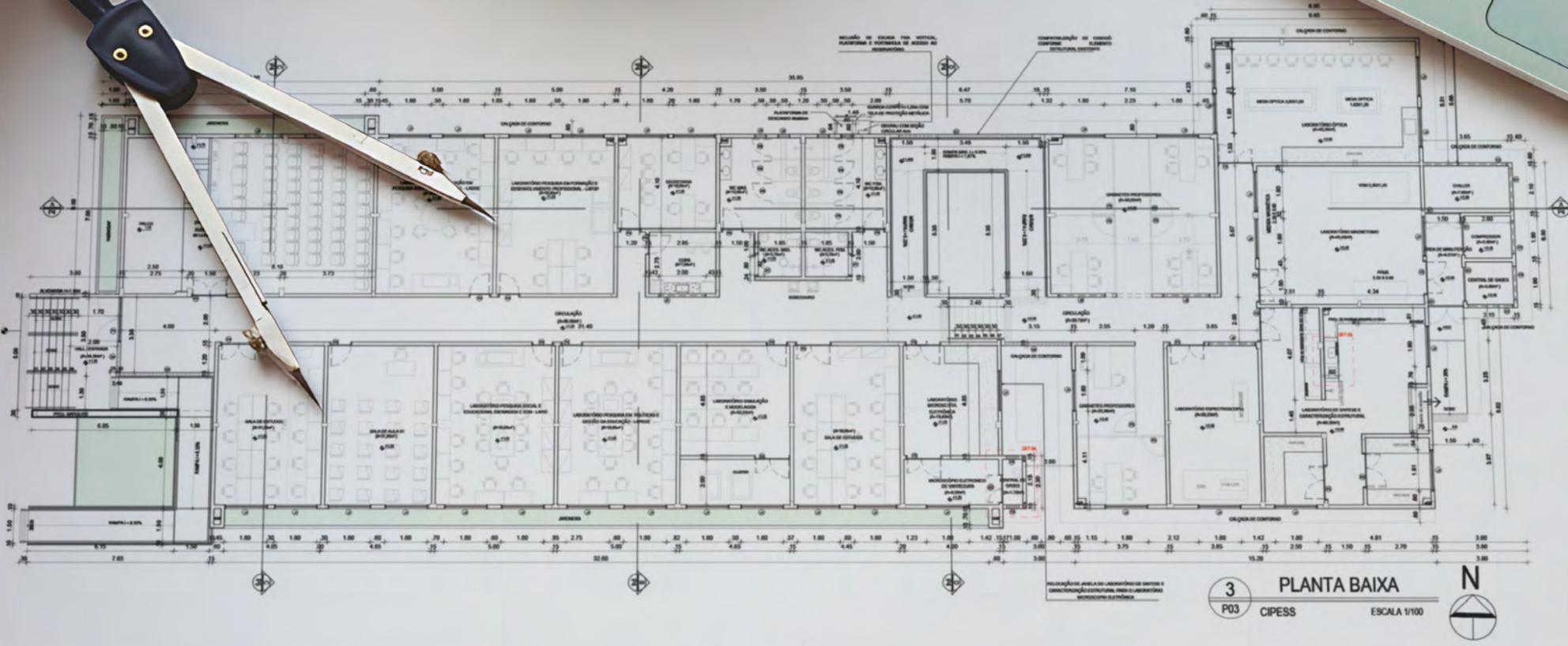
- Varia conforme classe, nível e regime de trabalho.
- Incentivo financeiro real para a qualificação acadêmica.
- Reajustes e adicionais incorporáveis por classe.
- O Adicional de Incentivo à Sala de Aula (40%) foi incorporado ao vencimento básico, o que proporciona maior segurança na remuneração e reflexos positivos nos adicionais calculados sobre esse vencimento, como o ADTS.

PCCR

CONSTRUÇÕES, OBRAS E AMPLIAÇÕES

Por **Bruno Soares**

Infraestrutura da Universidade vem passando por uma grande transformação nos últimos quatro anos, com investimento da ordem de R\$ 20 milhões



3 PLANTA BAIXA
PO3 CIPESS ESCALA 1/100

TIPO	TAMANHO (m)	PREÇOS (m)	QUANTIDADE (m)	VALOR (R\$)
JANELA				
J1	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
J2	0,80 x 1,00	1,00	10	8,00
J3	0,80 x 1,00	1,00	10	8,00
PORTA				
P1	0,80 x 2,00	2,00	10	16,00
P2	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
P3	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
P4	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
P5	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
P6	0,80 x 1,00	1,00	10	8,00
P7	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
GRANDES				
E1	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
E2	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
ELEMENTOS VAZIOS				
CE	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
CE	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
CE	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00
CE	1,00 x 1,50	1,50	10	15,00

QUADRO DE ÁREAS			
REVISÃO	9/6/2011	ÁREA COBERTA	
REVISÃO	9/6/2011	ÁREA CONSTRUIDA	
REV. Nº	ÁREA	RECONSTRUÇÃO	RENOVAÇÃO

REVISÃO	DATA	REVISÃO	REVISÃO
REVISÃO_04	30/08/2022	REVISÃO_04	REVISÃO_04
REVISÃO_03	12/06/2024	REVISÃO_03	REVISÃO_03
REVISÃO_02	01/08/2023	REVISÃO_02	REVISÃO_02
REVISÃO_01	30/08/2022	REVISÃO_01	REVISÃO_01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

AV. PROF. ANTÔNIO CAMPOS

CIPESS

PLANTA DE COBERTURA

BRUNA MEDEIROS

ARQUITETO

DATA DO ORIGINAL: 30/08/2022

REVISÃO: REVISÃO_04

PROJETO: ARQUITETÔNICO

DATA: 03/08

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) investe em uma série de melhorias na sua infraestrutura com objetivo de continuar proporcionando melhores condições para que professores e professoras, técnicos e técnicas, além de estudantes, desempenhem ensino, pesquisa e extensão de qualidade, beneficiando milhares de pessoas da comunidade acadêmica, bem como a sociedade como um todo.

Nos últimos quatro anos, diversas obras foram ou estão sendo realizadas com recursos próprios — conquistados a partir da autonomia financeira e patrimonial obtida em dezembro de 2021 — ou com recursos provenientes de emendas parlamentares, convênios ou financiamentos de instituições fomentadoras.

A autonomia financeira da Uern trouxe um novo cenário para o crescimento da Instituição, evidencia Osmídio Dantas Cavalcante Neto Segundo, que responde pela Superintendência de Obras e Engenharia (Sobe). “Tornou-se um marco histórico em relação aos avanços da infraestrutura, com foco em novos projetos de espaços coletivos, na acessibilidade das edificações e na manutenção da estrutura física existente”.

A engenheira Sara Barroso conhece bem todo esse processo. Gozando, atualmente, sua licença-maternidade, ela acompanhou de perto todos esses projetos estando à frente da Sobe. “Nos últimos quatro anos, a Uern experimentou um significativo avanço em sua infraestrutura como um todo. Esses investimentos demonstram o compromisso da Universidade em oferecer uma educação de qualidade, com infraestrutura adequada e moderna, preparando a comunidade para os desafios do futuro”, afirmou Sara.

Conforme dados da Sobe, foram executadas mais de 25 obras e serviços de engenharia entre o final de 2021 e 2025, totalizando um investimento da ordem de R\$ 20 milhões, que vêm transformando os espaços da Universidade em verdadeiros canteiros de obras e modificando um cenário que perdurava há décadas.

A pró-reitora de Administração, Simone Gurgel, ressalta que as equipes da Proad vêm realizando diversos serviços para melhorar o funcionamento geral da Uern. “Ao longo de quatro anos, as equipes fizeram serviços de pintura, manutenção em banheiros e telhados, restaurações em



Obras de pavimentação na Uern Mossoró
Foto: Enio Freire

salas de aula e setores administrativos, além de melhorias na climatização e na iluminação interna e externa das Unidades. Seguimos uma política de modernização dos espaços ao longo desses anos, oferecendo melhores condições de funcionamento para nossa comunidade”, revela a pró-reitora.

Simone Gurgel explica que houve uma ampliação da capacidade de atendimento pelos contratos de serviços terceirizados, com novos postos de trabalho e saldos dos contratos. Além disso, a partir da autonomia, houve um salto no volume de licitações e de compras para equipar todas as unidades conforme as solicitações de cada departamento pelo saldo do Orçamento Participativo.

“

A autonomia é um marco histórico em relação aos avanços da infraestrutura.

Osmídio Dantas
Superintendente de Obras em exercício

Foto: Enio Freire



“Houve um aumento nas aquisições de equipamentos de tecnologia, mobília, áudio e vídeo, equipamentos para área médica, laboratórios e insumos de uma forma geral. Tudo isso foi realização de compra pela Proad, com autonomia e com Orçamento Participativo”, afirma Simone.

Entre 2021 e 2025 foram entregues diversos serviços de reforma, recuperação e/ou construção de, por exemplo, centros de pesquisa, blocos de salas de aula, adequações de acessibilidade em banheiros e áreas de circulação e passeios, reforma das Clínicas Odontológicas do campus da Uern em Caicó, ampliação da rede elétrica de diferentes espaços, instalação de tanques sépticos e sumidouros, redes hidrossanitárias, entre outras intervenções.

Quem passa atualmente pelo entorno do campus em Mossoró percebe, de imediato, que todo o terreno está sendo cercado em sua totalidade, proporcionando mais segurança e proteção a quem frequenta o local. Internamente, a circulação de pedestres e veículos vem sendo melhorada com a construção de vias pavimentadas em diversas áreas. Faz parte ainda das melhorias a construção de um posto de vigilância.

Entre as obras em andamento, estão também reformas de melhorias na infraestrutura básica e de acessibilidade, bem como reformas de recuperação das coberturas nos blocos da Faculdade de Educação Física (Faef), Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (Fanat), Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (Fafic) e Faculdade de Direito (FAD). Todos esses serviços somam um valor aproximado de R\$ 7.200.000,00.

Diversas melhorias estão sendo realizadas com recursos próprios, viabilizados a partir da autonomia financeira
Foto: Enio Freire



Ainda sobre as obras em execução em 2025, no campus da Uern em Pau dos Ferros está sendo construída uma quadra poliesportiva e instaladas cercas no entorno, para garantir práticas esportivas e momentos de lazer com segurança para a comunidade acadêmica. O investimento é de aproximadamente R\$ 2 milhões.

A construção de blocos de salas de aula e de um auditório no campus em Caicó, por meio de convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), conta com um investimento superior a R\$ 1 milhão e 740 mil.

Novos blocos de salas de aula e de convivência em Patu, com valor estimado em mais de R\$ 1.570.000,00 — também através de convênio com o FNDE —, somam-se às reformas de acessibilidade, revitalização e adequação de espaços físicos (aproximadamente R\$ 235 mil), proporcionando mais conforto à comunidade acadêmica.

No campus da Uern em Natal, estão em andamento reformas de ampliação e adequação de instalações hidrossanitárias, banheiros e laboratórios. As melhorias exigem um investimento de R\$ 443 mil.

Em fase de execução, duas importantes estruturas devem representar um salto significativo para o desenvolvimento da ciência na Universidade: o Centro de Pesquisa Social, Educação e Saúde (CIPESS) e o Centro de Pesquisa Multidisciplinar em Ciências Naturais (CPMCN), ambos em construção no campus em Mossoró.

O CIPESS compreende a implantação de uma infraestrutura física integrada para alocação de equipamentos, visando ao desenvolvimento de investigações em Pesquisa Social, Educação e Saúde. O espaço contará com sala de seminários, secretarias, sala de estudo e orientação de alunos, além de salas de aula.

Também estão contemplados laboratórios de Biociência da Motricidade Humana, Neurociências, Pesquisa em Formação e Desenvolvimento Profissional, Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação, Pesquisa Social e Educacional em Imagem e Som, além de um Laboratório de Documentação em Pesquisa Social e Educacional.

Já o Centro de Pesquisa Multidisciplinar potencializará as pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN), Física (PPGF) e Ciências da Computação (PPGCC), por meio da implantação, modernização e ampliação da infraestrutura física de laboratórios e demais ambientes voltados à pesquisa.

Para Osmídio Dantas, as perspectivas a curto, médio e longo prazos são bastante positivas e motivadoras, com grandes obras estruturantes em andamento para criação de novos espaços de uso coletivo, bem como a elaboração de projetos que irão atender a todos os campi da Uern: em Mossoró, Assú, Caicó, Natal, Patu e Pau dos Ferros.



Centros de pesquisa vão impulsionar o desenvolvimento da ciência em diversas áreas do conhecimento
Foto: Énio Freire

As obras não param

Além das obras já realizadas e em andamento, diversos projetos estão em fase de estudos preliminares na Superintendência de Obras e Engenharia, com previsão de novas construções em breve.

Destaque para a segunda sede do campus da Uern em Assú, que contará com salas de aula, quadra poliesportiva, laboratórios e, principalmente, um restaurante universitário — uma das reivindicações mais importantes dos e das estudantes. No final de junho, a governadora Fátima Bezerra, chanceler da Uern, sancionou a lei que doa um terreno do Governo do RN para que a Universidade possa dar início a essa empreitada.



Simone Gurgel, Pró-Reitora de Administração
Foto: Rodrigo Oliveira



Ginásio poliesportivo está sendo construído na Uern Pau dos Ferros
Foto: Arquivo Agecom



PROJETOS EM FASE DE ESTUDOS

-  **Construção do prédio-sede da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (conclusão);**
-  **Construção de um auditório e de um anfiteatro no campus da Uern em Mossoró;**
-  **Construção do centro de convivência no campus da Uern em Mossoró (convênio FNDE);**
-  **Construção da biblioteca no campus da Uern em Mossoró (convênio FNDE);**
-  **Pavimentação do campus da Uern em Mossoró (3ª etapa);**
-  **Construção de Restaurantes Universitários nos campi da Uern em Assú e Pau dos Ferros;**
-  **Construção do conjunto edificado da Sede II do campus da Uern em Assú;**
-  **Reformas de acessibilidade, rede elétrica e hidrossanitária no campus da Uern em Assú;**
-  **Reestruturação e ampliação da infraestrutura elétrica no campus da Uern em Pau dos Ferros;**
-  **Reformas nos laboratórios da Fanat (Prodep e demais laboratórios);**
-  **Reformas de acessibilidade, drenagem e revitalização no campus da Uern em Caicó;**
-  **Reformas de revitalização do teatro no campus da Uern em Natal;**
-  **Construção de blocos de banheiros no Campus Mossoró;**
-  **Reformas de acessibilidade no prédio do Núcleo de Práticas Jurídicas (antigo fórum);**
-  **Construção de blocos padrão de salas de aula.**



TODOS OS

CAMINHOS

LEVAM À UERN

Por Ilana Albuquerque

**Iniciativas como a
implantação do Orçamento
Participativo têm fortalecido
a autonomia administrativa
das unidades acadêmicas**



Trevo da Reta Tabajana.
A descentralização da gestão tem
sido uma das principais marcas da
atual administração da Uern
Foto: Ricardo Moraes

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) está presente em todo o estado, nas cidades de Assú, Caicó, Mossoró, Natal, Patu e Pau dos Ferros. Diferentes campi, em suas peculiaridades regionais, unidos em uma missão em comum: contribuir para transformar a vida das pessoas.

No intuito de proporcionar maior agilidade, eficiência e autonomia aos campi, a descentralização da gestão tem sido uma das principais marcas da administração da Uern, sob a liderança da reitora Cicília Maia e do vice-reitor Chico Dantas. Iniciativas como a implantação do Orçamento Participativo Universitário, a criação e estruturação das ouvidorias nos campi, a adesão ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI), a consolidação da Diretoria de Ações Inclusivas (Dain) e a institucionalização do novo organograma têm fortalecido a autonomia administrativa das unidades acadêmicas, garantindo maior agilidade no atendimento às necessidades locais.

No campus de Assú, o diretor Raimundo Inácio avalia que a Universidade avançou significativamente na descentralização administrativa.

“A política descentralizadora adotada pela Reitoria permite que os diretores de cada campus, que conhecem o cotidiano de suas unidades, possam dispor de mecanismos para gerir, sem depender excessivamente do Campus Central. Eu acho que isso é fundamental”, afirmou.

Ele destaca o fortalecimento da governança, a efetivação da Ouvidoria local e a chegada da Dain. “A governança já existia, mas não tinha autonomia para abrir processos ou solicitar compras. Hoje tem. E a Dain nos campi é uma novidade que está sendo construída e se mostra cada vez mais necessária”, avaliou.

A Dain e as Ouvidorias têm atuado em rede e de forma descentralizada com as coordenações locais. Em Pau dos Ferros, a ouvidora em exercício, Débora Sizenando, afirma que a presença física da Ouvidoria no campus tem sido determinante para a resolução de conflitos.

No campus da Uern em Patu, a diretora Cláudia Tomé reforça que as ouvidorias passaram a ter “cara e CPF”. “Antes, era um e-mail. Hoje o aluno chega, encontra a ouvidora, conhece, conversa. Isso faz toda a diferença para a credibilidade

desse importante canal de comunicação entre a Uern e seus públicos”, afirmou.

Para ela, a descentralização é um marco também por possibilitar que demandas locais recebam respostas quase imediatas. “O campus é o lugar onde os alunos se sentem em casa. Eles falam isso. Dizem que aqui encontram acolhimento e que não querem sair da Uern. Isso também é resultado desse novo momento da Universidade”, resumiu.

Outro ponto destacado foi a adesão ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Eduardo Pimentel, secretário-geral do campus da Uern em Assú, lembra que, antes do SEI, os trâmites administrativos dependiam de documentos físicos. “Era muito comum um documento se perder ou ficar parado. Com o SEI, tudo é mais rápido, transparente e seguro. Mas ainda há espaço para melhorias, principalmente no rastreamento dos processos mais complexos”, ponderou.

Dados da Uern apontam que, após a implantação do SEI, houve uma redução de 95% no uso de papel, um aumento de 80% na agilidade dos processos e 99% de rastreabilidade documental, consolidando-se como uma das principais ferramentas de

eficiência e sustentabilidade na administração universitária.

Por fim, o novo organograma da Uern, aprovado em 2023, foi lembrado como um dos grandes marcos do processo de descentralização. Raimundo Inácio avalia que a reorganização formalizou setores que antes existiam apenas na prática e desafogou as direções de campus. “Antes, tudo era concentrado na direção do campus. Com a criação formal das coordenações e das diretorias locais, conseguimos dividir responsabilidades e ter respostas mais rápidas”, afirmou.

Para ele, o caminho é irreversível. “A Uern de hoje não é mais a de 20 anos atrás. A Universidade avançou muito. E, com essa nova gestão, a gente sente que há vontade de fazer diferente e de construir junto. Isso faz toda a diferença”.

O professor Jailson José dos Santos, diretor do campus da Uern em Pau dos Ferros, também ressaltou os avanços trazidos pela descentralização da gestão por meio de ferramentas como o Orçamento Participativo, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), a Ouvidoria e a Dain.

Sobre o SEI, ele destacou os ganhos em celeridade, segurança e transparência na tramitação de processos, superando antigos gargalos da comunicação interna. “Hoje tudo fica registrado, com rastreabilidade, e isso fortalece a gestão”, pontuou.



Shirlenê Mafra, Diretora da Uern Caicó
Foto: Ricardo Moraes



Patrícia Moreira, Diretora da Uern Natal
Foto: Ricardo Moraes

Raimundo Inácio, Diretor da Uern Assú
Foto: Ricardo Moraes



Cláudia Tomé, Diretora Uern Patu
Foto: Énio Freire



Jailson José dos Santos, Diretor Uern Pau dos Ferros
Foto: Ricardo Moraes



O diretor também elogiou a atuação da ouvidoria descentralizada, que permite resolver conflitos locais com mais eficiência, e vê na Dain uma conquista recente, que atende a uma demanda crescente da comunidade por inclusão.

O chefe do Fórum de Diretoras e Diretores da Uern, Marcílio Falcão, avalia que o exercício da descentralização administrativa e do trabalho pedagógico tende a agilizar serviços e melhorar, no campo da profissionalização, o processo de ensino e aprendizagem. “A descentralização dos recursos, além de mobilizar a comunidade acadêmica a pensar o fortalecimento de suas políticas de fomento ao ensino, pesquisa e extensão, contribui para agilizar políticas voltadas à inclusão social”, frisa.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

O Orçamento Participativo da Uern é apontado pelos diretores das unidades universitárias como um dos pilares da descentralização administrativa e da eficiência na aplicação dos recursos públicos. Instituído pela Resolução nº 55/2022, o modelo só foi possível após a conquista da autonomia financeira da Uern, garantida durante a gestão da governadora Fátima Bezerra.

A proposta se baseia em princípios como a democratização da gestão, a transparência, a valorização das demandas locais e a participação efetiva da comunidade acadêmica nas decisões sobre os investimentos da Universidade. Para Marclio Falcão, o Orçamento Participativo tem sido fundamental para garantir autonomia aos campi e responder com

mais agilidade às suas necessidades específicas, como a aquisição de equipamentos e o apoio à participação de professores em eventos acadêmicos.

Os recursos do Orçamento Participativo são distribuídos entre os campi da Uern com base em critérios objetivos. Em 2024, a matriz de alocação de recursos por unidade universitária foi atualizada e, de acordo com a diretora do campus da Uern em Caicó, Shirlene Mafra, tornou-se mais justa e proporcional, ao considerar o número de cursos e de alunos de graduação, bem como o total de servidores em cada unidade.

A professora Shirlene assumiu a direção do campus da Uern em Caicó em 2019 e, em julho passado,

transmitiu o cargo ao professor José Teixeira Neto. O novo diretor também destacou que o Orçamento Participativo e as demais iniciativas e instrumentos de descentralização administrativa representam avanços concretos na autonomia dos campi. “A partir do momento em que os recursos são geridos localmente, com base nas prioridades definidas pela própria comunidade acadêmica, conseguimos dar respostas mais rápidas às demandas e aumentar o sentimento de pertencimento”.

Com a atualização dos critérios, o valor destinado ao campus de Caicó passou de R\$ 209 mil, em 2024, para R\$ 244 mil, em 2025.

Com nove cursos de graduação e 1.578 alunos matriculados, o campus da Uern em Pau dos Ferros recebeu R\$ 603 mil em recursos do Orçamento Participativo Universitário em 2024. A unidade de Natal, com cinco cursos de graduação e cerca de mil alunos, foi a segunda em volume de recursos recebidos, com R\$ 355 mil. Já o campus de Patu foi contemplado com R\$ 221 mil.

Cada campus define como distribuir internamente os valores. Em algumas unidades, os recursos são divididos igualmente entre os departamentos; em outras, adota-se uma fórmula mista, com percentuais destinados tanto aos setores acadêmicos quanto à gestão das demandas gerais da direção.

A diretora do campus de Natal, professora Patrícia Moreira, reforça que o Orçamento Participativo viabilizou avanços importantes. Ela lembra que, pela primeira vez, a comunidade acadêmica participou diretamente da escolha das prioridades, o que fortalece o vínculo entre gestão e base. “A lógica é simples: quem está no território conhece

melhor as necessidades. E, com recursos em mãos, podemos planejar e executar com mais responsabilidade e celeridade”, afirmou.

Além dos recursos do Orçamento Participativo, cada campus da Uern conta com uma verba mensal de R\$ 3 mil, destinada à manutenção de sua infraestrutura. Os reparos de serviços gerais são realizados por um servidor terceirizado ou, quando necessário, por um técnico especializado enviado pela empresa contratada via licitação para atender a todos os campi.

Essa estrutura tem permitido mais agilidade no atendimento às demandas cotidianas, como reforça a diretora do campus de Patu, professora Cláudia Tomé: “O contrato de manutenção local tem sido um grande avanço. Hoje conseguimos resolver demandas urgentes em poucos dias, sem depender de trâmites demorados com o Campus Central. Isso fortalece a autonomia da unidade e melhora o ambiente acadêmico para todos”.

Para o professor Jailson José dos Santos, diretor do campus de Pau dos Ferros, os contratos de manutenção e a equipe técnica disponível representam um ganho concreto para a gestão cotidiana. Ele destaca, por exemplo, a readequação do espaço do Museu de Cultura Sertaneja — equipamento cultural e turístico abrigado pela unidade — em uma obra executada com recursos de manutenção e com apoio técnico local, sem necessidade de processo licitatório.

“Foi possível fazer a adequação com agilidade e eficiência porque contamos com mão de obra pronta para atuar. Isso evita paralisações e permite intervenções rápidas nas necessidades que surgem”, explicou o gestor.

O professor Jailson também ressaltou que a presença constante da equipe de manutenção tem possibilitado ações preventivas e contínuas, reduzindo custos com correções emergenciais e garantindo maior funcionalidade às instalações do campus.

Diretoras e Diretores das Faculdades da Uern Mossoró
Foto: Énio Freire



“

A descentralização dos recursos contribui para agilizar políticas voltadas à inclusão social.

Marclio Falcão

Presidente do Fórum de Diretoras e Diretores

Foto: Énio Freire




 A woman with glasses and a red top is smiling and holding a young girl in a pink dress. They are standing on a stone path in front of a building with a sign that says 'PRAE UERN'. The building has a white facade with blue accents and a red-tiled roof. There are purple flowers and greenery around the path.

PRAE UERN

PORTAS ABERTAS, CAMINHOS COLHIDOS

Por **Nathan Figueiredo**

Thainá Thais, estudante de Enfermagem,
beneficiária do Auxílio-Creche da Uern.
Foto: Énio Freire

Com investimentos crescentes e políticas humanizadas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte transforma realidades por meio de programas que garantem mais que acesso: asseguram permanência, dignidade e futuro

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) tem feito da assistência estudantil um dos pilares centrais de sua missão social. Em tempos em que a evasão ainda é uma sombra no ensino superior brasileiro, a Uern tem respondido com políticas concretas, ações planejadas e um olhar atento à realidade de seus estudantes.

A assistência estudantil, na Uern, não se resume a benefícios pontuais. Ela compõe um sistema amplo de permanência, enraizado na escuta ativa e na garantia de direitos. O objetivo é claro: assegurar que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica não apenas ingressem na Universidade, mas possam nela permanecer e concluir seus estudos com dignidade.

Esse compromisso se reflete diretamente nos números. De 2023 para 2025, os investimentos em bolsas e auxílios quase triplicaram. Em 2023, foram aplicados R\$ 3.953.200,00. Em 2024, o valor saltou para R\$ 7.302.000,00. E para 2025, a estimativa é alcançar R\$ 10.190.800,00.

Além do crescimento orçamentário, a Universidade tem adotado medidas que ampliam o impacto desses recursos. Em janeiro de 2024, o valor do Programa de Apoio ao Estudante (PAE) foi reajustado de R\$ 300,00 para R\$ 450,00 mensais.

O PAE é voltado a discentes em comprovada situação de vulnerabilidade e cobre despesas essenciais como moradia, alimentação, transporte e reprografia. Criado pela Resolução nº 39/2014, é um dos programas mais procurados da Prae.

Outro avanço significativo ocorreu nas bolsas de estágio não obrigatório, cujo valor passou de R\$ 400,00 para R\$ 700,00, um aumento de 75%. O número de vagas também mais que dobrou: eram 60 mensais em 2021; agora são 125.

O Programa de Moradia Universitária, que inclui residências e auxílio-moradia no valor de R\$ 450,00, também foi reforçado. Em 2024, os residentes passaram a receber adicional de R\$ 200,00 para alimentação. Em maio, esse benefício foi ampliado para mais 150 vagas.

Essas medidas têm impacto direto no cotidiano de estudantes como Rafael de Jesus, que cursa Química em Mossoró. Vindo de outro estado, ele encontrou nos programas da Uern um alicerce para reorganizar sua vida acadêmica. “A rotina mudou. Estar mais próximo da Universidade me permitiu me concentrar nas disciplinas, descansar melhor e ter menos preocupação com transporte”, relatou Rafael.

O estudante também destacou como a residência e o auxílio-alimentação se complementam. “Ajuda bastante ter o que comer e onde ficar. Isso reduz a ansiedade e aumenta minha dedicação aos estudos”.

Rafael de Jesus, aluno de Química que se beneficia do Programa de Moradia Universitária.
Foto: Énio Freire

Outra frente importante da assistência é o Auxílio-Creche. Criado para apoiar estudantes com filhos de até cinco anos, o programa contempla mães como Thainá Thais, do curso de Enfermagem. Beneficiária desde 2022, ela conta que o apoio chegou num momento crucial. “Com o auxílio, consigo pagar parte da escola da minha filha. Estudo enquanto ela está lá. Antes, eu fazia doces para complementar

“

A residência e o auxílio-alimentação me ajudaram a focar nos estudos e a reduzir a ansiedade.

Rafael de Jesus
Aluno de Química



a renda. Hoje posso focar mais nos estudos”, compartilhou.

Thainá destaca que conciliar maternidade e graduação ainda é um desafio, mas o suporte da Uern, inclusive psicológico, fez toda a diferença. “Já pensei em desistir, mas segui. Me formar aqui vai ser um sonho realizado — por mim e por ela”.

Com a criação da Política de Assistência Estudantil (Paest), aprovada em 2023 pelo Conselho Universitário, a Universidade consolidou diretrizes e garantias permanentes. O documento define princípios, objetivos e eixos estruturantes das ações da Prae.

Entre os objetivos da Paest estão a democratização do acesso, a inclusão social, a redução de desigualdades regionais, o acolhimento à diversidade e a promoção da qualidade de vida estudantil. Em 2024, o orçamento da assistência estudantil cresceu 84% em relação ao ano anterior.

A pró-reitora de Assuntos Estudantis, Ana Angélica, avalia que o momento representa um marco na história da Uern. “A política de assistência e os programas que a Uern desenvolve fortalecem o direito à permanência de alunos e alunas em nossa Universidade”, afirma Ana Angélica.

O recurso adicional permitiu investimentos estruturais nas residências universitárias e nos equipamentos dos setores de Serviço Social e Psicologia. Além disso, aumentou o alcance de programas como o de alimentação e o auxílio-transporte.

Um dos avanços recentes mais significativos foi a flexibilização dos atendimentos psicológicos. Agora, os estudantes podem buscar apoio presencialmente, sem agendamento prévio, ou de forma remota, por meio de link disponível nas redes sociais da Prae.

O serviço é oferecido em Mossoró e em campi avançados, com horários fixos para atendimento das psicólogas Katarine Andrade e Leni Andrade. A medida busca atender a uma demanda crescente por suporte em saúde mental no ambiente acadêmico.



Ana Angélica, pró-reitora de Assuntos Estudantis
Foto: Énio Freire

Emmily Vidal, estagiária da Prae, conhece de perto essa realidade. Aluna do curso de Serviço Social, ela relata que trabalhar no setor mudou sua visão sobre a universidade pública. “É um espaço de transformação. Vejo o quanto esses programas evitam a evasão e ajudam a manter viva a esperança de quem estuda longe de casa, sem recursos e, muitas vezes, sem rede de apoio”.

Com sua experiência direta nos auxílios, Emmily enxerga o impacto concreto nas histórias dos colegas. “São estudantes que, sem esse suporte, teriam abandonado o curso. A assistência estudantil salva trajetórias”.

Nos últimos anos, os critérios de seleção foram aprimorados. A Prae atualizou normas, digitalizou processos e passou a considerar diferentes marcadores sociais na avaliação, como deficiência, raça, gênero e renda. Além disso, a gestão da Universidade segue buscando novas fontes de financiamento para ampliar os programas.



Emmily Vidal, estagiária da Prae, relata que trabalhar no setor mudou sua visão sobre a universidade pública.
Foto: Énio Freire

Os estudantes contemplados passam por reavaliações periódicas. A psicopedagoga da Prae realiza atendimentos individuais com foco no planejamento de estudos e no desempenho acadêmico, promovendo uma permanência mais qualificada.

Em polos da educação a distância, como o de Parnamirim, o impacto também é visível. A coordenadora Tereza relatou o caso de uma estudante da zona rural que, com o auxílio digital, conseguiu comprar um computador e montar um espaço de estudo em casa.

Esse auxílio, no valor de R\$ 1.000,00, é pago em parcela única e visa garantir o acesso à tecnologia e à internet. Em regiões rurais, esse apoio faz a diferença entre continuar estudando ou interromper a formação. Outro programa de destaque é o de apoio à participação em eventos acadêmicos e culturais. Criado em 2009, oferece auxílio de R\$ 100,00 a R\$ 700,00 para estudantes que representem a Universidade em congressos e seminários.

Há ainda o programa de apoio a aulas de campo e visitas técnicas, recém-criado em 2024, com valores entre R\$ 80,00 e R\$ 180,00, conforme a localidade e duração da viagem. A iniciativa fortalece a formação prática dos cursos. Com o auxílio emergencial, estudantes que enfrentam situações excepcionais, como crises familiares ou desastres naturais, podem acessar temporariamente R\$ 450,00 mensais para não interromper seus estudos.

A Uern sabe que cada programa tem um papel essencial na construção de uma universidade mais justa. Não se trata apenas de números, mas de sonhos em movimento — de mães, pais, jovens e adultos que vislumbram um futuro possível pela via do conhecimento.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis mantém diálogo constante com o DCE e os Centros Acadêmicos. As reuniões periódicas fortalecem a transparência e permitem que as políticas sejam construídas coletivamente. Para os próximos anos, a meta é ambiciosa: consolidar uma assistência estudantil mais integrada, com ampliação de vagas, implantação do Restaurante Universitário no Campus de Mossoró, valorização dos auxílios e expansão dos serviços psicossociais.

Rafael, Thainá, Emmily e tantos outros estudantes são a prova viva de que políticas públicas eficazes transformam vidas. A permanência estudantil não é luxo: é justiça social. E a Uern, com todas as suas lutas e avanços, tem sido exemplo desse compromisso.

Se o acesso à universidade é um direito, a permanência também precisa ser. E, na Uern, esse direito tem nome, orçamento, escuta e acolhimento. Mais que uma política, é um caminho aberto — de portas escancaradas e horizontes possíveis.



Vidas transformadas

Por **Adriana Morais**

Uern chega aos 57 anos reconhecida como um patrimônio fundamental na educação do Estado.

Em 28 de setembro de 1968, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior foi concretizado: era criada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Hoje, a Instituição chega aos 57 anos, reconhecida como um patrimônio fundamental na educação do estado, como um catalisador de transformações sociais e econômicas.

Muito além da oferta de um ensino de excelência, que engloba também ações de pesquisa e extensão de qualidade, a Uern é espaço de transformação social. Ao longo de sua história, a Uern formou mais de 57 mil pessoas, milhares de vidas foram transformadas pelo poder da educação pública, gratuita e de qualidade.

Vidas como a de Franciéllo Gomes. Foi na Uern que o menino de Caicó, região do Seridó do RN, pôde realizar o desejo de se tornar um jornalista. Filho de pais separados, com a mãe doméstica e o pai, pedreiro, ambos com o ensino fundamental incompleto, foi em casa que Franciéllo aprendeu sua lição mais importante: que só a educação tem o poder de transformar vidas. “Sempre estudei em escola pública. E cresci ouvindo minha mãe dizer que a educação transforma vidas, e esse sempre foi meu combustível”, revela.

Para realizar seu sonho, Franciéllo teve que se mudar para Mossoró. “Na minha cidade, não existe um curso superior específico na área. Em 2020, iniciei uma pesquisa sobre as opções disponíveis e descobri que o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uern Mossoró era considerado um dos melhores do país”, afirma.

Longe de casa, os desafios para trilhar a estrada até a conquista do sonhado diploma foram muitos. “Quando cheguei em Mossoró para estudar Jornalismo, não tinha renda fixa. Comecei vendendo brownies para conseguir pagar as contas e me alimentar”.

Nessa jornada, as ações de permanência estudantil desenvolvidas pela Uern são de grande importância para apoiar estudantes como Franciéllo Gomes. “Para

quem, assim como eu, vem de outra cidade, os desafios da graduação são ainda maiores, principalmente os financeiros. Nesse sentido, as ações voltadas à permanência estudantil são fundamentais. Um exemplo disso foi o aumento significativo no valor das bolsas de estágio, que passou de R\$ 400,00 para R\$ 700,00, um apoio importante para quem precisa se manter longe da família”, afirma.

Outro ponto que impactou fortemente sua trajetória foi a oportunidade da experiência prática através de estágios não obrigatórios ofertados pela própria Uern. “Na Uern TV, foi onde tive meu primeiro contato direto com o jornalismo real: aprendi a produzir, editar, fazer reportagens e a compreender a rotina da profissão. Essa vivência me abriu portas”.

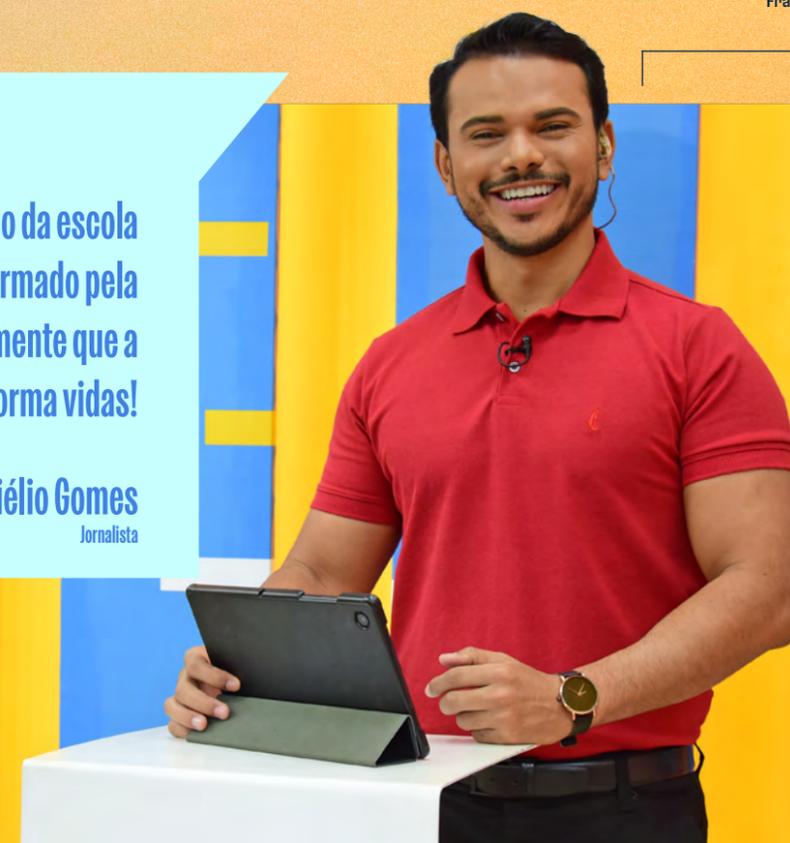
Hoje, prestes a se formar, Franciéllo Gomes afirma que tem muito orgulho da sua trajetória na Uern. “Sou um caicoense, filho da escola pública, jornalista formado pela Uern e acredito firmemente que a educação transforma vidas! O período da graduação foi extremamente transformador. Entrei em 2021 com uma visão e saio, agora em 2025, com outra completamente diferente, mais madura e consciente da responsabilidade da profissão. Hoje, afirmo com muita emoção: sou Uerniano com muito orgulho!”, frisa.

Franciéllo Gomes realizou o sonho de concluir a graduação
Foto: Énio Freire

“

Sou um caicoense, filho da escola pública, jornalista formado pela Uern e acredito firmemente que a educação transforma vidas!

Franciéllo Gomes
Jornalista



GRADUAÇÃO PRESENCIAL E EaD



Lorena Feitosa é estudante do curso de Música na modalidade EaD
Foto: Cédida / Acervo pessoal

Desde sua criação, a Uern vem cumprindo com louvor o papel de promover a interiorização do ensino superior no RN. Hoje, a Uern é a Instituição de Ensino Superior com maior capilaridade no Estado, presente em 19 municípios, por meio de seus seis campi (Assú, Caicó, Mossoró, Natal, Patu e Pau dos Ferros) e 17 polos de Educação a Distância (Apodi, Assú, Caicó, Canguaretama, Caraúbas, Currais Novos, Grossos, Guamaré, João Câmara, Lajes, Luís Gomes, Marcelino Vieira, Martins, Natal, Parnamirim, Patu e São Gonçalo do Amarante).

São mais de 17 mil estudantes, entre os cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância (EaD), e os cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

A modalidade presencial soma mais de 10 mil estudantes de graduação matriculados nos 59 cursos, dos quais

mais de 80% são oriundos da rede pública de ensino.

Com a graduação presencial consolidada e atestada pelos principais indicadores estaduais e nacionais, a Uern tem se destacado também no ensino a distância. Essa modalidade saltou de dois cursos, em 2020, para sete atualmente, com mais de 5 mil estudantes matriculados.

Os cursos de graduação EaD têm contribuindo para a formação de profissionais qualificados. A flexibilidade que a EaD oferece permitiu que Lorena Feitosa realizasse o sonho de cursar a graduação em Música — um desejo que ela nutre desde a infância, mas que só agora teve condições de concretizar.

“Sou formada em Nutrição, com mestrado em Ensino pelo Posensino (parceria entre a Uern, Ufersa e IFRN), mas a música sempre foi minha paixão.

Na infância, comecei a aprender teoria musical, violão e percussão na Escola de Música da Uern, e cheguei a me apresentar naquela época”, relembra Lorena. Ela conta que, na época da graduação, queria cursar Música; no entanto, por questões logísticas, não conseguiu ingressar na modalidade presencial.

A formação acadêmica e a rotina diária a levaram para outros caminhos; porém, a música nunca deixou de acompanhá-la. Quando viu a oferta do curso de Música EaD na Uern, Lorena Feitosa enxergou a oportunidade de conquistar a graduação que sempre desejou.

“O curso de Música EaD é a realização de um sonho para mim, no qual tenho conseguido concretizar o desejo de aprofundar minha formação musical, organizando minha rotina de trabalho, estudo, pesquisa e vida pessoal”, afirma Lorena.

A graduação EaD na Uern tem possibilitado que pessoas como Lorena conciliem a formação acadêmica com a rotina diária de forma mais acessível. Segundo o titular da Diretoria de Educação a Distância (DEaD), Giann Mendes, a proposta é expandir ainda mais a oferta dessa modalidade de cursos. “Até 2026, a Uern deverá contar com 26 cursos em 22 polos, distribuídos por todas as regiões do Rio Grande do Norte”, revela Giann. Além disso, serão implementadas 14 novas especializações na modalidade a distância.

“A expansão da EaD se dá pelo próprio entendimento da Universidade sobre a importância de investir nessa modalidade. A EaD já é bastante consolidada e institucionalizada no âmbito educacional, e possibilita maior flexibilidade e facilidade no acesso ao ensino superior”, ressalta Giann Mendes.

A formação continuada também é um dos pilares da Uern, reforçando seu compromisso com a qualificação dos estudantes e com a contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

Os programas de pós-graduação da Universidade chegam à maioria neste ano e celebram a entrega de 2.821 diplomas de mestrado e 183 de doutorado. A Uern também já emitiu 5.277 certificados de pós-graduação lato sensu (residências e especializações).

Com cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, a Uern oferece ao estudante a oportunidade de cursar da graduação ao doutorado sem precisar sair da Instituição. A doutoranda Vitória Chris é um exemplo.

Ela fez toda a sua formação acadêmica na Uern. Natural de Mossoró (RN), concluiu o ensino médio em 2014 e, no mesmo ano, participou do último vestibular da Universidade antes da adesão completa ao sistema Enem: o então Processo Seletivo Vocacionado (PSV). “Minha escolha foi o curso de Física, motivada principalmente pela admiração que sempre tive pela Astronomia.”

Iniciou a graduação em Física em 2015 e, ao longo do curso, Vitória pôde conhecer melhor as diferentes áreas da Física, o que ampliou seu interesse e sua atuação acadêmica. “Aproveitei as oportunidades que a Universidade oferecia e participei de projetos de iniciação à docência, de extensão e de iniciação científica”.

Foi por meio dessas experiências que ela descobriu duas grandes paixões: o ensino de Física e a pesquisa na área experimental da Física da Matéria Condensada, linha que escolheu seguir

FORMAÇÃO CONTINUADA



Vitória Chris fez toda a sua formação acadêmica na Uern
Foto: Enio Freire

na pós-graduação. Em 2019, ingressou no mestrado em Física pelo Programa de Pós-Graduação em Física da Uern (PPgF) e, em 2022, iniciou o doutorado no mesmo programa, sob orientação do professor João Maria Soares.

“Estou no terceiro ano do doutorado e, recentemente, fui contemplada com uma bolsa de estudos da Capes para realizar um estágio de doutorado sanduíche no exterior. A partir de setembro de 2025, iniciarei minhas atividades na Universidade do Algarve, em Portugal, sob coorientação do professor José Mariano”, revela.

Vitória Chris afirma que está muito satisfeita com sua formação na Universidade, tanto pelo conhecimento técnico e científico adquirido ao longo de quase dez anos, quanto pelo acolhimento que sempre encontrou na Uern. “Tenho um grande apreço pela Instituição e

pelos pessoas que conheci ao longo dessa trajetória — entre docentes, discentes e demais profissionais com quem tive a oportunidade de conviver. Aprendi muito com todos eles, e esses aprendizados certamente continuarão me acompanhando ao longo da minha carreira”.

Atualmente, na pós-graduação, são 1.716 estudantes matriculados, sendo 530 em cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) e 1.186 em programas de pós-graduação stricto sensu — 1.015 no mestrado e 171 no doutorado.

A Uern atua ainda com inúmeros projetos e programas voltados à formação de professores, contribuindo diretamente para a qualificação dos docentes da educação básica e refletindo na melhoria dos índices da educação potiguar.

INCLUSÃO NO ENSINO



Vitória Araújo, estudante de Pedagogia
Foto: Énio Freire

Desde 2004, com a criação de um departamento voltado exclusivamente aos assuntos de inclusão, hoje Diretoria de Ações Inclusivas (Dain), a Uern vivencia uma trajetória de inclusão com profissionais dedicados à discussão e atividades ligadas à diversidade e à inclusão.

Atualmente, a Instituição tem cadastrados na Dain 262 acadêmicos com deficiência, distribuídos entre seus seis campi.

“Houve um crescimento significativo e contínuo na quantidade de estudantes com deficiência ao longo dos anos, passando de 55 em 2013 para 262 em 2025. Esse aumento expressivo evidencia resultados concretos de políticas e ações voltadas à inclusão”, afirma a professora Ana Lúcia Aguiar, diretora da Dain.

Ela destaca que ano após ano, o número de estudantes com deficiência matriculados tem aumentado, “o que

aponta para a ampliação do acesso e a consolidação de medidas que favorecem tanto o ingresso quanto a permanência desses estudantes no ambiente educacional”, salienta a diretora.

Além de garantir o acesso, a Uern tem otimizado as ações de permanência desses estudantes, com estruturas mais adequadas, apoio pedagógico e inclusão efetiva no processo de aprendizagem. “Acréscimo ainda a inserção de discentes com deficiência em projetos de iniciação científica, contemplando Bolsas de Iniciação Científica (Pibic)”.

Uma das estudantes participantes dos projetos de iniciação científica, Vitória Araújo está no terceiro período do curso de Pedagogia da Uern Mossoró e não esconde a empolgação sobre esse novo episódio de sua vida acadêmica.

Natural de Mossoró, Vitória, de 21 anos, nasceu com síndrome de Down e conta ter enfrentado dificuldades significativas durante o ensino básico, sobretudo em atividades que envolviam um grau maior

de leitura. Esse obstáculo, contudo, não a impediu de perseguir o sonho da graduação.

Esse sonho, relata, começou a ganhar contornos mais definidos quando ela, à época estudante do ensino médio, conheceu a Uern durante a Feira das Profissões, que a cada ano reúne alunos de diversas escolas para conhecerem mais sobre os cursos de graduação e projetos oferecidos pela Universidade.

O passo seguinte foi escolher o curso - decisão que teve influência da experiência de sua mãe, que é egressa do curso de Pedagogia da Uern. “Antes de eu entrar a gente tinha receio, por conta da minha dificuldade. Mas eu disse que ia dar conta e quis vir pra cá. E hoje minha família tá muito feliz por mim, por essa minha conquista”, relata Vitória.

Para a graduanda, as dificuldades relacionadas à vida acadêmica ainda estão presentes, mas têm sido enfrentadas graças ao seu próprio esforço e ao apoio de servidores e colegas da Universidade. “O curso não é fácil porque são muitas atividades. Mas estou gostando muito, principalmente por conta dos professores, que são muito bons”, comenta.

Outro desafio enfrentado pela estudante é a saudade dos colegas da escola. Pouco a pouco, porém, relata, a proximidade com os novos amigos da faculdade tem tornado mais fácil a vivência na Universidade.

De todo modo, acrescenta, a Uern também tem oferecido um espaço de reencontros. Uma das maiores expectativas para este semestre, exemplifica, é poder voltar a conviver com um amigo que fez na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Mossoró.



Fernanda Abreu é titular da
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Foto: Énio Freire

EXCELÊNCIA ACADÊMICA

O ensino de excelência da Uern é ratificado pelo crescimento dos indicadores de qualidade. Em 2023, a Uern passou pelo processo de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação. O relatório da comissão de avaliadores externos atribuiu à Universidade conceito 4,5, em uma escala máxima de 5. Além disso, a Instituição conquistou o período máximo de validade, que é de oito anos.

Ademais, por três anos consecutivos, a Universidade atingiu o IGC 4 na avaliação do Inep. O Índice Geral de Cursos (IGC) é um indicador de qualidade utilizado para avaliar uma Instituição de Ensino Superior de forma abrangente, considerando critérios como o desempenho dos cursos no Enade, a qualificação do corpo docente, a infraestrutura, entre outros. O IGC varia em uma escala de 1 a 5, na qual o conceito 5 representa a excelência acadêmica.

“Os resultados positivos obtidos pela Uern refletem o compromisso institucional com a qualidade do ensino e com a avaliação como ferramenta de gestão e aprimoramento em busca da excelência”, destaca o titular da Assessoria de Avaliação Institucional, Wendson de Medeiros.

A melhoria da qualidade dos cursos de graduação também é atestada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), com vários cursos recebendo nota máxima nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, além de todos os cursos estarem reconhecidos nacionalmente.

A titular da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg), Fernanda Abreu, ressalta que os resultados obtidos pela Uern em avaliações externas são reflexo de um trabalho intenso de aprimoramento estrutural, infraestrutural e de qualificação de pessoal. “Trata-se do resultado de uma ação articulada e coletiva de gestão administrativa e acadêmica, que possui inegável valor histórico e sem precedentes. É preciso reconhecer o conjunto dessas conquistas e dar continuidade aos avanços obtidos”, frisa a pró-reitora.

Na pós-graduação stricto sensu, os cursos de mestrado e doutorado também apresentaram evolução significativa, com a melhoria dos conceitos na última avaliação da Capes. Todos esses avanços contribuíram para a elevação do IGC contínuo da Uern, posicionando-se entre as melhores IES do país e entre as universidades estaduais do Nordeste de maior destaque.

“Esse resultado é fruto de um esforço coletivo, envolvendo os departamentos acadêmicos, os programas de pós-graduação, a atuação da CPA e da Assessoria de Avaliação Institucional e, sobretudo, da prioridade que a atual gestão atribuiu à avaliação institucional como instrumento estratégico de planejamento, conforme previsto em nosso PDI”, pondera o titular da AAI.

De acordo com o pesquisador institucional Rommel Wladimir de Lima, pró-reitor adjunto de Ensino de Graduação, essa melhoria demonstra o avanço contínuo da Uern em termos de qualidade e eficiência. “Isso reflete nossos esforços para oferecer uma educação superior que faz a diferença”, afirma Rommel.



AVANÇOS DA UERN



O ensino, no âmbito da Uern, passou por inúmeros avanços nos últimos anos. Dentre eles, destacam-se diversos aspectos relacionados à autonomia universitária:

- Implantação de um novo sistema de gestão acadêmica na graduação, alcançando mais de 12 mil usuários, entre docentes, discentes e técnicos administrativos;
- Elaboração de um novo Regulamento de Cursos de Graduação, compatível com os avanços da graduação uerniana, atualmente em fase prévia de envio ao Consepe;
- Realização dos processos de credenciamento institucional de cursos presenciais e EaD, com melhorias nas avaliações externas;
- Alinhamento histórico do calendário acadêmico com o calendário civil, gerando impactos no ingresso de novos alunos e na fluidez das ações acadêmicas;
- Criação e aprimoramento de diversas normas relevantes para a vivência acadêmica, além da atualização das normas relativas aos cursos técnicos da Uern;
- Avanços na institucionalização dos Laboratórios de Ensino;
- Ampliação dos convênios e parcerias voltados aos estágios obrigatórios;
- Melhoria imediata da infraestrutura e dos insumos necessários ao andamento e à qualidade dos cursos;
- Estabelecimento e manutenção de bolsas para projetos de ensino a partir de 2024, estimulando ações próprias do eixo ensino no processo de ensino-aprendizagem;
- Equiparação e manutenção dos valores das bolsas de monitoria, contribuindo para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.



Formandos do semestre 2025.1

Foto: Énio Freires

TEORIAS

NA PRÁTICA

Por João Moura

Aliando o conhecimento obtido nas salas de aula a estudos e procedimentos práticos, a pesquisa na Universidade tem se fortalecido e impactado a produção científica e a comunidade externa



Pesquisa da Uern Caicó analisa diferentes tratamentos em restaurações dentárias feitas com resina impressa

Foto: João Moura

Era janeiro de 2022 e o protocolo de segurança ainda sugeria o uso de máscaras para evitar a disseminação da Covid-19. Ainda assim, na sala de reuniões da Reitoria da Uern, era possível perceber o sorriso de Dayanne Monielle ao assinar o seu termo de posse como professora do Departamento de Odontologia do Campus de Caicó.

Egressa do mesmo curso que agora a recebia como docente, Dayanne via naquele novo passo em sua carreira algo além da possibilidade de transmitir conhecimento para profissionais em formação. Era, afinal, uma oportunidade para dar continuidade a uma de suas principais paixões: a pesquisa científica.

Meses antes de entrar na Uern como professora, Dayanne havia concluído seu doutorado, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na pós-graduação, aprofundou a sua relação com a pesquisa, o que teve um papel fundamental nos primeiros passos que daria como docente da Uern.

"Eu estava ainda com a cabeça fresquinha com tudo que tinha pesquisado no doutorado. E logo que entrei, eu quis fazer pesquisa, continuar explorando isso", conta Dayanne, que durante o doutorado havia estudado temas relacionados ao uso de materiais dentários e sua resistência a longo tempo.

A primeira etapa para retomar a relação com a produção científica, conta, foi buscar um problema de pesquisa que trouxesse uma discussão atual, que pudesse contribuir para tendências recentes da área da Odontologia.

"Eu percebi que estavam começando a ser usadas no mercado resinas impressas (em impressoras 3D) para restaurações permanentes. Esse material já estava sendo usado antes para restaurações temporárias, mas como algo permanente era uma novidade. Então, fui buscar na literatura acadêmica o que já tinha de pesquisa sobre isso, e não havia muita coisa a respeito, porque era um tema realmente novo. Então eu aliei essas duas coisas: aquilo que eu já estava estudando com esse novo problema", relembra a professora.

Definido o problema de pesquisa, outros "problemas" surgiram. Para estudar o comportamento e a durabilidade da resina permanente, após diferentes tipos de tratamento de superfície, era preciso adquirir o material, que não é tão comum no mercado e possui um valor elevado. Além disso, também era preciso ter uma impressora que pudesse fabricar os modelos desejados para a pesquisa.

Para contornar os obstáculos, Dayanne contou com parcerias com a iniciativa privada, através das quais conseguiu os recursos iniciais para a pesquisa. Primeiro,

entrou em contato com a fabricante da resina a ser analisada e conseguiu a doação de um pote do material, para ser utilizado nos estudos. Em seguida, contactou uma colega que possui uma clínica equipada com impressora 3D, a qual foi utilizada para a confecção dos primeiros modelos que avaliariam a eficácia da resina diante de diferentes tipos de tratamento de superfície.

Avanços e parcerias

Com os materiais assegurados, Dayanne pôde submeter a pesquisa ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), o que representou a criação de novas "parcerias", que permitiram ganhos para todos os envolvidos.

Após a aprovação da pesquisa no Pibic, dois bolsistas do curso de Odontologia começaram a fazer parte ativamente do estudo. "Foi um momento de aprendizado mútuo, tanto para eles quanto para mim que orientei o trabalho. A gente fez primeiro a impressão dos blocos e depois as ações nos laboratórios, aplicando os tratamentos nos blocos", conta Dayanne.

O terceiro passo para analisar os efeitos da resina, após a aplicação nos blocos, foi submeter o material a um processo denominado termociclagem, que simularia o envelhecimento da resina e possibilitaria analisar o efeito dos procedimentos realizados a longo prazo.

Como a equipe não dispunha do equipamento necessário para fazer esse procedimento, foi firmada uma nova parceria, desta vez com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), que disponibilizou um termociclador para a continuidade da pesquisa. "Essa foi a parte que não foi feita aqui em Caicó. Nós enviamos pra Unesp, em São José dos Campos (SP), e recebemos os bloquinhos de volta para fazermos as análises".

Durante as análises laboratoriais, Dayanne e os bolsistas do projeto estudaram os efeitos de diferentes materiais e procedimentos sobre as amostras, testando quais tipos de tratamento seriam mais efetivos nos casos de reparação da resina.

"A pesquisa indicou que só o tratamento de rotina, que costuma ser feito nos consultórios, não é suficiente para esse tipo de material. E o que a gente quer é que o material usado na restauração tenha durabilidade também, que o paciente tenha qualidade mastigatória, que a restauração não agrida a gengiva", ilustra professora.

Entre os resultados obtidos sobre o reparo das restaurações, aponta, está a eficácia de um adesivo com silano (material comumente usado em restaurações) em sua composição, juntamente com um tratamento que utilize ácido fluorídrico.

Os dados obtidos na pesquisa, complementa a docente, poderão contribuir diretamente para novos estudos e práticas que resultem num novo protocolo de procedimentos para o reparo do material analisado.

"Um protocolo novo precisa de várias pesquisas laboratoriais e clínicas. A nossa pesquisa é uma pesquisa laboratorial, in vitro, que é uma espécie de 'escada' para as pesquisas clínicas. Então, nós já vamos dar um direcionamento neste momento, e a nossa pesquisa vai fazer parte desse conjunto que deve futuramente criar um novo protocolo", explica.

A pesquisa tornou-se um projeto de Pibic que envolveu três estudantes do curso

Foto: João Moura



“

O nosso estudo é uma pesquisa laboratorial, in vitro, que é uma espécie de 'escada' para as pesquisas clínicas.

Dayanne Monielle

Professora do Departamento de Odontologia da Uern Caicó

Foto: Enio Freire





O estudo deve contribuir para a criação de um novo protocolo de tratamento utilizando os materiais estudados.

Foto: João Moura.

Para dar essa contribuição à ciência, a pesquisa já tem gerado alguns frutos que fortalecem não apenas novos estudos, mas também a formação de profissionais. Parte dos resultados obtidos na pesquisa originou o trabalho de conclusão de curso (TCC) de Lyvson Matheus, um dos bolsistas do projeto Pibic, defendido em maio deste ano.

"Eu já tinha alguma bagagem teórica sobre o tratamento de materiais, mas tinha muita vontade de ter uma experiência com o Pibic. Foi uma pesquisa que exigiu muito da gente, mas quando eu fiz minha defesa do TCC e os professores da banca disseram que não era um trabalho de graduação, mas sim de pós-graduação, eu vi também o quanto foi proveitoso e o quanto eu pude aprender", conta o estudante, que também apresentará resultados da pesquisa em outubro, no Salão de Iniciação Científica.

Outra bolsista que participou da pesquisa, Ingrid Rayane, também relata o quanto a experiência foi

enriquecedora. "Além da pesquisa em si, a professora sempre cobrou muito da gente a criação de artigos e a participação em eventos. Hoje dá pra ver como isso foi importante também, porque nos deu uma base muito boa pra essa área da pesquisa", destaca.

Atualmente, o estudo se prepara para dar continuidade com novas análises, contando também com outra bolsista de Pibic, Lavínia Lopes, que irá pesquisar novos aspectos relacionados ao tratamento do material estudado.

Para Dayanne, mais um aspecto relevante da pesquisa foi a relação com outras instituições, sobretudo a Unesp, que participou ativamente do processo. "É muito importante essa troca de conhecimento entre universidades. Até também pra gente levar o nome da Uern para outros estados. Um grupo de pesquisa de uma universidade do interior do Rio Grande do Norte está tendo essa visibilidade, está fazendo pesquisa com outras instituições. Isso é muito enriquecedor pro curso e pra Universidade", pontua

Avanço do conhecimento científico

Iniciativas como esta desenvolvida na Uern Caicó refletem o potencial e o fortalecimento que a pesquisa tem apresentado na Universidade a cada ano. Esse incremento se faz presente desde as ações de iniciação científica em escolas do estado até pesquisas de ponta realizadas na pós-graduação.

"A pesquisa na Uern tem se consolidado como um dos pilares para a promoção do conhecimento científico, o desenvolvimento regional e a transformação social", salienta a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Ellany Gurgel.

Um dos fatores que demonstram o peso da pesquisa na Universidade, aponta, são os mais de 30 cursos de pós-graduação stricto sensu, envolvendo mestrados e doutorados. "Isso fortalece o ambiente científico e amplia o alcance das nossas ações", reforça.

A Uern conta atualmente com cerca de 40 laboratórios institucionalizados, em diversas áreas. Além disso, a instituição reúne mais de 100 grupos de pesquisa e mais de 400 projetos de programas institucionais, incluindo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), o Pibic nas Ações Afirmativas (Pibic-AF), o Pibic no Ensino Médio (Pibic-EM) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibit).

Os projetos são divididos em diversos segmentos, a exemplo de "ciências da vida", "ciências exatas e da terra", "ciências humanas", "ciências sociais aplicadas" e "linguística, letras e artes". As ações envolvem mais de 600 estudantes, entre bolsistas e voluntários.

Conforme a pró-reitora, o número expressivo de ações relacionadas à pesquisa, que tem evoluído continuamente na Universidade, está ligado diretamente aos investimentos estratégicos realizados na formação de pesquisadores, com ampliação das bolsas de iniciação científica, fortalecimento da pós-graduação e inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa.

Entre 2022 e 2025, ilustra Ellany, a Uern captou aproximadamente R\$ 28 milhões junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e registrou um crescimento médio anual de 10% no número de projetos submetidos aos editais de iniciação científica, o que reflete o envolvimento crescente da comunidade acadêmica com a pesquisa.

"Essa integração entre pesquisa, ensino e extensão garante que o conhecimento produzido ultrapasse os muros da universidade, formando profissionais mais críticos e comprometidos com a transformação social. Isso reafirma nosso papel como universidade pública, gratuita e de qualidade, que pensa, age e transforma o interior do Brasil", conclui a pró-reitora.

“

A pesquisa na Uern tem se consolidado como um dos pilares para a promoção do conhecimento científico, o desenvolvimento regional e a transformação social

Ellany Gurgel

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Foto: Enio Freire



MODERNIZAÇÃO

DA AGRICULTURA FAMILIAR

Por **Adriana Morais**

Parceria com a China tem contribuído com o processo de mecanização em pequenas propriedades rurais do RN

Comunidade de Santa Rosa Apodi/RN
Foto: Énio Freire



Acesse aqui a versão em inglês dessa matéria



Acesse aqui a versão em mandarim dessa matéria



Um dos pilares da economia brasileira, a agricultura familiar desempenha um papel crucial na segurança alimentar do país. Mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, incluindo produtos como café, feijão, mandioca, leite, aves e suínos, são provenientes da agricultura familiar, segundo dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

Os pequenos estabelecimentos representam 77% dos produtores agropecuários e são responsáveis por gerar renda para 70% dos brasileiros no campo. O Nordeste concentra 50% das propriedades da agricultura familiar do Brasil, mas apenas 3% delas são mecanizadas.

Para enfrentar essa realidade, a parceria Brasil-China para mecanização da agricultura familiar é um projeto inovador entre os dois países que visa modernizar e fortalecer a produção agrícola familiar com apoio tecnológico. A ação está sendo implementada no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão.

No Rio Grande do Norte, a iniciativa é realizada em parceria entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), a Universidade Agrícola da China (CAU), a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar (Sedraf), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Federal

Rural do Semi-Árido (Ufersa), além do apoio de Movimentos Sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), Marcha Mundial das Mulheres, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi, Cooperxique, entre outros.

Os equipamentos são utilizados por pequenos produtores agrícolas, beneficiando inicialmente 150 agricultores familiares do município. Através da parceria, os pequenos agricultores recebem máquinas, como colheitadeiras, tratores, plantadeiras.

De acordo com o representante do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RN) Eribaldo Gomes, neste primeiro momento,

“O serviço que antes a gente fazia em dois dias, com as máquinas, a gente consegue fazer em duas horas.”

Maria Hosana
Agricultora



estão sendo feitas as testagens das máquinas estrangeiras na cultura local.

Ele ressalta que o uso do maquinário é um reforço bastante positivo na produção da agricultura familiar. “Ao mesmo tempo em que apenas 3% das propriedades da agricultura familiar no Nordeste são mecanizadas, temos cada vez menos mão de obra para trabalhar no campo. Assim, o projeto de mecanização na agricultura vem fortalecer de forma significativa a produção no setor”, avalia Eribaldo.

Para a agricultora Maria Hosana, da comunidade Melancias, em Apodi, o uso das máquinas na produção está mais que aprovado. Ela recebeu duas máquinas para uso, uma colheitadeira e um microtrator, e garante os benefícios do maquinário: “O serviço que antes a gente fazia em dois dias, com as máquinas, a gente consegue fazer em duas horas”, revela.

Desde criança, Maria Hosana lida com a terra, com o ofício herdado de seus pais. Hoje, em sua propriedade na zona rural de Apodi, ela planta arroz, feijão, cana-de-açúcar e sorgo para os animais. Boa parte da plantação é para consumo próprio e o restante da produção é vendido na comunidade. Segundo ela, a utilização do maquinário tem facilitado bastante o trabalho no campo.

O agricultor Agrimarildo Moreira, conhecido como Guigui, e seu irmão Adriano Moreira, da comunidade de Santa Rosa, em Apodi, também estão satisfeitos com a utilização do maquinário. “Com as máquinas, o serviço que demorava dias, a gente consegue fazer em poucas horas”, ratificam a informação de Hosana.

Assim como a colega agricultora, Adriano e Guigui começaram cedo no trabalho no campo, ajudando os pais na colheita e depois fazendo desse os seus ofícios. Hoje, eles enxergam no uso do maquinário uma oportunidade de facilitar o trabalho no campo e otimizar a sua produção tanto para o consumo quanto para as vendas.



Adriano e Guigui começaram a trabalhar cedo no campo
Foto: Énio Freire

A questão da mecanização da agricultura familiar tem o intuito de aumentar a produtividade e melhorar as condições de trabalho dos agricultores familiares.

Para o Prof. Dr. Vinícius Claudino, coordenador da Residência Tecnológica em Apodi, os impactos da testagem de máquinas chinesas e adaptação à realidade brasileira têm demonstrado excelentes resultados. “A Uern, em parceria com o IFRN e Ufersa, tem conseguido executar atividades que impactam em vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. São atividades que melhoram a produção agrícola, que tornam o trabalho mais eficiente, fortalecem o protagonismo feminino e reduzem a fome”, revela.



Residência Universitária recebe pesquisadores de diferentes países
Foto: Élio Freire

Na ocasião do lançamento do projeto na Uern, a professora Yang Minli, da Universidade Agrícola da China, destacou a relevância da parceria com as instituições de ensino do Nordeste. “Desejamos explorar novas formas de colaboração, especialmente no campo tecnológico, permitindo o intercâmbio de ideias e estudantes”, afirmou.

Em declaração publicada no portal da Universidade de Brasília (UnB), o ministro da Educação da China, Huai Jinpeng, reforçou o alinhamento entre as duas nações:



“Estamos aqui trabalhando para implementar esses consensos e pensando no futuro da comunidade global compartilhada.**”**

Huai Jinpeng
Ministro da Educação da China



Representantes das instituições parceiras da Residência Tecnológica
Foto: Arquivo Agecom

A mecanização da agricultura familiar no RN, especialmente em Apodi, tem recebido um impulso significativo através da Residência Tecnológica em Mecanização da Agricultura Familiar, uma parceria Brasil-China. Inaugurada em novembro de 2024, a Uern coordena a Residência, em parceria com o IFRN, Ufersa e Sedraf.

A Residência Tecnológica que está funcionando hoje no Rio Grande do Norte é a primeira das Américas. A unidade funciona na sede da Diretoria Regional de Ensino e Cultura (Direc), de Apodi, que cedeu o espaço para instalação de uma sala para os pesquisadores.



Profa. Yang Minli, da Universidade Agrícola da China
Foto: Arquivo Agecom

RESIDÊNCIA TECNOLÓGICA

De acordo com o Prof. Dr. Vinícius Claudino, as atividades da Residência se caracterizam por apoiar as atividades acadêmicas de pesquisadores estrangeiros no Rio Grande do Norte e construir pontes para que pesquisadores brasileiros possam realizar suas pesquisas em parceria com a Universidade Agrícola da China. “Até o momento já recebemos oito estudantes estrangeiros, sendo um paquistanês, um etíope e seis chineses, sendo eles pesquisadores de mestrado, doutorado e pós-doutorado”.

A Uern também atua dando suporte às comunidades rurais onde as pesquisas são realizadas, por meio da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Diri) e dos estudantes de línguas estrangeiras que fazem o papel de tradutores e intérpretes.

Para Vinícius Claudino, a parceria com a China tem sido bastante enriquecedora. “A Uern tem a oportunidade de trabalhar com pesquisadores de origens e culturas diferentes e também articular produções e pesquisas conjuntas”, afirma. Ele ressalta que por meio da parceria existem perspectivas de bolsas para estudantes e professores que desejam realizar seus estudos na Universidade Agrícola da China, através de editais específicos para brasileiros.

O Prof. Dr. Francisco Chagas de Lima Júnior enfatiza que o projeto de mecanização da agricultura familiar é de suma importância para a pesquisa na Uern. “Estamos interagindo com uma das maiores universidades da China, que tem um potencial de desenvolvimento tecnológico nessa área de mecanização muito grande. Os contatos que a gente tem com os professores de lá são de suma importância. É uma porta aberta para que a gente envie nossos estudantes e nossos professores e também possa desenvolver pesquisa em conjunto com os pesquisadores chineses”, avalia.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Além do projeto com a China, a Uern mantém convênio com dezenas de instituições internacionais. Nos últimos anos, foram firmados 29 novos acordos internacionais com universidades da América Latina, África, Europa e Ásia, com foco na colaboração científica, acadêmica e cultural.

Os acordos e ações com outros países são desenvolvidos através da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Diri) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), que tem desempenhado um papel estratégico na ampliação das fronteiras acadêmicas da instituição.

Entre 2022 e 2025, a internacionalização da Uern foi impulsionada por ações voltadas à proficiência linguística, mobilidade virtual, realização de eventos e celebração de novos acordos de cooperação, promovendo conexões significativas com instituições estrangeiras e ampliando oportunidades para a comunidade acadêmica e externa.

A aplicação do exame de proficiência TOEFL ITP, por exemplo, ofertado gratuitamente à comunidade acadêmica da Uern, manteve-se como um instrumento essencial para o acesso

a programas de intercâmbio e à pós-graduação no exterior. Entre 2022 e 2025, foram aplicados 200 testes.

Já o Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano Virtual (PILA Virtual) consolidou-se como uma porta de entrada para estudantes da Uern vivenciarem experiências acadêmicas em instituições de ensino superior de países hispanofalantes, fortalecendo a presença internacional da Universidade no cenário regional.

“Desde 2022, 78 estudantes da Uern cursaram disciplinas em universidades parceiras estrangeiras por meio do programa”, informa o titular da Diri, Pedro Adrião.

A realização de eventos e internacionalização também teve papel central no engajamento da comunidade acadêmica e do público externo. Foram promovidas 17 edições do Uern-Conexão Global, sendo duas delas no formato presencial, além de dois seminários temáticos e da I Feira de Internacionalização do Ensino Superior da Uern, evento

pioneiro que reuniu instituições parceiras, representantes diplomáticos, estudantes e gestores.

“A Diri reafirma seu compromisso em conectar a Uern ao cenário global, oferecendo suporte técnico para convênios, editais de mobilidade, programas de línguas e iniciativas de cooperação científica, fortalecendo a internacionalização como política institucional”, destaca Pedro Adrião.

Pedro Adrião, titular da Diri
Foto: Énio Freire



CONHEÇA O CATÁLOGO DE PRODUÇÕES ORIGINAIS DA UERN TV



ENTRE VISTA

com a reitora

Cicília Maia

Era manhã de uma sexta-feira de julho. Enquanto servidores passavam para suas salas, planejando ações para o retorno das atividades letivas, nós sentamos naquele mesmo local que costuma ficar cheio de gente. Ao lado, os gatinhos pareciam observar aquela conversa que tinha aroma de café, pouca pressa e olhos atentos.

Nos dias comuns de aulas, é relativamente fácil encontrar a reitora Cicília Maia no Centro de Convivência do Campus Mossoró, onde ela compartilha momentos com servidores, estudantes e colaboradores. Foi nesse local, de tantos encontros, que decidimos fazer essa entrevista. Participaram desse momento: Adriana Moraes, Iasmin Cardoso, Iuska Freire, Isadora Paiva e Luziária Machado. Uma conversa entre mulheres sobre os quatro anos de gestão de Cicília Maia à frente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



1. Considerando os desafios e conquistas dos últimos quatro anos, quais foram os três principais marcos alcançados pela Uern sob sua gestão?

Sem dúvidas, vivemos um ciclo histórico na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Ao olhar para os últimos quatro anos, três grandes marcos se destacam e sintetizam a caminhada coletiva que temos feito com coragem, compromisso público e diálogo permanente. O primeiro, e talvez o mais emblemático, foi a conquista da autonomia financeira e patrimonial da Uern. Um sonho antigo de gerações que se tornou realidade e que representa não apenas um avanço institucional, mas também um ato de confiança do Estado na capacidade de gestão da nossa Universidade. A autonomia nos possibilita planejar com mais eficiência, investir com mais assertividade e ampliar o alcance social da Uern, que já tem raízes fincadas em todas as regiões do Rio Grande do Norte.

Outro marco importante foi a aprovação e implementação dos Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR's) para nossos servidores técnico-administrativos e docentes. Essa é uma conquista que impacta diretamente na valorização das pessoas que fazem a Universidade acontecer todos os dias. É o reconhecimento do trabalho, da dedicação e do papel estratégico dos nossos servidores na construção de uma instituição pública forte, democrática e inclusiva.

Por fim, destaco a ampliação da interação da Uern com a sociedade, por meio de parcerias, projetos de extensão, ações afirmativas e inovação social. A Universidade tem ocupado um papel cada vez mais ativo nos espaços onde está presente, contribuindo com soluções para desafios reais e fortalecendo os laços com as comunidades.

Ao lembrar esses marcos, preciso destacar e agradecer o trabalho dos Reitores que nos antecederam, de maneira muito especial, professor Pedro Fernandes e professora Fátima Raquel. Também o apoio político da governadora Fátima Bezerra, do deputado Ezequiel Ferreira, presidente da Assembleia Legislativa, em nome de quem agradeço aos demais deputados e deputadas da Assembleia Legislativa.

“

O PCCR é uma conquista que impacta diretamente na valorização das pessoas que fazem a Universidade acontecer todos os dias

Profa. Cicília Maia
Reitora da Uern

Foto: Énio Freire

Hoje, a Uern é ainda mais reconhecida como uma universidade viva, pulsante, atenta às transformações e comprometida com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte e do Brasil. Esses marcos são frutos de um trabalho coletivo, e seguimos firmes com a missão de fazer uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

2. Cite os principais avanços na gestão administrativa e financeira da Uern. Houve otimização de recursos e melhorias na transparência?

Sim, tivemos avanços significativos na gestão administrativa e financeira da Uern, sempre pautados pela responsabilidade, transparência e participação da comunidade universitária. A autonomia financeira nos desafiou a aprimorar nossos processos e, com muito empenho coletivo, conseguimos estruturar uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos públicos. Um dos destaques foi a implantação do Orçamento Participativo, uma inovação no âmbito da gestão universitária que garantiu à comunidade acadêmica a possibilidade de contribuir diretamente com a definição das prioridades orçamentárias da Universidade, promovendo a descentralização das decisões. Essa ação fortalece a democracia interna, amplia a transparência e aproxima a gestão das reais necessidades dos nossos campi e unidades acadêmicas.

Também avançamos na captação de recursos, por meio de parcerias com órgãos públicos e agências de

fomento, além da execução de emendas parlamentares, que possibilitaram a realização de importantes investimentos em infraestrutura, pesquisa e inovação. Cada real captado foi tratado com zelo, planejamento e foco em resultados para a sociedade.

Outro avanço fundamental foi a reestruturação de processos internos, com a modernização de rotinas administrativas, sistematização de procedimentos e maior integração entre os setores. Essa organização tem permitido mais agilidade nas tomadas de decisão, mais controle e maior transparência na aplicação dos recursos. Essas ações demonstram o amadurecimento da gestão universitária e reafirmam nosso compromisso com uma Uern cada vez mais forte, eficiente e preparada para enfrentar os desafios do presente e construir um futuro com mais oportunidades.

3. No que se refere à infraestrutura, quais foram as principais obras, reformas ou aquisições realizadas nesse período?

A autonomia financeira inaugurou um novo tempo na Uern, também no que se refere à nossa infraestrutura. Com mais capacidade de planejamento, execução e gestão dos recursos, conseguimos avançar em obras estruturantes, reformas e aquisições que impactam diretamente na qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e nas condições de trabalho da nossa comunidade acadêmica.

Em Mossoró, realizamos importantes intervenções, como a revitalização do Clube da Aceu, um espaço multifuncional que será voltado para atividades acadêmicas e culturais. Demos andamento à pavimentação de vias no Campus Central, o que garantiu mais acessibilidade e mobilidade, e finalizamos a construção do muro, reforçando a segurança da comunidade universitária. Também investimos na revitalização e humanização de diversos espaços, criando ambientes mais acolhedores e funcionais. Entregamos o prédio da pós-graduação em Ciência da Computação, promovendo melhores condições para nossos programas stricto sensu, e celebramos a conclusão da obra do Centro de Pesquisa da Pré-História, que consolida a Uern como referência em estudos paleontológicos.

No Campus de Natal, tivemos a alegria de entregar o novo prédio-sede, uma obra esperada há mais de uma década e que representa um marco para a consolidação da presença da Uern na capital, com estrutura moderna e adequada às demandas de ensino e pesquisa. Em Pau dos Ferros,

construímos o muro do campus e revitalizamos espaços internos, dando nova funcionalidade a áreas antes subutilizadas. Em Patu e Caicó, também promovemos a revitalização de ambientes, sempre com o objetivo de qualificar os espaços acadêmicos e administrativos. Já em Assú, demos passos importantes para concretizar a construção da segunda sede do campus, um antigo desejo da comunidade que vem se tornando cada vez mais real, frente ao planejamento, à articulação institucional e à sensibilidade do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, que entenderam a importância desta pauta.

Essas obras refletem o compromisso com a continuidade do planejamento institucional para a melhoria das condições físicas da Universidade, valorizando cada campus e reconhecendo a importância da presença da Uern em todas as regiões do Rio Grande do Norte. Estamos construindo, juntos e juntas, uma universidade mais forte, acolhedora e preparada para os desafios do futuro.

4. Quais foram os principais desafios que a Universidade contornou nos últimos 4 anos?

A implantação da autonomia foi, ao mesmo tempo, nossa maior conquista e um dos nossos maiores desafios, na medida em que assumimos a responsabilidade de aprender e implementar novos processos de gestão, planejamento e execução orçamentária. Foi preciso promover uma verdadeira mudança de cultura e atitudes dentro da Universidade, compreendendo que autonomia exige conhecimento técnico, responsabilidade coletiva e compromisso institucional. Esse processo nos ensinou muito e revelou o amadurecimento da nossa comunidade universitária, além de reforçar a importância do trabalho conjunto entre setores administrativos, acadêmicos e a gestão.

Outro desafio importante foi a condução do concurso público para servidores técnicos e docentes. Tivemos a felicidade de realizar três editais exitosos para técnicos de nível médio e superior; instrutor musical e instrutor de Libras; e o de advogados. Porém, diante de problemas identificados no concurso para docentes, tomamos a decisão de cancelar o edital. Foi uma decisão difícil, mas tomada com serenidade, responsabilidade e total respeito à comissão responsável, na qual sempre confiamos. Eu e o professor Chico Dantas priorizamos

a legalidade, a transparência e a credibilidade da Instituição, reafirmando nosso compromisso com a seriedade da Uern. Esses desafios nos fortaleceram e mostraram que é possível enfrentar situações complexas com diálogo, respeito e compromisso com o interesse público. Para esses cargos, um novo edital será lançado ainda em 2025.

5. Como a gestão impulsionou a produção científica e a pesquisa na Uern?

Impulsionar a produção científica e fortalecer a pesquisa na Uern tem sido uma prioridade da nossa gestão. Com muito planejamento, conseguimos ampliar de forma significativa nossa pós-graduação, com a criação de novos programas, e a consolidação de cursos de mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento. Hoje a Uern conta com 9 cursos de doutorado e 25 de mestrado, localizados no interior do Rio Grande do Norte. Esse avanço reforça o papel da Uern como instituição estratégica para o desenvolvimento científico do Estado e amplia as possibilidades de formação continuada para nossos egressos e para a sociedade em geral.

Também investimos na formação de jovens pesquisadores, e aqui eu quero destacar a atuação do Pibic-EM, que tem proporcionado a estudantes das escolas públicas a oportunidade de vivenciar, desde o Ensino Médio, o universo da ciência. É um trabalho transformador, que planta sementes importantes para o futuro da pesquisa e contribui para despertar vocações científicas ainda na adolescência.

Outro compromisso da nossa gestão foi o incentivo à participação das meninas na ciência, promovendo ações afirmativas, eventos e campanhas voltadas para a equidade de gênero nos espaços acadêmicos. Acreditamos na ciência feita com diversidade e inclusão, porque é assim que ela se torna mais potente e representativa.

Criamos ainda o Prêmio Luiz Di Souza, uma homenagem ao professor e pesquisador que teve sua trajetória interrompida pela Covid-19, mas que deixou um legado marcante na nossa Universidade. Também demos um passo inédito na internacionalização da pesquisa ao firmar uma parceria com uma Universidade Agrícola da China, que resultou na implantação da primeira Residência Tecnológica em Agricultura Familiar do Brasil, localizada em Apodi/RN. Além disso, regulamentamos e institucionalizamos os laboratórios de pesquisa da Universidade por meio de uma

resolução do Consepe, promovendo mais organização e visibilidade, o que irá resultar na melhoria da estrutura para as nossas pesquisas. Com isso, estamos avançando na garantia de melhores condições para o trabalho das nossas pesquisadoras e pesquisadores e ampliando o impacto social da ciência produzida pela Uern.

6. Quais foram as principais ações para fortalecer a inovação e o empreendedorismo na Universidade?

Desenvolvemos uma série de ações que consolidam a Uern como um ambiente fértil para ideias criativas, soluções tecnológicas e iniciativas empreendedoras. Um dos principais marcos foi a criação da Agência Uern Inova, que atua como articuladora de políticas de inovação, aproximando a Universidade de empresas, instituições e órgãos públicos. A agência tem sido fundamental para fomentar a cultura da inovação em nossos campi, conectando talentos e oportunidades.

A Uern também tem apoiado iniciativas voltadas ao empreendedorismo jovem, com destaque para as empresas juniores e o estímulo à criação de Startups, espaços onde nossos estudantes colocam em prática seus conhecimentos com foco na inovação e no impacto social e econômico. Neste sentido, podemos destacar alguns espaços que contribuem para esta cultura, como o Social Lab, primeiro localizado em espaço acadêmico no país, em parceria com o Sebrae. Recentemente, entregamos o Coworking da Uern, em Mossoró, e a ideia é ampliar para os demais campi.

No Campus de Natal, por exemplo, o Laboratório de Aprendizagem Robótica se destaca como um ambiente de formação e experimentação tecnológica, especialmente no campo da educação e da engenharia, promovendo o desenvolvimento de habilidades alinhadas às novas demandas do mercado. Em Pau dos Ferros, temos uma sala também voltada para a inovação, onde são desenvolvidas ações que impactam diretamente a vida das pessoas. Outro avanço importante foi a ampliação das parcerias institucionais, como a nossa participação no Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mossoró, reforçando o papel da Uern como agente ativo na formulação de políticas públicas para o setor. Essas ações fazem parte de um ecossistema que vem sendo fortalecido com muito diálogo e articulação institucional.

7. A permanência estudantil na Uern cresceu bastante na última década, e vimos avanços nesta primeira gestão. Essa pauta continua sendo prioridade para Cícilia e Chico?

A permanência estudantil é, sem dúvida, uma das prioridades centrais da nossa gestão, e continuará sendo. Entendemos que não basta garantir o acesso ao ensino superior, é preciso criar condições concretas para que nossos estudantes permaneçam, se desenvolvam e concluam sua formação com qualidade e dignidade. Essa é uma responsabilidade que assumimos com muita seriedade, porque sabemos que, para muitos, a Uern representa a grande, ou talvez a única, oportunidade de transformação de vida.

Avançamos com ações estruturantes e sensíveis, sempre guiadas pelo princípio do acolhimento e pela promoção de um ambiente acadêmico justo, inclusivo e respeitoso. Ampliamos os auxílios da política de assistência estudantil, com a criação ou fortalecimento de programas como o Auxílio-Creche, Auxílio-Moradia, Auxílio-Alimentação, Auxílio-Transporte e Auxílio-Digital, fundamentais no enfrentamento das desigualdades digitais. Equiparamos o valor das bolsas de permanência estudantil às demais modalidades, ampliamos as vagas de estágio não obrigatório.

Também estamos focando em espaços de escuta e acolhimento para o cuidado com a saúde mental e emocional dos nossos estudantes. Investimos também na valorização da diversidade, com ações voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, quilombolas, indígenas e outros grupos

Mulheres da equipe da Agecom entrevistam a reitora Cícilia Maia
Foto: Enio Freire



historicamente vulneráveis, especialmente no que diz respeito ao acesso à educação superior. A permanência estudantil é, para nós, um pilar inegociável na construção de uma Uern mais humana, democrática e socialmente referenciada.

8. Outro marco é o apoio a políticas de equidade e diversidade. Como a senhora avalia essas pautas afirmativas?

As políticas de equidade e diversidade são compromissos fundamentais da nossa gestão e representam um marco importante no fortalecimento do papel social da Uern. Em 2021 conseguimos aprovar no Conselho Diretor a resolução que institui a equidade de gênero nos cargos de gestão da Uern. Essa iniciativa rendeu à Universidade o Selo ODS Educação. Sempre defendemos que uma universidade verdadeiramente pública e democrática deve refletir a pluralidade da sociedade e atuar ativamente na promoção da justiça social. Nesse sentido, temos buscado avançar não apenas no acesso, mas também no acolhimento e na permanência de grupos historicamente excluídos do ensino superior.

A política de cotas é um dos pilares desse compromisso. Ela tem sido essencial para garantir que estudantes negras, negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e em condições de vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso às oportunidades que a universidade oferece.

Com a ampliação das ações afirmativas nos últimos anos e a necessidade de consolidar institucionalmente essa pauta, criamos, em novembro de 2022, a Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade (Diaad), que é responsável por articular ações voltadas às questões de gênero e sexualidade, etnia, culturas tradicionais, refúgio e migrações, além de promover o diálogo e a mobilização da comunidade



Iasmin Cardoso, aluna da Uern e estagiária da Agecom, entrevista a reitora Cícilia Maia
Foto: Énio Freire

acadêmica e da sociedade para uma convivência cidadã com as diferenças. Essa diretoria simboliza o compromisso da Uern com o acolhimento, a reparação histórica e a construção de uma universidade mais humana, plural e sensível às realidades do nosso povo.

9. A extensão universitária estabelece um elo entre a universidade e a sociedade. Quais programas e projetos de extensão a senhora destaca?

A extensão universitária tem sido uma marca muito forte da nossa gestão, porque acreditamos que a Uern deve existir em constante diálogo com a sociedade. Para nós, a universidade não está restrita aos seus muros. Ela pulsa nos territórios, nas comunidades, nos bairros e no interior do nosso estado. Ao mesmo tempo, temos visto uma presença cada vez maior da sociedade dentro da Universidade, ocupando nossos espaços na busca de formação, cuidado, arte e cultura.

Entre os programas de destaque, temos o Uern 60+, que é um verdadeiro exemplo de educação intergeracional e respeito às trajetórias. Voltado para pessoas com 60 anos ou mais, o programa oferece atividades educativas e culturais, promovendo bem-estar e inclusão, além de reafirmar o papel da Uern como espaço de formação ao longo da vida.

Outro programa que merece destaque é o Uern Ação, uma iniciativa que reúne formação, arte, cultura, educação e cidadania em eventos abertos à população, fortalecendo os laços com as comunidades e levando os saberes universitários para além dos campi. É uma experiência viva de extensão, que mobiliza estudantes, professores e técnicos em ações de grande impacto social. Também temos o Programa Uern Cultura Viva, com destaque para o MovCeU, um veículo que adquirimos recentemente, e que leva oficinas, apresentações culturais, exibição de filmes, incentivo à leitura, acesso à realidade virtual, em espaços públicos, como praças, escolas e centros comunitários, contribuindo para democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento.

Na área da saúde, a Uern tem cumprido um papel essencial com os seus ambulatórios de medicina, enfermagem e odontologia, que oferecem atendimento à população e, ao mesmo tempo, formam nossos estudantes com uma forte dimensão humana e social. Essas ações integram ensino, serviço e cidadania de forma muito concreta. A extensão é, para nós, uma ponte viva entre universidade e sociedade. É por meio dela que reafirmamos nossa missão como universidade pública, gratuita, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento humano, cultural e social do Rio Grande do Norte.

10. A Universidade tem firmado importantes convênios com outras instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Como a senhora analisa esse papel social da Uern?

Os convênios que firmamos com instituições públicas, privadas e do terceiro setor representam a nossa responsabilidade social e a expansão do nosso impacto para além dos muros da academia. Através dessas parcerias, conseguimos direcionar nossa pesquisa e extensão para as demandas reais da sociedade. Isso significa gerar conhecimento que realmente transforma, que oferece soluções para problemas locais e regionais, seja na saúde, educação, tecnologia, meio ambiente ou cultura.

Nossos estudantes são diretamente beneficiados por esses convênios, tendo a oportunidade de vivenciar a prática profissional em diferentes contextos. Isso os capacita não apenas com excelência técnica, mas também com uma visão crítica e um senso de responsabilidade social, formando cidadãos conscientes e atuantes. Ao colaborar com o setor produtivo, a Uern contribui para a inovação, formação qualificada e o desenvolvimento de novas tecnologias, impulsionando a economia do nosso estado.

11. Olhando para frente, quais são os principais desafios que a Uern deve enfrentar nos próximos anos e como a sua gestão tem se preparado para superá-los?

Os principais desafios que vislumbro para os próximos anos e que fazem parte do nosso planejamento são repactuação da nossa autonomia integrada com os Planos de Cargos, Carreiras e Remunerações, continuidade da adequação da infraestrutura às crescentes demandas de nossos campi, fortalecimento da política de assistência e permanência estudantil, além do trabalho prioritário com os indicadores de qualidade que norteiam a nossa Universidade.

O financiamento é sempre um ponto crucial para as universidades públicas. Nosso desafio é garantir que a Uern continue a receber os recursos necessários para cumprir sua missão, além disso, trabalhamos na captação de recursos via projetos de pesquisa e extensão, buscando parcerias com órgãos de fomento e outras fontes. A autonomia universitária, conquistada com muito esforço, é fundamental para que possamos gerir esses recursos de forma eficiente e estratégica.

Com uma estrutura de 57 anos, temos ainda o desafio de modernizar e ampliar nossos campi, garantindo

condições adequadas para o ensino, a pesquisa, extensão e as atividades administrativas, com foco na acessibilidade e na sustentabilidade. A manutenção predial também é uma pauta constante, para garantir que o que já temos esteja em perfeitas condições de uso.

12. Além da gestão da Uern, a senhora está à frente da presidência da Abruem. Como tem sido essa experiência?

Assumir a presidência da Associação Brasileira das Reitoras e dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) tem sido uma experiência de grande responsabilidade e aprendizado. Um desafio que me honra muito e que, de certa forma, potencializa a minha atuação à frente da Uern.

Na Abruem representamos os interesses e as especificidades de 46 universidades estaduais e municipais espalhadas por todo o país. Isso potencializa a defesa da educação pública em âmbito nacional e favorece a discussão e construção de políticas públicas para o ensino superior no Brasil e os impactos dessas políticas em nossas universidades. A Abruem permite trocas de conhecimentos, experiências e compartilhamento dos desafios e estratégias de gestão e discutimos os caminhos para aprimorar a qualidade da educação superior pública do Brasil.

A agenda é intensa e exige dedicação para conciliar as demandas da Reitoria da Uern com as da presidência da Abruem. No entanto, vejo essa dupla missão como uma oportunidade de expandir a visão de mundo e ampliar nosso alcance para o cenário nacional. É uma honra e um privilégio poder contribuir para o fortalecimento da educação superior pública em duas frentes tão importantes.

13. Qual é a sua visão para o futuro da Uern?

Eu vejo a Uern e a educação pública cada vez mais fortalecidas, com mais pessoas tendo a oportunidade de estarem no ensino superior ou envolvidas em nossas ações de extensão e de pesquisa.

A missão primeira das universidades é diplomar profissionais na graduação e pós-graduação, mas também é urgente dar atenção às demandas da sociedade. Nesse contexto, temos que oportunizar essa inserção da comunidade, da educação infantil à melhor idade. Somente com essa visão social poderemos trabalhar na construção de um mundo melhor, mais justo e com oportunidades para todos e todas.



SEMPRE É TEMPO DE APRENDER

Por **Rosalba Moreira**

Programa Uern 60+ surgiu em 2024 atendendo cerca de 60 idosos. Em 2025, o número de participantes aumentou significativamente, chegando a quase 270 inscritos no primeiro semestre

Um dos propósitos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é ser, cada vez mais, uma instituição plural e acolhedora, que incentiva a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a educação seja um direito de todos, independente de classe, raça ou idade.

Isso significa que a Uern está de portas abertas para receber todos aqueles que procuram por conhecimento. Seu Francisco de Assis é prova disso. Seu Neném, como é conhecido entre os amigos e a família, não teve acesso aos estudos quando criança e só aprendeu a ler anos depois, já adulto. Trabalhando na construção civil, do topo das estruturas, Seu Francisco avistava de longe a Uern, observava os estudantes se deslocando até a universidade e pensava consigo mesmo que nunca colocaria os pés lá, pois era lugar para gente jovem e letrada. “É uma coisa que eu jamais imaginei, porque a Uern é muito famosa. A Uern é uma universidade que forma as pessoas em tudo. Tudo que você quiser fazer tem aqui”. E tem mesmo, inclusive, tem espaço para pessoas como o senhor, Seu Francisco, que têm sede de conhecimento.

E já que é tempo de novas conquistas, hoje, aos 62 anos, Seu Neném agarrou a oportunidade que a Uern lhe ofereceu de ampliar seus horizontes. “Eu sou muito curioso e é muito bom aprender as coisas. O tempo vai passando, as coisas vão mudando e a gente tem que acompanhar, entende?”. É isso mesmo, Seu Francisco. É preciso ficar conectado com as mudanças e se manter atualizado a todo instante. “O Uern 60+ surge com esse objetivo de ofertar a esses idosos possibilidades de acesso ao conhecimento e de socialização com outras pessoas”, comentou o pró-reitor de Extensão da Uern, Esdras Marchezan.

Assim como Seu Francisco, D. Francisca Menezes, de 74 anos, nunca imaginou que um dia seria estudante da Uern. Através do Programa Uern 60+, uma iniciativa voltada para a melhoria da qualidade de vida e para o acesso a informações de pessoas idosas, ela e Seu Francisco tiveram a oportunidade de frequentar as salas de aula da Uern. O programa é realizado através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex/Uern), e está transformando a vida de muitas pessoas com mais de 60 anos de idade.

Quando criança, D. Francisca, que foi costureira e cabeleireira durante muitos anos, estudou somente até a quarta série, mas sempre teve vontade de aprender mais. Com muita espontaneidade, ela nos contou sobre as experiências que viveu na Uern. Na primeira edição do programa, ela participou do curso de Educação Midiática e Letramento Digital. Segundo ela, sua vida mudou depois disso. “Nós não saímos dali do jeito que nós entramos. Isso eu digo com sinceridade”. E

comentou sobre o conhecimento que adquiriu. “A gente aprende a mexer com o celular, a se defender de golpes, de vírus”, disse, referindo-se à aula de letramento digital.

Dona Francisca destacou, ainda, duas experiências únicas enquanto aluna do Uern 60+. “Eu tinha muita vontade de entender jogo de xadrez e hoje já conheço as peças de xadrez, sei a direção que elas vão. Isso pra mim já foi bom demais”, afirmou. E o que dizer da aula de dança? Ela ficou apaixonada. “A gente ficou muito contente, porque tinha uma bailarina tão jovem, e nós todas 60+, tinha senhora lá de 86 anos. Eu nunca tinha dançado uma coreografia, e lá a gente dançou. Então eu me sentia muito bem com isso, porque estava participando de uma coisa que eu nunca sonhava que ia fazer”, disse, emocionada.

O programa Uern 60+ representa novas oportunidades. Homens e mulheres, que só agora estão podendo

experimental novas vivências, não escondem o entusiasmo de estar em sala de aula. Com brilho nos olhos, Seu Neném pensa nas duas filhas, já formadas, e lembra toda a trajetória, sua e de sua família, para chegar até aqui. Agora, ele sonha com o dia de sua própria formatura. Será uma cerimônia linda, cheia de significados e, claro, com direito à beca e ao diploma, como tem que ser. Foi assim para Dona Francisca. Até hoje, ela lembra com muita emoção desse momento. “Eu não tenho nem palavras pra dizer o que eu senti naquele dia. Foi uma formatura igual a de qualquer outra profissão, com beca e tudo. Foi incrível, foi lindo. Hoje, quando eu olho aquela foto, aquele vídeo, eu fico assim, ‘meu Deus, eu tô ali’. Então valeu muito a pena”.

E vale mesmo. Quando se sonha, estamos traçando um caminho para atingir objetivos. E a Uern está aqui para ajudar nessa jornada. Afinal, como disse Seu Francisco, a Uern forma doutores.

66
 Eu não tenho nem palavras pra dizer o que eu senti naquele dia. Foi uma formatura igual a de qualquer outra profissão, com beca e tudo. Foi incrível, foi lindo. Hoje, quando eu olho aquela foto, aquele vídeo, eu fico assim, ‘meu Deus, eu tô ali’. Então valeu muito a pena.

Dona Francisca
 Formada no Programa 60+

Turma Uern 60+ em Mossoró
 Foto: Énio Freire



Foto: João Moura

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Turma Uern 60+ em Caió
Foto: Ricardo Moraes

O programa Uern 60+ surgiu justamente com o intuito de dar oportunidades para que pessoas como D. Francisca e Seu Neném pudessem se sentir capazes de alcançar novos objetivos, novos saberes e novos espaços.

“O programa surgiu no ano de 2024, quando foram formadas duas turmas, ambas com aproximadamente 30 alunos. Mas só a partir da Resolução 23/2024, foi instituído o programa Uern 60+ com ações voltadas para ensino, pesquisa, extensão, inovação e pós-graduação no âmbito da Uern”, comentou o professor Saulo Gomes, diretor de Educação e Ações Comunitárias (Deac/Proex).

Essa iniciativa está em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU - ODS 2030, em especial com o ODS 3, que busca a promoção da saúde e do bem-estar para todos, em todas as idades. Mas, sobretudo, é a efetivação do que a Uern acredita e propõe para a comunidade:

inserir e promover o desenvolvimento dos indivíduos em diversas áreas como saúde e desporto, meio ambiente, tecnologia e trabalho, direitos humanos, arte, cultura e letramento.

“O Programa Uern 60+ tem gerado um impacto extremamente positivo na vida das pessoas idosas que participam dessas atividades. Temos recebido relatos emocionantes de participantes que resgataram sua autoestima, que fizeram novas amizades e se sentiram novamente parte ativa da sociedade por meio do programa”, comentou a reitora da Uern, Cícilia Maia.

A cada semestre, são formadas novas turmas para os cursos, que abordam, dentre outros temas, orientações sobre cidadania e qualidade de vida, educação midiática e letramento digital, cultura oceânica, vida saudável e

bem-estar para indivíduos 60+. “Esses cursos podem variar a cada semestre, dependendo das propositivas que os professores submeterem. Em 2024, conseguimos atender 60 pessoas e, no primeiro semestre de 2025, já tivemos um salto muito representativo, chegando a quase 270 inscritos”, disse Saulo Gomes.

A organização avalia positivamente a adesão ao programa. “A gente percebe a empolgação dos alunos e das alunas e o senso de pertencimento à Universidade, e tudo isso impacta na sua vida, na sua saúde, porque a pessoa se sente útil e mais feliz”, avaliou o pró-reitor de Extensão da Uern, Esdras Marchezan.



Turma Uern 60+ em Pau dos Ferros
Foto: Cedida

EDUCAÇÃO QUE SE MULTIPLICA

As histórias de Dona Francisca e de Seu Francisco nos inspiram a continuar. O intuito é que o programa Uern 60+ possa ser ampliado, de maneira a impactar positivamente um público ainda maior, não só em Mossoró, mas em todo o Estado.

“Diante do sucesso e da grande adesão ao Uern 60+, estamos avaliando possibilidades de ampliar a oferta de vagas, diversificar as atividades e estender as ações para outros campi da Uern, fortalecendo ainda mais nosso compromisso com a educação pública, inclusiva e includente”, afirmou Cícilia Maia, reitora da Uern.

Segundo o pró-reitor de Extensão, a ideia é buscar parceiros para viabilizar essa expansão. “Já apresentamos o programa ao Governo do Estado e vamos apresentar às prefeituras e aos parlamentares, porque a gente quer levar esse programa para mais cidades”, disse Esdras Marchezan.

A experiência do Uern 60+ comprova que é possível, sim, fazer a diferença na vida de tantas pessoas, independente de idade. E é por isso que a Uern sempre reforça seu compromisso de educar e transformar. Foi assim desde sua fundação e tem se intensificado nos últimos anos. Em 2026, continuaremos com esse propósito e esperamos ver muitos outros Franciscos e Francisca desfrutando das atividades ofertadas pela nossa universidade.

“

Vamos apresentar às prefeituras e aos parlamentares, porque a gente quer levar o Uern 60+ para mais cidades.

Esdras Marchezan
Pró-reitor de Extensão

Foto: Énio Fneire



Turma Uern 60+ em Natal
Foto: Ricardo Moraes



POLÍTICAS E PROGRAMAS DE GESTÃO

Por **Iuska Freire**

A Uern tem implementado uma série de programas e políticas que visam modernizar a instituição, promover a inclusão, impulsionar a pesquisa e a inovação, e garantir o bem-estar da comunidade

A gestão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), sob a liderança da reitora Cicília Maia e do vice-reitor Chico Dantas, tem se caracterizado por uma série de implementações de políticas e programas que abrangem diversas áreas da vida acadêmica e institucional.

Uma análise das resoluções aprovadas nas instâncias superiores revela um esforço contínuo em temas como assistência estudantil, inovação, inclusão e valorização de servidores.

O chefe de Gabinete, professor Lauro Gurgel de Brito, destaca que esse avanço é reflexo de um amadurecimento institucional e da autonomia financeira. Ele mencionou, por exemplo, o fortalecimento da política

estudantil na Uern, com aumento dos valores e da quantidade de bolsas e auxílios, além da definição de um calendário anual de pagamentos dos salários.

Outra medida simples, mas de ganho significativo, foi a adoção de reuniões remotas nos órgãos colegiados. “Isso representou uma importante redução nas despesas com deslocamentos até Mossoró e proporcionou maior eficiência, porque otimiza o tempo e as energias, além de garantir quórum sempre”, enfatizou Lauro.

Nos últimos quatro anos, foram aprovadas 423 resoluções pelos conselhos superiores: Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e Conselho Diretor (CD).

O ano de 2022 representou um marco nesse avanço, com 187 resoluções aprovadas. A secretária dos Conselhos Superiores, Myrths Flávia, explica que esse número é fruto do empenho da gestão e reflexo do período pós-pandêmico.



Momento de entrega do relatório da Comissão Uern Mulheres
Foto: Arquivo Agecom

“A Universidade passou a realizar as reuniões dos conselhos on-line durante a pandemia, uma iniciativa que se mostrou exitosa, possibilitando a democratização do acesso e a transparência”, afirmou Myrths, complementando que atualmente todas as câmaras estão funcionando, o que resulta em menos burocracia.

Todas as reuniões são transmitidas e salvas pelo canal da Uern Oficial no YouTube: <https://www.youtube.com/UERNOficial>.

Entre os destaques, o Conselho Universitário (Consuni) tem sido o palco para a aprovação de políticas de grande impacto na comunidade acadêmica. A Resolução nº 12/2023 se destaca ao instituir a Política de Assistência Estudantil (Paest), um marco fundamental para o suporte e a permanência dos estudantes na Uern.

A gestão da informação e a produção intelectual se sobressaem com a Política Editorial (Resolução nº 07/2024) e a Política de Gestão da Informação Técnico-Científica do Repositório Institucional (Resolução nº 15/2024), que visam organizar e disseminar o conhecimento produzido na Universidade.

A preocupação com a inclusão da terceira idade no ambiente acadêmico é reforçada pelo Programa Uern 60+ (Resolução nº 23/2024), abrangendo ensino, extensão, pesquisa, inovação e pós-graduação. Uma reportagem especial sobre esse programa pode ser conferida nesta revista.

A gestão também demonstrou sensibilidade em relação ao bem-estar animal, com a aprovação da Política Institucional de Manejo Ético e Convivência Saudável com Animais nos Campi (Resolução nº 12/2025), um tema inovador para universidades públicas. Essa política prevê uma série de ações a serem executadas.



Lauro Gurgel, chefe de Gabinete, avalia a implementação de novas políticas
Foto: Enio Freire



Valorização e apoio estudantil

Política de Apoio aos Estudantes foi aprovada nesse período
Foto: Énio Freire

O Conselho Diretor (CD) tem se dedicado a questões de gestão de pessoal, bem-estar de servidores e combate à violência. A Resolução nº 53/2021, que regulamenta a equidade, com disponibilização de vagas na Gestão Superior para servidoras mulheres, é um passo importante para a igualdade de gênero na administração da Universidade.

A comunicação institucional ganhou uma política própria (Resolução nº 36/2022), e o armazenamento em nuvem dos e-mails institucionais foi regulamentado (Resolução nº 40/2022), modernizando a infraestrutura da Uern.

Um tema de extrema relevância social — a política de prevenção e enfrentamento das violências contra as mulheres — foi aprovado pela Resolução nº 41/2022, sendo reforçado posteriormente pela criação de um protocolo de atendimento a casos de violência e assédio contra mulheres (Resolução nº 24/2024).

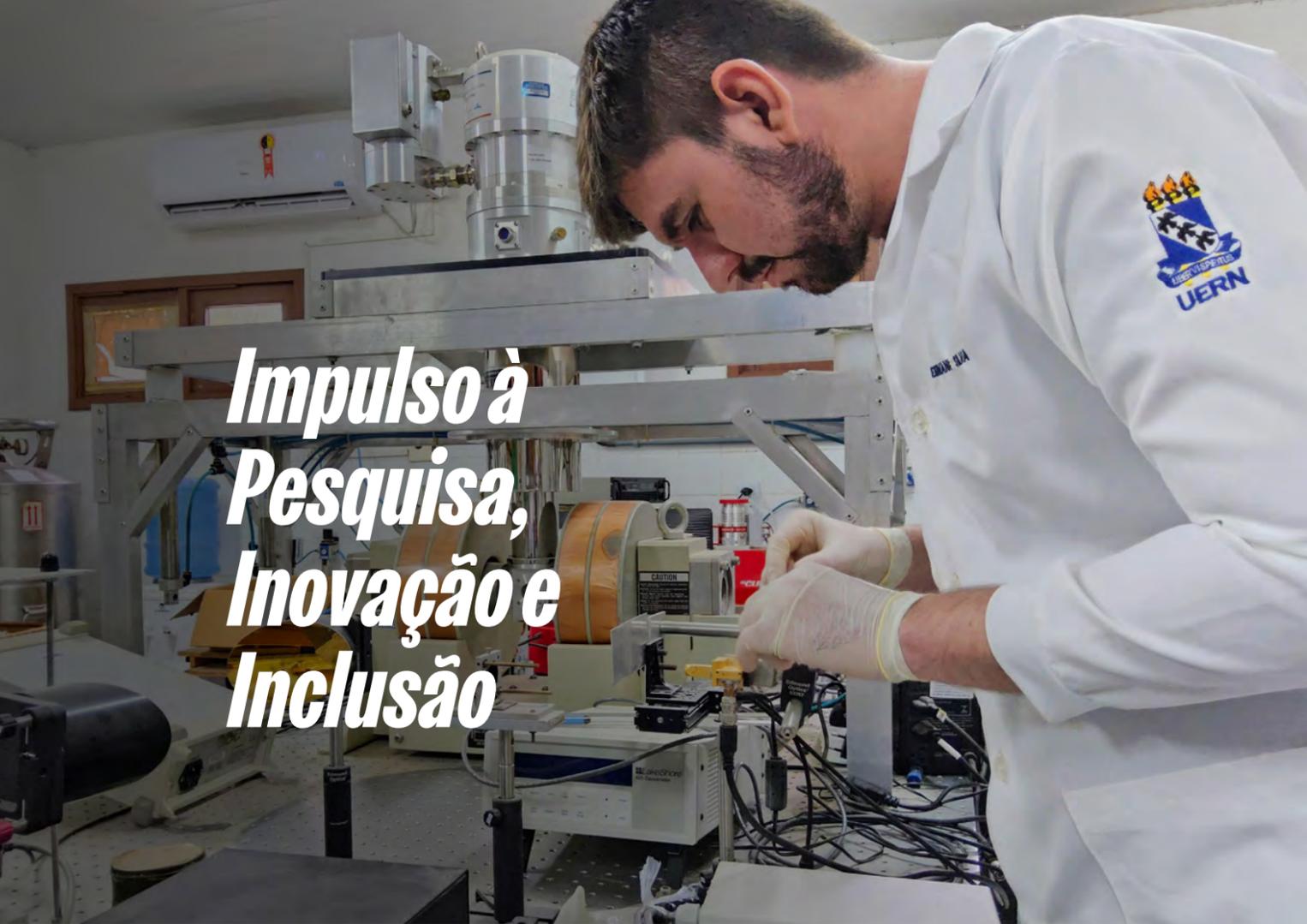
A valorização dos servidores técnico-administrativos é evidenciada pela regulamentação do Adicional

de Incentivo por Capacitação – AIC (Resolução nº 54/2022) e pelo pagamento em pecúnia de licenças-prêmio não usufruídas (Resolução nº 05/2023).

A capacitação tanto do pessoal docente quanto do técnico-administrativo foi regulamentada pelas Resoluções nº 14/2024 e nº 20/2024, respectivamente.

A assistência estudantil também é um ponto forte nas ações do Conselho Diretor, com a regulamentação de repasses financeiros estudantis (Resoluções nº 23/2023 e nº 23/2024) e a criação do Programa de Apoio à Participação de Estudantes em diversas atividades (Resolução nº 04/2024).

A inclusão de estudantes em bancas de heteroidentificação (Resolução nº 08/2024) e o apoio a estudantes em aulas de campo ou visitas técnicas (Resolução nº 27/2024) demonstram a amplitude do suporte oferecido. Finalmente, o Programa Institucional de Bolsa de Pós-Graduação Stricto Sensu (Resolução nº 07/2025) fortalece a pesquisa em nível de pós-graduação.



Impulso à Pesquisa, Inovação e Inclusão

No campo da pesquisa e da inovação, várias resoluções foram aprovadas
Foto: Arquivo Agecom

O Consep tem desempenhado um papel crucial na promoção da produção científica, tecnológica e cultural. A instituição de datas comemorativas importantes no calendário universitário, como o "Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra", celebrado em 20 de novembro, e o "Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher" (Resolução nº 64/2021), celebrado em 25 de novembro, demonstra o compromisso da Uern com a valorização da diversidade e o combate aos preconceitos.

No campo da pesquisa e inovação, diversas resoluções se destacam: a aprovação das normas do Programa Institucional de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Resolução nº 46/2022) visa incentivar a produção científica na instituição; a regulamentação para criação e organização de empresas juniores (Resolução nº 83/2022) e a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) estimulam o empreendedorismo e a

inovação entre os estudantes (Resolução nº 88/2022). A gestão da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia (Resolução nº 07/2023), juntamente com a regulamentação da Política de Inovação (Resolução nº 04/2024), fortalecem o ecossistema de inovação da Uern.

A valorização do corpo docente também merece destaque, com a regulamentação da licença sabática. Para os servidores técnicos-administrativos foi insituido o Adicional de Incentivo à Capacitação (AIC). Além disso, a cultura foi contemplada com o Programa de Extensão Uern Cultura Viva (Resolução nº 10/2025), que abrange diversas atividades acadêmicas.

A Uern tem implementado uma série de programas e políticas que visam modernizar a instituição, promover a inclusão, impulsionar a pesquisa e a inovação, e garantir o bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

NOS ÚLTIMOS 4 ANOS,
FORAM APROVADAS

423

RESOLUÇÕES PELOS
CONSELHOS SUPERIORES

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES APROVADAS ENTRE **SETEMBRO DE 2021 E MAIO DE 2025**

CONSELHO DIRETOR



Resolução N° 053/2021 - CD
Regulamenta a disponibilização de vagas na Gestão Superior da Uern para servidoras mulheres;

Resolução N° 41/2022 - CD
Aprova a política de prevenção e enfrentamento das violências contra as mulheres no âmbito da Fuern e Uern;

Resolução N° 23/2023 - CD
Regulamenta a oferta de repasses financeiros estudantis concedidos no âmbito da Fuern;

Resolução N° 24/2024 - CD
Cria o protocolo de atendimento aos casos de violências e de assédios contra mulheres na Uern;

Resolução N° 07/2025 - CD
Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Pós-Graduação Stricto Sensu - PIB-Pós da Uern.

CONSUNI



Resolução n° 21/2021 - Consuni
Aprova Regimento Interno da Junta Multiprofissional da Uern;

Resolução n° 01/2022 - Consuni
Aprova o Regimento Geral da Uern;

Resolução n° 12/2023 - Consuni
Institui a Política de Assistência Estudantil (Paest) da Uern;

Resolução n° 23/2024 - Consuni
Institui o Programa Uern 60+ nas atividades de Ensino, Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Uern;

Resolução n° 12/2025 - Consuni
Aprova a Política Institucional de Manejo Ético e Convivência Saudável com Animais nos Campi da Uern.

CONSEPE



Resolução N° 064/2021 - Consepe
Institui o Dia Nacional de Zumbi e Consciência Negra, da Eliminação de Violência contra Mulher e o Dia Internacional das Pessoas com deficiência nos Calendários Universitários da Uern;

Resolução N° 46/2022 - Consepe
Aprova as Normas do Programa Institucional de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, no âmbito da Uern;

Resolução N° 07/2023 - Consepe
Dispõe sobre a gestão da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia no âmbito da Uern;

Resolução N° 04/2024 - Consepe
Regulamenta a Política de Inovação da Uern;

Resolução N° 10/2025 - Consepe
Institui o Programa de Extensão Uern Cultura Viva, da Uern.



Uma das resoluções é a da Política Institucional de Manejo Ético e Convivência Saudável com Animais
Foto: Énio Freire

PIONEIRISMO HISTÓRICO

Por **Bruno Barreto**

Uern terá primeiro centro de referência em pesquisas de pré-história no país

Obra do Centro de Pesquisa da Pré-História da Uern

Foto: Énio Freire



O prédio vai possuir a reserva técnica para a guarda do acervo.
Foto: Énio Freire

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) caminha para se consolidar como referência em mais uma área do conhecimento. Ainda neste ano, será implantado o Centro de Pesquisa em Pré-História (CPPH), a ser sediado no campus de Mossoró. Inédito no Brasil, o espaço reunirá, em uma mesma estrutura, pesquisas em arqueologia e paleontologia.

“Somos a primeira instituição do Brasil a contar com um centro construído especificamente para funcionar como reserva técnica de acervos arqueológicos e paleontológicos. Isso reforça o compromisso da nossa Universidade com a produção de conhecimento e a preservação da memória dos povos que habitaram o nosso território”, destaca a reitora Cícilia Maia.

Em 2016, com a publicação da Portaria nº 196/2016, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi instituída a criação das Instituições de Guarda e Pesquisa (IGPs) e estabelecida a política de salvaguarda do material arqueológico. A Uern passou a integrar esse grupo de instituições habilitadas.

Dois anos depois, em 2018, o professor Dr. Valdeci dos Santos apresentou ao Iphan o projeto do Centro de Pesquisa em Pré-História. A captação de recursos para viabilizar a iniciativa — no valor de R\$ 1.926.451,45

— foi possível por meio da Lei Federal nº 6.938/1981, que determina a aplicação de multas e Termos de Ajustamento de Conduta a empresas que descumprem a legislação ambiental.

O investimento destinado à construção do Centro é oriundo de um acordo firmado com a Companhia Paranaense de Energia (Copel), que mantém projetos de geração de energia eólica no município de Serra do Mel.

Investimentos de grande porte, como os realizados na área de infraestrutura, exigem a elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA), composto por três vertentes principais. Esse estudo é de responsabilidade da empresa interessada em executar a obra.

“Qualquer empreendimento que envolva a remoção de sedimentos, como a construção de uma estrada, barragem ou parque eólico, precisa passar por três análises para obter o licenciamento ambiental: fauna, flora e patrimônio cultural. Esta última verifica a existência de sítios arqueológicos, sob coordenação do Iphan”, explica o professor Valdeci dos Santos Júnior, arqueólogo da Uern.

O docente ressalta que cada obra deve apresentar um diagnóstico que contemple a dimensão cultural — especialmente a possível presença de sítios

arqueológicos — como condição para obter a licença de operação. Caso o estudo não seja realizado, a empresa pode ser alvo de sanções, por meio de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), cabendo ao Iphan definir a destinação dos recursos aplicados como compensação.

“Pode ser aplicada uma multa, realizada a ampliação ou reforma de um museu, ou ainda a construção de uma reserva técnica vinculada a uma instituição de guarda de acervos arqueológicos”, explicou. No caso do acordo firmado, a Copel optou pela criação de uma reserva técnica, e a Uern foi escolhida como instituição parceira.

Em 2018, foi celebrado um convênio interinstitucional entre o Iphan, a Copel e a Uern. Coube à Universidade a cessão do terreno no campus de Mossoró para a construção do Centro, além da elaboração dos projetos preliminares de arquitetura.

“Agradecemos ao Iphan pela parceria e, em especial, ao professor Valdeci dos Santos, que liderou esse projeto com dedicação e excelência. Com este Centro, a Uern torna-se referência nacional no campo da arqueologia e da paleontologia”, destacou a reitora Cicília Maia.

O prédio contará com uma reserva técnica destinada à guarda do acervo. A estrutura abrigará dois laboratórios de arqueologia, uma sala de informática, um laboratório de paleontologia, uma sala de informática voltada à paleontologia e um espaço para atividades de ensino.

“Além da guarda do material arqueológico, teremos atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Arqueologia e Paleontologia, com acesso para estudantes da graduação e da pós-graduação às pesquisas relacionadas a vestígios arqueológicos e paleontológicos”, destaca o professor Valdeci dos Santos Júnior. “Também será permitida a visita de alunos das escolas da região”, complementa.

A Uern já possui um acervo arqueológico composto por cerâmicas e artefatos líticos produzidos por grupos pretéritos, além de vestígios do período histórico, como metais, faianças, cerâmicas, plásticos e restos ósseos. “Nesse sentido, o Centro de Pesquisa em Pré-História funcionará

como um órgão de preservação do patrimônio arqueológico e paleontológico da Uern”, reforça Valdeci.

O chefe do Departamento de História, prof. Dr. André Seal, afirma que esta é uma conquista sem precedentes e que deixa um legado para a Uern. “A pesquisa em arqueologia e paleontologia no estado do Rio Grande do Norte vai ser muito fomentada e viabilizada com essa estrutura. Este Centro é também o coroamento da trajetória profissional do professor Valdeci, que é filho da Uern e é da nossa região”, comentou André.

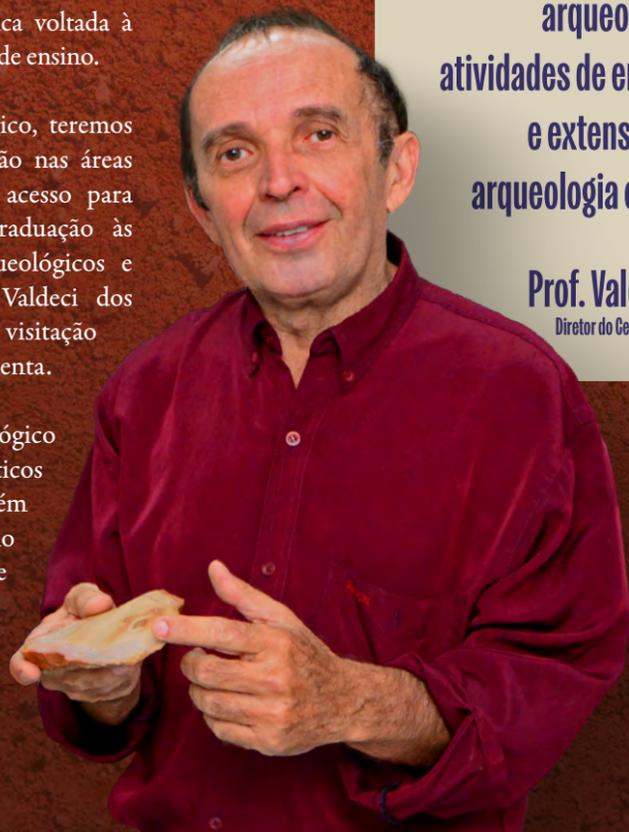
O diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (Fafic), Dr. Marcílio Falcão, afirma que o Centro de Pesquisa da Pré-História abrilhanta o trabalho do professor Valdeci dos Santos. “A Fafic sente-se honrada em receber tão importante equipamento para pesquisa, ensino e extensão”, afirmou Marcílio.

“

Além da guarda do material arqueológico, teremos atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de arqueologia e paleontologia.

Prof. Valdeci dos Santos
Diretor do Centro de Pesquisa em Pré-História

Foto: Énio Freine



UM MARCO PARA A ARQUEOLOGIA

O presidente do Iphan, Leandro Grass, classificou o Centro de Pesquisa em Pré-História da Uern como um marco para a arqueologia brasileira. “Resultado de uma articulação do Iphan com diversas instituições, o espaço abrigará pesquisas científicas, ações de formação de novos profissionais e atividades de educação patrimonial voltadas à valorização do patrimônio arqueológico brasileiro”, destacou.

O superintendente do Iphan no Rio Grande do Norte, João Gentil, também elogiou o empenho conjunto dos servidores do Instituto e da Uern na consolidação da parceria.

“É preciso reconhecer o papel essencial das servidoras e dos servidores da Superintendência do Iphan no

Rio Grande do Norte, com apoio da Uern, dos governos estadual e federal, e da comunidade científica. A dedicação e o alto nível técnico da equipe de Arqueologia no estado foram determinantes para o sucesso da iniciativa, reafirmando o compromisso do Instituto com a preservação e valorização do patrimônio arqueológico nacional”, afirmou.

Quem também elogiou o investimento foi o arqueólogo do Iphan, Manoel Souto Maior. Para ele, o Centro de Pesquisa em Pré-História representa um avanço significativo para a arqueologia brasileira, especialmente na região Nordeste. “O Centro já nasce como um dos principais espaços de pesquisa arqueológica do Nordeste. Trata-se de uma estrutura ampla, inteiramente

“

O Centro de Pesquisa em Pré-História é um marco para a Arqueologia.

Leandro Grass
Presidente do Iphan

Foto: Luziânia Mdehaddo



planejada conforme as diretrizes técnicas do Iphan, e equipada com o que há de mais moderno em mobiliário, instrumentos e insumos de pesquisa — tanto de campo quanto de laboratório”, afirmou.

Além da infraestrutura, o arqueólogo destacou a importância do equipamento para a formação de profissionais da área de patrimônio cultural. “O CPPH terá um papel estratégico na capacitação de novos especialistas, preparados para atuar na pesquisa científica, na divulgação do patrimônio arqueológico potiguar e no licenciamento ambiental de grandes obras de infraestrutura”.

O centro também contribuirá para estimular a economia criativa e fortalecer o turismo de base comunitária, de forma articulada com um modelo de desenvolvimento sustentável. Segundo o arqueólogo, “a iniciativa garante a salvaguarda e a valorização de um acervo reconhecido pela comunidade científica como um dos mais relevantes do Brasil”.

PALEONTOLOGIA



Fósseis de molusco gastrópode (caramujo) e ouriços-do-mar da Formação Jandaíra (final do Período Cretáceo) da Bacia Potiguar
Foto: Enio Freire

Na área da Paleontologia, o Centro possibilitará o estudo de vestígios do período da megafauna — entre 10 e 50 mil anos atrás —, bem como do período Cretáceo, que remonta a mais de 67 milhões de anos.

“Acho importante destacar que a inclusão de um espaço para acervos paleontológicos no Centro se dá por dois motivos principais: muitos fósseis são encontrados em locais que também são sítios arqueológicos e, em alguns casos, podem ser contemporâneos ou pertencer a períodos próximos”, explica o professor Kleber Porphino, paleontólogo da Uern.

Ele destaca que parte do acervo de fósseis da Universidade corresponde a restos de animais que viveram no período Quaternário, quando já havia evidências culturais humanas — como materiais arqueológicos — no território brasileiro, incluindo a região Nordeste.

“Esses fósseis são, principalmente, de animais da megafauna: mamíferos extintos de grande porte, alguns com várias toneladas, como as preguiças gigantes”, complementa.

O professor Kleber Porphino explica que o acervo paleontológico da Uern vai além dos vestígios da megafauna.

“Além desses fósseis mais recentes, temos no acervo uma quantidade considerável de materiais paleontológicos muito mais antigos, que também são cientificamente relevantes. Esses exemplares nos ajudam a compreender o passado do nosso estado, da nossa região e do Brasil como um todo. Por isso, sua preservação em condições adequadas é imprescindível”, ressalta.

Ele também destaca a importância do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. “A Arqueologia está mais relacionada às Ciências Humanas, enquanto a Paleontologia se vincula à Biologia e à Geologia. Mesmo com abordagens distintas, a colaboração entre essas áreas é essencial para aprofundarmos a compreensão da pré-história”, conclui.



O Prof. Kleber Porphino explica que o acervo paleontológico da Uern vai além dos vestígios da megafauna.
Foto: Enio Freire

Uern soma R\$ 27,7 milhões em captação de recursos na Finep em quatro anos

O Centro de Pesquisa em Pré-História é um dos exemplos que refletem o avanço da Uern na captação de recursos por meio de editais públicos. Desde 2021, a Universidade já arrecadou R\$27.760.967,47 junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Esse volume de investimentos tem ampliado a capacidade da Uern em diversas frentes. Entre os resultados estão a aquisição de equipamentos de pesquisa multiusuários de médio e grande porte, a execução de obras para instalação de espaços voltados à divulgação científica, além da modernização de acervos culturais e científicos institucionais.

A pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Uern, Ellany Gurgel, destaca que a captação de recursos é fundamental para o avanço da ciência na instituição. “É com imensa satisfação que celebramos a aprovação de importantes projetos que somam quase 30 milhões de reais em investimentos para o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa da Uern.

Esses recursos, captados junto à Finep, representam, além do reconhecimento aos nossos pesquisadores, um marco no processo de consolidação da ciência produzida em nossa Universidade, especialmente no interior do país”, afirma.

Ellany também ressalta que o trabalho de captação vai além da Finep. “Para além dos recursos externos provenientes da

Finep, a Uern também tem obtido êxito na captação de fomento junto à Capes e ao CNPq, fortalecendo ainda mais as condições para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Esse conjunto de conquistas reflete o amadurecimento institucional da nossa Universidade e o compromisso com uma ciência de impacto social”, complementa.

A pró-reitora ressalta que esses financiamentos são fruto do empenho dos professores e pesquisadores da Uern. “Gostaria de parabenizar cada pesquisador e pesquisadora envolvidos nas propostas aprovadas, cujo esforço e competência foram decisivos para este resultado tão expressivo”, afirma Ellany Gurgel.

Ela também destacou a atuação das equipes técnicas. “Aproveito para agradecer à equipe da Diretoria de Pesquisa, que trabalhou com dedicação e articulação estratégica ao longo de todo o processo, bem como à Funcitem, parceira essencial na gestão dos recursos captados”.

De acordo com a pró-reitora, o compromisso com a ciência e o desenvolvimento regional permanece como prioridade. “Seguiremos firmes no propósito de ampliar as condições para a pesquisa na Uern, comprometidos com o desenvolvimento regional e com a transformação social por meio da ciência”, complementa.

O diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg), Kleber Porphino, destaca que os recursos captados por meio dos editais têm permitido à Uern avançar na aquisição de equipamentos de grande porte e na ampliação da infraestrutura científica.

“Com esses editais, a Universidade consegue adquirir equipamentos multiusuários de médio e grande porte — alguns com valores acima de 300 ou até 500 mil reais”, explica.

Segundo Kleber Porphino, esses equipamentos beneficiam não apenas os pesquisadores da Uern, mas também instituições parceiras e empresas interessadas em desenvolver ciência de ponta.

“Eles podem ser utilizados por diferentes grupos de pesquisa, tanto da Uern quanto de outras universidades da região e do país, além de empresas parceiras. São recursos que fortalecem a colaboração científica e ampliam o alcance da pesquisa que fazemos aqui”, afirma.

Ele ressalta ainda que os editais contemplam outras frentes de investimento importantes para o avanço da pesquisa e da ciência. Além da aquisição de equipamentos de ponta, estão sendo viabilizadas obras para a criação de ambientes destinados à divulgação e à popularização da ciência, fortalecendo a relação entre a produção científica e a sociedade.

UM NOVO CENTRO CULTURAL

Por **Bruno Soares**



Estrutura mantida pela Uern foi palco de importantes manifestações artísticas e sociais

Maquete 3D do projeto da reforma do ACEU
Projeto: SOBE Uern



Muitas sementes do movimento cultural mossoroense da atualidade foram plantadas no Clube Aceu
Foto: Arquivo / Acervo IBGE

Os áureos tempos do clube da Associação Cultural Esportiva Universitária (Aceu) deixam saudades até hoje em quem viveu parte de sua centenária história. Um novo futuro, que está sendo escrito pela Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern) para o prédio engravado no Centro de Mossoró, tem tudo para resgatar o orgulho do passado e encher de esperança e expectativa a partir da atual reforma do prédio e da criação de um centro cultural para uso da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

Construído no ano de 1920 como sede do clube de futebol Ipiranga, o prédio foi cedido à Uern no final dos anos 1970 e continuou funcionando como espaço de eventos socioculturais e de encontro entre artistas e população.

Artistas como Gilberto Gil e Gonzaguinha, grupos de teatro e dança nacionais, regionais e locais, exposições, recitais, debates e palestras, entre outros, passaram por aquela estrutura ao longo do tempo.

“Festas maravilhosas aconteciam naquele local. Havia uma energia maravilhosa. Era o local de encontro de estudantes universitários”, relembra a atriz Tony Silva, que conheceu o que era um recital de poesia naquele espaço.

O conhecido Beco das Frutas, também famoso no passado, era outro lugar frequentado pelo professor Aluísio Barros de Oliveira, da Faculdade de Letras e Artes (Fala) da Uern, em sua juventude.

“Do Clube e do Beco ‘Pomar’ conheço bem. Tenho boas lembranças de lá. Minha vida universitária inteira passei entre um canto e outro. Noites e tardes memoráveis. Quem viveu os anos oitenta na Uern ou na Esam (hoje Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa) sabe do que falo”, menciona.

Além dos eventos festivos, muitos debates focados em pautas comportamentais aconteceram no espaço, lembra o ex-vice-reitor da Uern, professor Aécio Cândido.

“Maria Rita Kehl, a conhecidíssima psicanalista paulista, esteve no Aceu falando sobre homossexualidade. Dona Luzia Queiroz, que foi dona de prostíbulo em Mossoró, participou de debate sobre prostituição. Mister Bráulio, um negro forte e corajoso, homossexual assumido e morador da zona de meretrício, debateu violência sexual, ele próprio tendo sido assassinado alguns anos depois. Era uma pauta ousada para a Mossoró de 40 anos atrás”, contextualiza.

O movimento cultural de Mossoró — na música, no teatro, na poesia, nas artes visuais, na dança e na produção de ideias — teve muitas de suas sementes lançadas no Aceu, acrescenta o ex-vice-reitor.

É o caso do ator e técnico da Uern, Nonato Santos, cuja experiência artística começou naquele lugar durante a efervescência cultural da década de 1980.

“Lá, a gente teve a oportunidade de conhecer diversas experiências estéticas de pessoas que estavam se iniciando na música, na dança, no teatro, na fotografia — mas principalmente no teatro, que era o que a gente

fazia. Coincidiu também com a criação do Grutum, Grupo de Teatro Universitário da Uern, quando a gente começou a receber artistas de outras cidades importantes do país, mas principalmente daqui por perto, do Nordeste, para nos trazer oficinas e cursos sobre o teatro, sobre o fazer teatral, sobre a produção e, principalmente, para a gente discutir a política cultural que vinha se instalando naquele momento no país, com a transição de um governo militar, de extrema-direita, para uma reabertura democrática”, detalhou o artista.

Uma vez reformado e equipado, equipamento histórico, artístico e cultural de grande relevância para a região, localizado no coração de Mossoró, atenderá novas demandas e preencherá uma grande lacuna no cenário cultural local.

“O Aceu desempenha um papel fundamental, não apenas para a Uern e sua comunidade acadêmica, mas também para todos os mossoroenses e potiguaros. A reforma de revitalização em andamento é crucial para a reabertura deste espaço. Outro aspecto interessante desta obra é que ela busca aliar a preservação das

Expectativa é de que as obras sejam finalizadas em fevereiro do próximo ano
Foto: Énio Freire

Quase 2 milhões investidos de recursos próprios da Uern.

REFORMA E RESTAURAÇÃO DO PRÉDIO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA UNIVERSITÁRIA - ACEU

CONTRATANTE: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FUERN
CONTRATADA: HERTZ CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS
VALOR DA OBRA: R\$ 1.959.000,00
PRAZO DE ENTREGA: 12 MESES
ENGENHEIRO RESPONSÁVEL: Herólio Junior Ferreira Barros



Sara Barroso explica que um aspecto interessante da obra é a preservação das características arquitetônicas originais
Foto: Énio Freire

características arquitetônicas originais do edifício com os requisitos construtivos modernos, especialmente acessibilidade e segurança, garantindo as melhores condições aos seus usuários sem abrir mão da herança histórica do local”, explicou a engenheira Sara Barroso, que acompanhou todo o processo estando à frente da Superintendência de Obras e Infraestrutura.

Para Simone Gurgel, titular da Pró-Reitoria de Administração (Proad), a restauração da estrutura do Aceu representa um marco importante para a Universidade e para a cultura mossoroense. “Com a autonomia financeira, a Uern pôde alocar recursos próprios para revitalizar este patrimônio histórico e em breve contaremos com um novo espaço cultural para servir à comunidade acadêmica e à sociedade”, afirmou Simone.

Estão sendo investidos R\$ 1.959.000,00, com recursos próprios da Uern,

na adequação interna e externa da edificação, incluindo muro e calçada de contorno, contemplando serviços como pintura geral, recuperação de portas e janelas, recuperação de pisos, substituição de materiais de cobertura, recuperação de forros, reformas gerais de instalações elétricas e hidrossanitárias, adequações de acessibilidade, instalação de sistemas de prevenção a incêndio, entre outras intervenções.

“É um grande feito, porque as artes de Mossoró andam um pouco sem pouso. E essa Associação, restaurada pela Universidade, vai ser um lugar de fala das artes em Mossoró — um espaço onde se pode trocar, onde se pode fazer. Eu estou muito feliz. E acho que os grupos da cidade também vão se sentir representados com esse feito, com essa realização. Isso é importante para tudo, não só para a arte”, comemora Tony Silva.

Com a autonomia de gestão financeira e patrimonial, conquistada em dezembro de 2021, a Uern tem liberdade para executar seu orçamento e, entre outras possibilidades, investir em infraestrutura sem depender de emendas estaduais e/ou federais, entre outros tipos de repasses financeiros.

A empreiteira Hertz Construções e Serviços Eireli EPP é a responsável pelos serviços, e a expectativa é de que a reforma, iniciada em 3 de fevereiro deste ano, seja concluída em fevereiro do próximo ano.

Nonato Santos comemora essa nova fase em vias de transformação do Aceu.

“Historicamente, para a cidade de Mossoró, o Aceu tem uma importância fenomenal, não só pela localização, mas por ser uma instituição ligada a uma universidade.

Nonato Santos começou sua trajetória artística a partir de experiências vivenciadas no espaço
Foto: Énio Freire

Acaba que atrai a atenção da comunidade para ele. E durante muito tempo, foi palco não só para o pessoal das linguagens artísticas, mas também para diversas ações sociais — como grandes festas, bailes de Carnaval, comemorações, refeições de grau, um monte de outras atividades que a Universidade promovia para a comunidade externa. Então, ele tem essa importância de, durante muito tempo, ter sido um dos pilares da consolidação da Universidade em Mossoró. É assim que eu vejo”, finaliza o ator.

Historicamente, para a cidade de Mossoró, o Aceu tem uma importância fenomenal, não só pela localização, mas por ser uma instituição ligada a uma universidade.

Nonato Santos
Ator



CULTURA VIVA

Por **Adriana Morais**

Por meio de projetos e ações, como o MovCEU, a Uern tem contribuído para o fortalecimento e a democratização da cultura em todo o Estado



MovCEU levou atividades culturais ao Festival Gastronômico de Martins/RN
Foto: Enio Fneire

No centro da Praça da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Martins, o MovCEU — equipamento itinerante do Programa Uern Cultura Viva, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) — chamava a atenção de quem passava. As cores vibrantes da van adaptada com equipamentos audiovisuais e culturais despertavam a curiosidade de todos, das crianças aos idosos: “O que tem nesse veículo?”, “O que vai ser apresentado?”, “É a Uern que está aqui?”

Sim, era a Uern presente em Martins, durante o 17º Festival Gastronômico e Cultural da cidade, com uma série de ações externas do MovCEU. Caravana Literária (com oficinas de leitura), contação de histórias, experimentação de óculos de realidade virtual e exibição de curtas-metragens potiguares foram algumas das atividades que ajudaram a abrilhantar ainda mais o tradicional evento. As ações foram desenvolvidas por projetos de extensão da Universidade, em conjunto com a equipe da Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

A pequena Tainá Liz, de cinco anos, encantou-se com as histórias narradas pela estudante do curso de Letras da Uern, Sara Saldanha — integrante do projeto Cineatro e responsável pela atividade de contação de histórias no MovCEU. Após ouvir atentamente a envolvente narrativa, ela e outras crianças correram animadas para garantir um lugar na próxima ação: a oficina de leitura.

Mesmo sem saber ler, Tainá estava entusiasmada para escolher um livro, entre tantos disponíveis nas estantes do MovCEU. “Gosto de histórias de pôneis e de princesas”, revelou. Os pais de Tainá, Juliana Silva e Rômulo Alberto, contam que mantêm o hábito de ler para a filha, e avaliam que ações como esta são fundamentais para incentivar o gosto pela cultura.

Em um canto da praça, Jeozane Ribeiro também compartilhava com a família o prazer que o livro proporciona.

Carinhosamente, ela lia uma das obras disponíveis no MovCEU para os gêmeos Rute e Daniel, de

sete anos, enquanto as crianças, aconchegadas em seu colo, acompanhavam a história com atenção.

“Essa é uma iniciativa maravilhosa da Uern. Estou encantada com a estrutura e com as ações oferecidas pela van adaptada. É muito importante contar com atividades dessa natureza, que incentivam as crianças a lerem”, afirma Jeozane.

O MovCEU é um equipamento cultural itinerante da Uern, vinculado ao programa Territórios da Cultura — uma iniciativa do Ministério da Cultura voltada ao fortalecimento das políticas culturais em todo o país. A Universidade aderiu ao programa com o objetivo de integrar o equipamento ao Programa Uern Cultura Viva, ampliando sua política de extensão universitária e consolidando sua presença nos territórios potiguares por meio da arte, da cultura e da educação.

Para a reitora Cícilia Maia, é motivo de grande orgulho levar as ações culturais de extensão da Uern a todas as regiões do estado por meio do MovCEU.

Jeozane Ribeiro e seus filhos ficaram admirados com a estrutura

Foto: Enio Freire



“É uma satisfação trazer a Uern ao Festival Gastronômico e Cultural de Martins, com as atividades da nossa van cultural itinerante. É uma oportunidade de estar junto às pessoas e mostrar à população potiguar o quanto a nossa Universidade é transformadora, por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão”, afirma.

O pró-reitor de Extensão, Esdras Marchezan, ressalta que o MovCEU foi concebido como uma forma de facilitar o acesso de comunidades, muitas vezes distantes de equipamentos culturais, às ações e projetos da Universidade. “Ele conta com um aparato completo, que possibilita o desenvolvimento de um trabalho muito importante de democratização cultural e artística”.

Além de ampliar o acesso à cultura em todo o Estado, o MovCEU também contribui com a formação acadêmica dos estudantes envolvidos nas atividades. Sara Saldanha relata que a experiência tem sido profundamente enriquecedora. “É muito importante, pois me permite o contato com crianças para além da sala de aula”, diz.

O professor Felipe Rocha, coordenador do projeto Uern Cultura Viva, avalia que a participação no 17º Festival Gastronômico e Cultural de Martins com o MovCEU foi uma experiência potente. “Tivemos uma recepção calorosa e um engajamento expressivo do público. Professores, educadores, gestores municipais e artistas se aproximaram, buscaram informações, demonstraram interesse e lançaram convites. Foi uma ação que, mais do que desenvolver atividades, proporcionou encontros afetivos e significativos”.

MovCEU

Dentro da proposta de difusão cultural, o MovCEU foi adquirido pela Uern por meio de uma parceria com o Ministério da Cultura. Apenas na aquisição do equipamento, a Universidade investiu R\$ 615.764,00. No Rio Grande do Norte, apenas a Uern e a Prefeitura de Serrinha dos Pintos contam com esse tipo de estrutura.



A pequena Tainá Liz encantou-se com a diversidade de livros disponíveis

Foto: Enio Freire



A estudante Sara Saldanha destaca a contribuição do MovCEU em sua formação acadêmica e cidadã

Foto: Enio Freire



O MovCEU tem como objetivo levar cultura e arte aos quatro cantos do Rio Grande do Norte

Foto: Enio Freire

A van adaptada conta com estúdio para produção e edição audiovisual, óculos de realidade virtual, biblioteca, palco montável, projetor e telão, além de recursos que permitem a realização de apresentações, sessões de cinema ao ar livre e oficinas de formação artística e produção cultural.

Uern Cultura Viva

Lançado em abril de 2025, o Programa Uern Cultura Viva tem como propósito fomentar experiências estéticas e formativas, valorizando a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão em arte. É uma forma de incentivar, difundir e valorizar as manifestações artísticas do povo potiguar.

“Ao levar as ações de arte e cultura para diferentes municípios, buscamos promover o encontro entre saberes, o diálogo com as comunidades e a democratização do acesso à cultura — entendendo a vivência artística como prática sociocultural essencial à formação humana, capaz de tocar, sensibilizar e transformar ao estender horizontes de possibilidades”, afirma Felipe Rocha, coordenador do programa.

O Uern Cultura Viva prevê a integração entre projetos e ações realizados pela Universidade, nos campos da arte e da cultura, com iniciativas desenvolvidas em todo o RN por meio de grupos artísticos, companhias de teatro, grupos musicais, dentre outros.

“O programa surge com algumas ações provocadas pela Universidade, como o lançamento de um edital específico com bolsas para estimular ações artísticas e culturais na Universidade, e também o acordo de cooperação com grupos artísticos do Estado”, comentou o pró-reitor de Extensão, Esdras Marchezan.

As ações são possíveis graças a parceiros como o Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Cultura, Fundação José Augusto e Secretaria Estadual de Educação, além de prefeituras municipais.

O programa está alinhado com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Uern, e também com as metas dos planos estadual e nacional de cultura, além dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Eventos promovidos pela UERN

- III ELO UERN
- MOSTRA RN MAIS LIMPO
- FEIRA DE PROFISSÕES 2024
- II SEMINÁRIO UNIVERSIDADE E TERCEIRO SETOR
- UERN NO PARQUE - I EDIÇÃO 2024
- UERN NO PARQUE - II EDIÇÃO 2024
- XVIII FESTUERN
- LANÇAMENTO DE EXPOSIÇÃO NA PINACOTECA JOSÉ GURGEL
- ENCONTROS COM A ARTE
- QUINTA CULTURAL
- CARAVANA NATALINA
- ESPETÁCULOS DO GRUTUM E GRUDUM
- RECITAIS DE ENCERRAMENTO DO UERN AÇÃO

VOCÊ SABIA?

A Uern Natal inaugurou a Sala de Artes Gevaldo Cruz, no Complexo Cultural. O novo espaço é uma sala multifuncional, destinada a aulas, ensaios, apresentações cênicas e outras ações formativas e artísticas.



Apresentação da Cia Bagana no Campus de Assú
Foto: Énio Fneire

Além de iniciativas próprias de fomento, difusão e valorização de manifestações culturais, a Uern também atua como parceira de instituições que desenvolvem projetos com estes fins. Um exemplo são as ações do projeto Banco do Nordeste Cultural (BNB Cultural).

O BNB assumiu, no dia 27 de setembro de 2024, a gestão do Teatro Lauro Monte Filho, transformando-o no primeiro Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) do Rio Grande do Norte. Na adequação e modernização do prédio, foram investidos R\$ 3,5 milhões.

Desde então, o projeto BNB Cultural vem desenvolvendo uma série de atividades culturais para todos os públicos, com apresentações em diversas cidades do Estado. A agenda mensal do programa é divulgada mensalmente no instagram do projeto: @bancodonordesteculturalmossoro.

“Desde o início das discussões da chegada do BNB Cultural em Mossoró, a Uern, mantenedora do Teatro até antes da cessão, tem sido parceira do projeto”, revela o pró-reitor de Extensão, Esdras Marchezan.

Além da Uern, as atividades do BNB Cultural são desenvolvidas em parcerias com entidades como a Fundação José Augusto e a Secretaria de Cultura do Estado, e têm o objetivo de ampliar o acesso à produção artística potiguar e fortalecer a presença da cultura nos espaços acadêmicos.

“A parceria com o BNB Cultural está ancorada no Projeto Uern Cultura Viva, que tem a finalidade de disseminar e democratizar a cultura e a arte no Rio Grande do Norte. Essas parcerias são muito importantes no desenvolvimento de

um programa como esse. E a parceria com o Banco Nordeste, por meio do BNB Cultural, aqui em Mossoró, tem conquistado ótimos resultados”, frisa Esdras Marchezan.

Para a gerente em exercício do Centro Cultural Banco do Nordeste em Mossoró, Mical Martins, a Uern além de uma grande parceira é para o BNB uma escola de como trabalhar cultura no RN. “Com tantas ações estruturantes que ela já realiza pelo Estado, nós, do Banco do Nordeste Cultural Mossoró, não poderíamos ter outra postura que não fosse chegar de mãos dadas nessa atuação, agregando valor e nos fortalecendo enquanto instituição de desenvolvimento regional”, declara.

A atuação conjunta tem sido fundamental para alcançar novos territórios e novos públicos de maneira imediata e eficiente.



UERN SEMEIA O FUTURO

Por **Nathan Figueiredo**

Universidade investe em ações que integram pesquisa, extensão e ensino para transformar realidades, do litoral às serras do semiárido potiguar, promovendo inovação e equilíbrio ambiental

Sustentabilidade deixou de ser uma palavra de efeito para se tornar um compromisso institucional que atravessa todas as áreas da vida acadêmica na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Dos recifes de corais em Maracajaú às veredas da Caatinga no Seridó, a Universidade constrói pontes entre ciência, comunidades tradicionais e políticas públicas, orientando práticas que conciliam conservação, desenvolvimento e cidadania. Esse movimento reflete uma visão estratégica: colocar o conhecimento a serviço de um futuro possível, em um estado marcado por desafios socioambientais profundos e, ao mesmo tempo, por oportunidades de inovação.

Entre os projetos mais emblemáticos está o **Programa de Monitoramento Turístico da Área de Proteção Ambiental (APA) Recife de Corais**, coordenado pelo professor Rodrigo Guimarães, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO). Criado a partir do plano de manejo da APA, o programa atua como guardião silencioso de um dos maiores patrimônios naturais do litoral potiguar: os recifes que atraem milhares de visitantes por ano e sustentam a economia de dezenas de famílias. “O fluxo turístico precisa ser acompanhado e regulado para não comprometer um ecossistema tão sensível”, pontua o professor.

Monitor do Projeto de Monitoramento Turístico realiza mergulho nos recifes de Maracajá
Foto: Cedida / Acervo pessoal



Sua execução ocorre a partir de uma parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (Idema) e a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do RN (Funcitern).

O monitoramento vai além da contagem diária de embarcações. Ele envolve a presença de equipes embarcadas em lanchas que acompanham mergulhos, orientam condutas, registram dados e atuam como educadores ambientais. São 11 monitores, dois pilotos, além de coordenadores, que transformam dados técnicos em relatórios mensais destinados ao Idema. Esses documentos subsidiam decisões e aprimoram estratégias de conservação, garantindo que a exploração turística se mantenha, com a geração de renda e responsabilidade socioambiental.

A presença da Uern na APA Recife de Corais é também um espaço de produção de conhecimento científico. Mestrandos e graduandos desenvolvem pesquisas sobre conflitos socioambientais, governança e turismo sustentável, gerando insumos para políticas públicas e novas práticas. “Trata-se de um território de múltiplos interesses e tensões. Nosso papel é produzir dados confiáveis e formar profissionais preparados para lidar com essa complexidade”, afirma Rodrigo Guimarães.

“

O fluxo turístico precisa ser acompanhado para não comprometer um ecossistema tão sensível.

Prof. Rodrigo Guimarães
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)



Foto: Énio Freire

Outro eixo de atuação da Universidade está no **Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB)**, desenvolvido pela Uern desde 1998 sob a coordenação do professor Flávio Lima. O PCCB alia pesquisa, extensão e gestão ambiental em escala regional e desenvolve, há 15 anos, o Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Potiguar (PMP-BP) como condicionante do licenciamento ambiental federal exigida pelo Ibama, para a realização de atividades de exploração, produção e escoamento de petróleo e gás executadas pela Petrobras na região. O PMP-BP é executado pelo PCCB-Uern, por meio de convênio firmado entre a Petrobras, Uern e Funcitern.

Sediado em Areia Branca, o projeto tornou-se referência nacional no resgate, reabilitação e soltura de animais marinhos, incluindo tartarugas, aves oceânicas, golfinhos e o peixe-boi marinho, espécie mais ameaçada do Brasil. Com uma estrutura robusta, o projeto percorre diariamente 140 km de praias, registrando animais vivos e mortos, acionando equipes especializadas para atendimento e conduzindo estudos sobre causas de mortalidade.

Em 15 anos de execução, o projeto de Monitoramento da Bacia Potiguar contabiliza números expressivos: mais de 14 mil animais registrados, sendo 1.629 resgatados com vida. Entre as histórias emblemáticas, está a da peixe-boi

Angelina, solta em 2024 após três anos de reabilitação e meses de aclimatação em um recinto localizado na Reserva Ponta do Tubarão. Depois de um período sem sinal, Angelina foi reencontrada no Ceará, adaptada ao ambiente natural e interagindo com outros indivíduos, resultado que confirma a eficácia das estratégias adotadas pela equipe.

A dimensão social também é marcante. Além do manejo da fauna, o Projeto Cetáceos desenvolve ações de educação ambiental voltadas para pescadores, marisqueiras e moradores do litoral, fortalecendo

15 anos de execução (PMP-BP)

14 mil animais registrados

1.629 resgatados com vida



Pesquisadores do projeto, com ajuda de populares, realizam salvamento de filhote de baleia
Foto: Ricardo Moraes

práticas sustentáveis e aproximando ciência e comunidade. A formação de estudantes é outra face desse impacto: bolsistas de iniciação científica e de extensão atuam em todas as etapas do projeto, desde coletas de dados até campanhas educativas. “A Uern conseguiu transformar a conservação em espaço de aprendizagem e cidadania”, resume Flávio.

No semiárido potiguar, outro conjunto de ações aponta para a necessidade de conciliar preservação ambiental e justiça social. Coordenadas pelo professor Ramiro Camacho, do Departamento de Ciências Biológicas, essas iniciativas percorrem trilhas menos visíveis, mas igualmente estratégicas: **resgate de saberes ancestrais, valorização da flora nativa** e inserção da temática ambiental em espaços tão diversos quanto escolas rurais, comunidades indígenas e unidades prisionais. “Sustentabilidade não pode ser só discurso. Ela precisa chegar à vida das pessoas, influenciar comportamentos e orientar políticas”, argumenta o pesquisador.

Camacho é enfático ao alertar para as contradições do chamado “desenvolvimento limpo”, como a instalação desordenada de parques eólicos e solares em áreas prioritárias para conservação. “Com a justificativa das energias renováveis, estamos destruindo serras que funcionam como refúgios de biodiversidade e vales férteis que poderiam garantir segurança alimentar. É uma aberração para a ciência”, critica.

Seu trabalho, contudo, vai além da denúncia: propõe uma educação ambiental dialógica e a integração entre ciência e conhecimento popular como ferramentas para mediar conflitos e construir alternativas.

As pesquisas desenvolvidas por sua equipe incluem levantamentos florísticos, estudos sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e a aplicação de tecnologias digitais no ensino de

“

Sonho com o dia em que teremos nas escolas um livro sobre a Flora do Rio Grande do Norte.

Prof. Ramiro Camacho
Departamento de Ciências Biológicas

Ciência e saberes tradicionais se unem no resgate da flora nativa e na valorização da Caatinga como patrimônio ambiental e cultural
Foto: Cédida / Acervo pessoal



Botânica. “Sonho com o dia em que teremos nas escolas um livro sobre a Flora do Rio Grande do Norte. Como pensar em soberania alimentar se desconhecemos as espécies que nos cercam?”, provoca o docente, reforçando a importância da Uern como produtora de conhecimento estratégico para o semiárido.

Se na Caatinga os desafios se expressam na luta por biodiversidade e segurança alimentar, no litoral eles ganham a forma de uma economia que precisa aprender a crescer sem destruir. Nesse sentido, destaca-se o projeto **INVTUR – Inventário da Oferta Turística**, coordenado pela professora Rosa Rodrigues. Em execução desde 2018, a iniciativa atua em municípios do Mapa do Turismo Brasileiro, levantando dados sobre infraestrutura, atrativos e serviços, com foco no planejamento sustentável. “O inventário não é apenas um documento técnico; ele é um instrumento para que os gestores planejem o turismo sem comprometer recursos naturais e identidades culturais”, explica Rosa.

O projeto já percorreu cidades como Tibau, Grossos, Areia Branca, Porto do Mangue, Pendências, Felipe Guerra, Serra do Mel e Galinhos, oferecendo às prefeituras diagnósticos detalhados que subsidiam planos de desenvolvimento e acesso a editais de

fomento. Em 2022, Tibau conquistou o prêmio internacional Green Destinations, e o inventário foi uma das ferramentas citadas para atender aos critérios da certificação. A metodologia do INVTUR, baseada em padrões do Ministério do Turismo, alia rigor técnico e participação comunitária, envolvendo gestores, empreendedores e população local.



Tibau/RN conquistou o prêmio internacional Green Destinations no ano de 2022
Foto: Énio Freire

Municípios que já tiveram planos de desenvolvimento baseados na pesquisa do INVTUR



QR code with text: Acesse aqui os Inventários da Oferta Turística

Para os estudantes da Uern, o projeto é um laboratório vivo. Ali, teoria e prática se encontram: entrevistas, sistematização de dados, elaboração de relatórios e audiências públicas compõem uma experiência formativa que extrapola os muros da Universidade. “É a Universidade produzindo conhecimento aplicado, com impacto direto no território”, destaca a coordenadora.

Todos esses esforços convergem para uma agenda institucional robusta. Nos últimos três anos, a Uern saltou de um único projeto certificado para 47 iniciativas reconhecidas pelo Selo ODS Educação. Para Jéssica Figueiredo, da Assessoria de Governança, esse crescimento é fruto de uma decisão estratégica: “O selo deixou de ser uma meta periférica para se tornar um compromisso da gestão. Ele integra nosso Plano de Desenvolvimento Institucional e se conecta à missão de formar cidadãos comprometidos com justiça social e sustentabilidade”.

A governança não se limita à burocracia. Oficinas, mentorias e acompanhamento técnico transformaram o processo de certificação em um movimento cultural dentro da Universidade. Hoje, projetos de ensino, pesquisa, extensão e até de gestão competem lado a lado, mostrando que a sustentabilidade não é monopólio das ciências naturais. Ela se estende à saúde, à inclusão digital, aos direitos humanos e à inovação tecnológica.

Esse protagonismo já ecoa em escala nacional. Ao lado de instituições federais e estaduais de peso, a Uern tem compartilhado suas metodologias em eventos como o World Symposium on Sustainable Development at Universities, projetando o nome da Universidade e, por extensão, do Rio Grande do Norte, para além das fronteiras regionais. Essa visibilidade reforça a ideia de que, no semiárido, é possível construir excelência acadêmica com compromisso social.

Por trás dos números e premiações, há histórias que dão sentido a esse movimento — estudantes que descobriram vocações em projetos de campo, comunidades que se reorganizaram a partir de práticas mais sustentáveis, gestores municipais que encontraram nos inventários da Uern uma bússola para planejar o futuro. São resultados que não cabem em relatórios, mas que se traduzem em vidas transformadas.

Enquanto novos ciclos de certificação se aproximam, a Universidade segue ampliando sua rede de projetos e parcerias. O desafio é manter a chama acesa e evitar que a sustentabilidade vire um modismo passageiro. “Precisamos que ela se torne parte do DNA institucional e da vida das pessoas”, resume Jéssica, com a convicção de quem acredita que a universidade pode, sim, ser um farol para tempos melhores.



Homenageados Assembleia Universitária

57 anos

Durante a Assembleia Universitária dos 57 anos da Uern, serão entregues os seguintes títulos honoríficos a personalidades que vêm somando esforços para fazer da Uern uma universidade de excelência.



Maurizélia de Brito
Doutora Honoris Causa



Geraldo Maia
Professor Honoris Causa



Glaudionora Silveira
Professora Emérita



Marileide Costa
Diploma de Mérito Administrativo

Medalha da Abolição

A Medalha da Abolição, criada pela Lei Municipal 20/68, é a comenda concedida pela Uern e a Prefeitura Municipal de Mossoró a personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da cidade e da região. O tema deste ano é “Liberdade e Sustentabilidade: pela preservação da vida e do planeta”. Nesse sentido, os homenageados são pessoas que desempenham papéis importantes nos cuidados com o meio ambiente e com os seres vivos.



Maurício de Oliveira
In memoriam



Josefa Cunha



Ramiro Camacho



Acesse aqui a lista de personalidades homenageadas pela Uern em anos anteriores.



UMA FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN

Por **Luziária Machado**



A Funcitern atua no apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão da Uern e outras instituições públicas e privadas

Ilustração: Isadora Paiva.



O Projeto Barco Escola é executado através da parceria Governo do RN/Idema/Uern/Funcitern.
Foto: Sandro Menezes/Assecom RN.

Linda terra para a mãe gentil
Belo cai o sol sobre esse rio
E esse rio também está perto daqui
Venha e veja tanto quanto é o nosso Potengi..."

Este trecho da música "Linda Baby", uma das mais belas homenagens a Natal, eternizada pelo cantor potiguar Pedro Mendes, destaca, entre tantas belezas naturais da capital do Rio Grande do Norte, o rio que deu nome à terra do "povo comedor de camarão". Uma história que vem sendo contada através do Projeto Barco Escola, desenvolvido pelo Governo do Estado, através do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema/RN), com execução da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN (Funcitern). A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) integra o Projeto como instituição parceira estratégica, com atuação técnico-científica, pedagógica e comunitária. O Projeto Barco Escola transformou as águas do Rio

Potengi em sala de aula. Por meio da embarcação Chama-Maré, os monitores do projeto, que são estudantes da Uern, coordenados pela professora Michele Câmara (Turismo/ Uern Natal), conduzem estudantes da educação básica por uma aula passeio à bordo da embarcação, trabalhando conteúdos de história, geografia, biologia, cultura, turismo e cidadania. O investimento foi de mais de R\$ 18,7 milhões, e a expectativa é ampliar o projeto para Areia Branca, Macau, Guamaré e Galinhos, contemplando os rios Apodi-Mossoró, Piranhas-Açu, Tubarão e Aratuá.

O projeto Barco Escola é um exemplo do impacto da atuação da Funcitern no apoio às ações da Uern. A Fundação completou 10 anos apoiando a Universidade e outras instituições públicas e privadas no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e na prestação de serviço à sociedade. A Funcitern é fruto de uma visão institucional estratégica e do compromisso com o fortalecimento da Uern. Sua



O Projeto Barco Escola é executado através da parceria Governo do RN/Idema/Uern/ Funcitern
Foto: Sandro Menezes/Assecom RN



Os professores Pedro Fernandes e Wogelsanger Oliveira foram os idealizadores da fundação de apoio da Uern
Foto: Énio Freire

história começa no início da década passada, com um grupo de professores capitaneados pelo então pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Pedro Fernandes. A ideia era criar um instrumento legal capaz de apoiar a Uern na captação e gestão de recursos.

“Este grupo de pessoas acreditou que a Uern poderia ter sua própria fundação de apoio, que iria auxiliar a Universidade na captação de recursos no cenário nacional. Quando o professor Pedro Fernandes assumiu a Reitoria, colocou a criação de uma fundação como uma de suas principais metas, e em 2014, ainda no primeiro ano de sua gestão, a Funcitern estava oficialmente criada”, lembra o professor Wogelsanger Oliveira, um dos fundadores e primeiro presidente da Fundação.

“Havia muita desconfiança. Diziam que a Uern não tinha porte para ter uma fundação de apoio e até que estávamos querendo privatizar a Universidade. Porém, ano após ano, nossos projetos eram contemplados nos editais das agências de fomento, e estávamos avançando na captação de recursos. A gente tinha muita convicção

do que estava fazendo e onde poderíamos chegar. Hoje, dez anos depois, a gente consegue visualizar o que é a Funcitern, que é um grande sucesso, fomentando, capacitando e viabilizando vários projetos”, avalia o ex-reitor Pedro Fernandes, idealizador da Fundação.

Desde sua criação, muitas pessoas, professores, técnicos e estudantes, contribuíram para o crescimento e consolidação da Funcitern. “Tive a honra de acompanhar de perto o nascimento da Fundação. Faço parte do grupo de pesquisadores que acreditou, planejou e construiu as bases da Funcitern, com o propósito de fortalecer a Uern e ampliar sua capacidade de dialogar com a sociedade por meio da ciência, da tecnologia, da inovação, do ensino e da extensão”, afirma a reitora Cicília Maia.

Os professores Cláudio Lopes, Wendson Medeiros, Frank Felisardo e Rafael Rodrigues sucederam o professor Wogelsanger na presidência da Funcitern, e hoje, 10 anos depois, é a fundação que mais cresce no Estado.

Prof. Wogelsanger Olivera

Prof. Cláudio Lopes

Prof. Wendson Dantas

Prof. Frank Felisardo



A Funcitern conta com equipe técnica operacional para o desenvolvimento e gestão de projetos ligados a instituições públicas e privadas.
Foto: Énio Freire

O número de colaboradores internos cresceu de 4 para 30 nos últimos três anos. Ao todo, a Fundação conta atualmente com mais de 1.000 pessoas entre colaboradores, coordenadores e membros de projetos. A Funcitern também registrou um crescimento de aproximadamente 300% em número de projetos nos últimos 3 anos. Além do apoio à Uern, a Funcitern atua também junto a outros entes estaduais e municipais, tendo parceria com diversos municípios e com praticamente todas as secretarias estaduais, na execução de projetos em diversas áreas, como saúde, educação, desenvolvimento social e econômico, entre outros. Com isso, a Funcitern está presente no dia a dia das pessoas, que muitas vezes nem percebem. “O crescimento da Funcitern se dá pela confiança dos parceiros, pela competência e expertise dos servidores da Uern e de sua própria equipe operacional”, afirma o atual presidente, Rafael Rodrigues.

A Funcitern está presente no Projeto Cisternas, que leva dignidade às pessoas através do acesso à água potável. Está presente nos ambulatórios de Medicina da Uern, no Programa do Leite, no Restaurante Popular, no Projeto Jovem do Futuro, no Projeto de Monitoramento de Praias, e tantos outros que impactam diretamente na vida das pessoas. “Muitas vezes esses projetos impactam de forma subjetiva e a população não consegue visualizar a presença da Funcitern naquele benefício que ele está recebendo”, conclui Rafael Rodrigues.

66 O crescimento da Funcitern se dá pela confiança dos parceiros, pela competência e expertise dos servidores da Uern e de sua própria equipe operacional.



Foto: Énio Freire

Rafael Rodrigues
Presidente da Funcitern

OS NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Por **Aécio Cândido**

As relações da educação com a sociedade são evidentes. Pensa-se que ela deve espelhar a sociedade, cuidando em refletir as necessidades de reprodução desta: reprodução econômica, reprodução científica, reprodução social, reprodução política, reprodução artística e cultural.

Relações óbvias, mas não simples. Se, por um lado, a educação reflete a sociedade, por outro, ela tenta ultrapassá-la, apontando caminhos ainda não trilhados. Ela não é só conservação; é também ensaios de futuro. A conclusão que se impõe é a seguinte: é da natureza da educação misturar o novo com o velho – usar o novo para atualizar o velho, usar o velho para depurar o novo.

Não se trata, no entanto, de relações “naturais”, espontâneas. A educação é uma ação construída, submetida a objetivos conscientes. Ela é intervenção, é um ato de racionalidade instrumental, em que meios e fins estão relacionados.

Se os caminhos da educação são dados pelas configurações da sociedade, novas configurações gerarão novos caminhos, introduzidos na forma de desafios. O primeiro desafio é, portanto, identificar os conhecimentos necessários à reprodução da sociedade naquele momento histórico; o segundo, é transmiti-los.

Se há sempre novos desafios, há também aqueles que, por estarem no cerne da construção humana, são praticamente permanentes, porque tratam de um

ideal — e ideal tem sempre um quê de irrealizável. O ideal da educação, seu fim último, é reinventar cada ser humano, dotando-o de ferramentas com que ele possa se construir. Em outras palavras, o objetivo maior da educação é produzir revoluções silenciosas no interior dos indivíduos.

Claro que isso é uma abstração sem tamanho. Mas ela ganha concretude e se faz visível na medida em que a soma das revoluções individuais produz sociedades com melhores instituições, com uma produção econômica mais eficiente, com um nível tecnológico mais avançado, com uma produção cultural mais volumosa e compartilhada, com relações sociais mais horizontais. Esse caminho velho estará sempre se reproduzindo em caminhos novos e em novos desafios.

Daí o forte vínculo da educação com a Antropologia e com a Sociologia. O elo entre as necessidades da sociedade e as potencialidades da educação ocorre por meio do planejamento em seus diferentes níveis — dos planos nacionais, estaduais e municipais ao plano da escola e de seus cursos —, com o projeto pedagógico encabeçando o planejamento e os programas de curso estabelecendo o conteúdo e as estratégias didáticas de cada disciplina. O planejamento traduz a racionalização das ações humanas, como tentativa de controle sobre o futuro e de neutralização do que nele há de aleatório. A vinculação da educação com a dinâmica social é bem visível no Plano Nacional de Educação e em seus congêneres

em nível estadual e municipal. Um diagnóstico da educação nacional apontava, em 2013 — ano da elaboração do Plano ainda vigente —, características indesejáveis em cinco eixos do campo educacional, configurando problemas a serem resolvidos. O diagnóstico tornou evidente que: a) a população estudantil em idade escolar era marcada por profundas desigualdades educacionais; b) a qualidade da educação estava bem abaixo do desejado; c) havia degradação da profissão docente; d) a gestão e o ambiente escolar desenvolviam-se desgarrados dos princípios democráticos; e) o financiamento era incerto. Para enfrentar os problemas detectados, foram projetadas metas e estratégias de ação a serem alcançadas nos dez anos de vigência do Plano.

Passados os dez anos, uma parte dessa realidade foi alterada positivamente, mas surgiram novos desafios, como aqueles decorrentes da disposição de promover a inclusão, e alguns problemas antigos não foram resolvidos. Por exemplo, a qualidade da educação. O nível continua muito abaixo do desejável: em geral, os alunos não conseguem responder corretamente a 50% de uma prova de Matemática ou de Português de sua etapa de ensino.

O desempenho da educação do RN no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2023, para os Anos Finais do Ensino Fundamental (medido no 9º ano), foi 3,7, situando-se entre os dois menores resultados dos estados. A média nacional foi 4,7. No Ensino Médio, medido na 3ª série, o desempenho estadual foi também 3,7; o nacional foi 4,1.

A situação nacional, excetuando-se alguns poucos estados, é vexatória: na avaliação dos Anos Finais, apenas dez

estados ultrapassaram a nota 5,0, mas nenhum chegou a 6,0. No Ensino Médio, apenas seis estados ultrapassaram 4,5 pontos, mas nenhum chegou a 5,0.

A avaliação internacional, medida pelo Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) para os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), nos mostra que apenas 12% dos estudantes brasileiros de 15 anos detêm, em Matemática, os conhecimentos adequados. Para os outros países, o percentual sobe para 48,2%.

A pandemia, como tropeço no meio do caminho, explica parte da persistência dos índices baixos, mas não toda ela.

O baixo desempenho de nossas crianças e adolescentes é consequência da pouca exposição a um ambiente intelectualmente estimulante e a uma jornada diária de estudos regular e satisfatória. A jornada curta, de quatro horas diárias, é ainda mais encurtada pela considerável taxa de absenteísmo de professores e por frequentes suspensões de aulas, em razão de deficiências na infraestrutura da escola (falta de merenda, falta d'água), de greves, de problemas externos (insegurança, inundações, transporte) ou de indisciplina. Enfim, o aluno, que deveria estar em sala de aula, exposto a um ambiente de conhecimento, não se encontra ali — ou se encontra, mas por um tempo abreviado.

Muitos dos problemas diagnosticados no Plano têm sido enfrentados com considerável determinação. A estrutura física predial e a disponibilidade de equipamentos, em nível nacional e estadual, têm melhorado substancialmente. A escola em tempo integral, que vem se expandindo nos últimos anos, na rede estadual e nas redes municipais, a reforma do Ensino Médio

e a expansão dos turnos escolares são respostas consistentes para o aumento da carga horária de ensino e para o fomento de um ambiente intelectual estimulante.

Permanecem, porém, grandes desafios em relação à construção desse “ambiente intelectual estimulante”. A escola precisa ser, de fato, um ambiente de conhecimento, e o prazer de aprender precisa ser disseminado. Os desafios da educação básica geram desafios para a educação superior.

A Uern, por seu perfil de universidade de licenciaturas, precisa ter muito presentes esses desafios, porque boa parte deles passa pela formação de professores (um desafio nacional): como formar professores capazes de provocar a “revolução particular” em cada aluno e de instituir na escola o “ambiente intelectual estimulante” de que falamos? Como formar professores com espírito científico, sensíveis à marcha civilizatória da humanidade? A formação do “espírito científico” é essencial à formação do “espírito democrático”.

Tem-se, porém, no ambiente acadêmico, alguns elementos que apontam nessa direção: as “atividades complementares”, que visam a expandir o currículo para além da formação estrita de sala de aula; as disciplinas do campo da Metodologia da Pesquisa, o Trabalho de Conclusão de Curso e a curricularização da extensão universitária, presentes em todas as formações profissionais, mas que precisam ser mais bem aproveitados como elementos de formação. Formação

científica, formação social, formação cultural — é isso o que compõe o “espírito docente”. O professor em formação precisa aprender a ser um consumidor de cultura: consumidor de ideias e de bens culturais — de livros, filmes, peças de teatro, música...

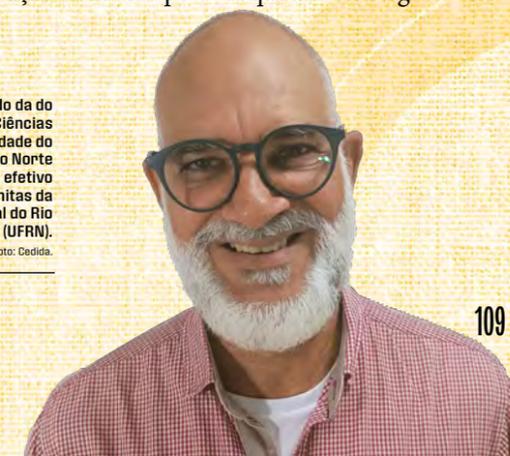
Os novos caminhos da educação (muitos deles, velhos caminhos retomados) são os caminhos da inclusão, num sentido bastante lato, e que envolvem o acesso físico (quebra de barreiras arquitetônicas), o acesso social (enfrentado pelas políticas de cotas e pelas políticas destinadas à permanência na escola, como o Pé-de-Meia e as bolsas de estudo), o acesso pedagógico (facilitado pelas tecnologias assistivas e por metodologias adequadas) e o acesso geográfico (permitido pelos cursos de EaD).

São os caminhos da avaliação institucional, que precisa ser aprofundada cada vez mais na educação superior e instituída com urgência na educação básica.

São os caminhos do rigor acadêmico e da excelência. Uma universidade serve tanto mais a uma sociedade quanto mais os seus diplomas sejam a expressão simbólica de um rito de passagem rigoroso. Como complemento desse caminho, falta, a meu ver, um grande programa nacional de residências universitárias instaladas no território dos campi, como cultivo de talentos e expansão de uma elite acadêmica dedicada inteiramente aos estudos. É a complexidade da formação universitária contemporânea que assim o exige.

Professor aposentado da do Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) e professor efetivo do Instituto Humanitas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Foto: Caelida.



UERN PELO RN: EDUCAÇÃO PÚBLICA A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO

Por **Cicília Maia** - Reitora da Uern e **Chico Dantas** - Vice-reitor da Uern

O que faz uma universidade ser, de fato, transformadora? Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), a resposta pulsa todos os dias nos corredores, laboratórios, salas de aula e comunidades onde atua. Está na história de milhares de potiguares que encontraram, na instituição, a oportunidade real de mudar o próprio destino e, com ele, transformar o Rio Grande do Norte (RN).

Ao longo de 57 anos, a Uern construiu uma trajetória de resistência, expansão e compromisso com a sociedade potiguar. Mais recentemente, alcançou um dos marcos mais significativos de sua história: a autonomia financeira, assegurada pela Lei Complementar Estadual nº 11.045/2021.

Fruto de articulação sólida entre a Universidade, a sociedade, o Governo do Estado, entidades representativas de docentes, técnicos, discentes e a Assembleia Legislativa, a conquista permitiu fortalecer a gestão democrática, planejar investimentos de médio e longo prazo e ampliar a capacidade de ação em áreas estratégicas como infraestrutura, assistência estudantil, inovação e valorização das pessoas.

Cabe reconhecer o protagonismo do Governo do RN, cuja decisão política, compromisso orçamentário e respeito à autonomia universitária foram determinantes tanto para a aprovação da lei quanto para sua implementação, garantindo previsibilidade de recursos e ambiente favorável ao planejamento institucional.

Ao sustentar tal agenda como política de Estado, o Governo reafirma que investir na Uern é investir no desenvolvimento humano, social e econômico do RN, mantendo-se como parceiro estratégico para novas conquistas. Em sintonia com esse compromisso, a governadora Fátima Bezerra eliminou a exigência de lista tríplice para a escolha da gestão da Reitoria e da Vice-Reitoria, acolhendo a decisão da comunidade acadêmica e fortalecendo a autonomia democrática da Universidade. Tal conjunto de ações,



Figura 1. Concentração dos estudantes da Uern por regiões do RN. Ilustração: Isadora Paiva.

ancorado no diálogo e no respeito institucional, abriu caminho para avanços estruturantes, entre os quais se destaca a atualização dos Planos de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCRs). A revisão dos PCCRs foi resultado de um processo dialogado e responsável, alinhado à capacidade fiscal e financeira do Estado. A reformulação assegurou sustentabilidade e avanços graduais, garantindo progressões mais transparentes, ampliando incentivos à qualificação e fortalecendo a retenção de talentos.

A política foi acompanhada de ações concretas de valorização, como apoio à participação em cursos de mestrado e doutorado, flexibilização de jornadas para estudo e programas internos de capacitação. Valorizar as pessoas, na Uern, é criar condições reais para que cresçam junto com a Universidade.

Com a base fortalecida, a instituição avançou em diversas frentes:

melhorias significativas na infraestrutura física e tecnológica, ampliação da frota de veículos, investimentos em pesquisa e inovação e descentralização de atividades acadêmicas e administrativas. Esse movimento fortaleceu a presença nos seis campi (Mossoró, Assú, Patu, Caicó, Pau dos Ferros e Natal) e expandiu o alcance a todo o RN.

O compromisso central, entretanto, permanece com os estudantes. As políticas de assistência estudantil foram ampliadas e reforçadas. Com aumento superior a 1.000% nos investimentos nos últimos quatro anos, a Uern implementou ações voltadas à saúde mental, segurança alimentar, acessibilidade e inclusão digital, assegurando não apenas o ingresso, mas também a permanência e a conclusão da formação, de modo que os egressos retornem à sociedade como agentes de transformação.

O perfil estudantil evidencia a relevância social da instituição: mais de 80% dos estudantes são potiguares e 55% das vagas são destinadas ao sistema de cotas sociais, que inclui estudantes que cursaram toda a vida escolar em instituições públicas. Mais de 64% do corpo discente têm renda familiar per capita de até dois salários mínimos. Tais indicadores reforçam a função da Uern como promotora de equidade e redutora de desigualdades.

A força territorial é ampliada pela articulação dos seis campi presenciais com uma rede de 17 polos de Educação a Distância, que leva ensino, pesquisa e extensão a todas as regiões do estado.

Atualmente, são mais de 14 mil estudantes matriculados em 66 cursos de graduação e 49 programas de pós-graduação (doutorados, mestrados e residências) - formações que conectam saber e território, teoria e prática, sonhos e realizações.

Presente nas quatro regiões do RN, a Uern chega a cada canto com a energia da juventude, a riqueza da diversidade e a força de sua missão. Por meio de ensino presencial e a distância, amplia horizontes, rompe barreiras e garante que nenhum território fique à margem do conhecimento. Tal alcance é possível graças a um corpo técnico qualificado e

a um quadro docente formado majoritariamente por doutores, cuja atuação se reflete em todas as regiões. O mapa da Figura 1 apresenta a distribuição dos estudantes, evidenciando a capilaridade e o impacto da Universidade em todo o estado.

O impacto não se limita à abrangência geográfica: a forma como a Uern chega aos territórios é igualmente transformadora. Na extensão, são 277 projetos ativos que já alcançaram mais de 200 mil pessoas, levando saúde, cultura, alfabetização, cidadania e sustentabilidade a comunidades urbanas e rurais.

A interação promove a troca de saberes entre universidade e sociedade, formando profissionais comprometidos e cidadãos preparados para atuar de forma ética, crítica e solidária.

Na pesquisa, o protagonismo é igualmente expressivo: 111 grupos ativos, 37 laboratórios e mais de 300 bolsistas dedicados a investigar soluções para desafios do estado - da segurança hídrica à agricultura familiar, da cultura popular à educação básica.

Com áreas consolidadas em diferentes campos do saber, a Uern contribui de forma significativa para o avanço científico, o desenvolvimento regional e a formação de uma sociedade mais crítica, inovadora e comprometida com a transformação social.

Projetos de destaque incluem o Brasil-China, que adapta tecnologias agrícolas à realidade dos pequenos produtores e fortalece o intercâmbio científico internacional de estudantes, técnicos e docentes, e o Cetáceos, reconhecido nacional e internacionalmente pelas contribuições à conservação da fauna marinha.

Com foco em problemas concretos e contextos regionais, a Universidade consolida uma produção científica que conecta desenvolvimento local a colaborações globais.

A vocação para a inovação se concretiza na atuação da Agência Uern Inova, que fomenta startups, empresas juniores, incubadoras e eventos como hackathons e jornadas de ideação. Em um ano

de operação plena, registrou 126 propriedades intelectuais, incluindo patentes, registros de programas de computador e marcas.

A participação como sócio-fundadora do Parque Tecnológico e Científico do RN (PAX|RN) coloca a Uern no centro da transformação digital do estado, reconhecimento confirmado pela premiação no Ranking de Universidades Empreendedoras.

O reconhecimento da qualidade acadêmica também se expressa nos indicadores oficiais: em 2023, a Uern foi recredenciada pelo Conselho Estadual de Educação com nota 4,5 e conquistou conceito 4 no Índice Geral de Cursos do MEC (ambos em escala até 5), posicionando-se entre as melhores universidades do Brasil, especialmente pelo impacto regional.

A Uern transforma o RN abrindo caminhos, conectando saberes e construindo, junto ao povo potiguar, respostas duradouras para os desafios presentes e futuros. Essa transformação está nas trajetórias de médicos, professores, enfermeiros, assistentes sociais, advogados, gestores, empreendedores, lideranças comunitárias e servidores públicos formados pela instituição, que hoje movimentam os serviços essenciais do estado e compõem um amplo quadro de profissionais qualificados.

Em cada sala de aula, uma nova possibilidade se acende; em cada cidade, uma semente de mudança é plantada; em cada jovem acolhido, uma história de superação se escreve. Tais avanços resultam do empenho coletivo de docentes, discentes, técnicos e gestores que inovam sem abrir mão da qualidade, provando que é possível crescer com responsabilidade e fortalecer os pilares acadêmicos, mantendo o compromisso com o desenvolvimento humano e social.

A missão de democratizar o acesso à educação superior pública e contribuir para o desenvolvimento equilibrado do RN segue firme e presente em cada ação.

A interiorização não é apenas diretriz, mas estratégia concreta para enfrentar desigualdades regionais, criar oportunidades e aproximar a Universidade das realidades

locais. Investimentos em infraestrutura, tecnologia e pessoal qualificado asseguram a continuidade e a qualidade das atividades em todas as unidades.

A articulação com prefeituras, escolas, organizações comunitárias e movimentos sociais amplia o alcance e o impacto dos projetos, reforçando o papel da Uern como instituição pública sensível às demandas sociais e atenta às potencialidades dos territórios.

Ao encerrar este ciclo de gestão, celebramos um legado construído a muitas mãos - servidores docentes e técnicos, estudantes, gestores e parceiros que enfrentaram desafios e conquistaram avanços históricos para a Universidade.

O presente percurso renova o compromisso de avançar, guiados pelos princípios que definem a universidade pública: inclusão, democracia, qualidade e transformação social.

A Uern de hoje é mais forte, autônoma, inovadora e conectada ao seu povo. O caminho da educação pública e inclusiva é contínuo e exige renovação permanente.

Seguiremos trabalhando com dedicação para que a Uern continue sendo casa de oportunidades, espaço de conhecimento crítico, motor do desenvolvimento regional e defensora intransigente dos direitos e da cidadania.

Agradecemos, com profundo reconhecimento, a toda a comunidade universitária - estudantes, servidores docentes e técnicos e trabalhadores terceirizados - e à sociedade potiguar, que caminham conosco, confiam na missão institucional e contribuem para essa construção coletiva.

A Uern é patrimônio vivo do povo potiguar. É orgulho, é ação, é presença onde o conhecimento precisa

chegar. Defender e fortalecê-la é compromisso com um RN mais justo, desenvolvido, sustentável e humano.

Este artigo celebra não apenas o que já foi feito, mas, sobretudo, a certeza de que há muito por vir. Juntos, continuaremos fazendo da Uern uma universidade cada vez mais plural, justa e comprometida com o futuro do Rio Grande do Norte, do Brasil e do mundo.

Cicília Maia, Reitora da UERN;
Chico Dantas, Vice-reitor da UERN.
Foto: Arquivo Agecom.



GRADUAÇÃO

66

Cursos de Graduação
59 presenciais + 7 EaD

+17mil
de Estudantes
Presenciais, de EaD e Parfor

EXTENSÃO

277

AÇÕES DE EXTENSÃO:

EDUCA 700
Escola da UERN **estudantes**
50% em situação de vulnerabilidade econômica

Escola de Música **180**
estudantes

Ambulatórios
Consultórios Odontológicos
Núcleos de Prática Jurídica

+200mil
de pessoas atendidas

UERN

+57mil
de Diplomas entregues

PESQUISA & PÓS-GRADUAÇÃO

51

Cursos de Pós-graduação e Residências

+470
de Projetos de Pesquisa

+100
de Propriedades Intelectuais

10

Empresas e Iniciativas Juniores+

QUALIDADE & EXCELÊNCIA



25%
Pós-Graduação
CAPES 05

32%
ENADE e IDD 04 e 05

UERN 57^{anos}

Reitora: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite, Vice-Reitor: Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto, Chefia de Gabinete: Chefe: Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito e Subchefe: Prof. Dr. Janderson Dantas da Silva, Pró-Reitora de Administração: Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito e Pró-Reitor Adjunto: TNS Esp. Pedro Rebouças de Oliveira Neto, Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças: Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes e Pró-Reitor Adjunto: TNM Ítalo de Souza Dantas, Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso e Pró-Reitor Adjunto: Prof. Me. Luís Marcos de Medeiros Guerra, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: TNM Ana Angélica do Nascimento Nogueira e Pró-Reitor adjunto: TNM Dr. Nestor Gomes Duarte Júnior, Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Fernanda Abreu de Oliveira e Pró-Reitor adjunto: Prof. Dr. Rommel Wladimir de Lima, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento e Pró-Reitor Adjunto: Prof. Dr. Cláudio Lopes de Vasconcelos, Pró-Reitor de Extensão: Prof. Me. Esdras Marchezan Sales e Pró-Reitora Adjunta: Profa. Ma. Anairam de Medeiros e Silva.



A Uern é membro da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), única representante do Rio Grande do Norte, das quarenta e sei Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, pertencentes a 22

estados da Federação, e com um papel fundamental na erradicação do analfabetismo, na superação das desigualdades educacionais, na melhoria da qualidade da educação, na promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade, entre outras diretrizes descritas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014



A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) é uma das instituições de ensino do país certificadas com o Selo ODS Educação.

UERN 57^{anos}

X [▶](#) [f](#) [@](#) [♪](#) /uernoficial

[🌐](#) portal.uern.br
